

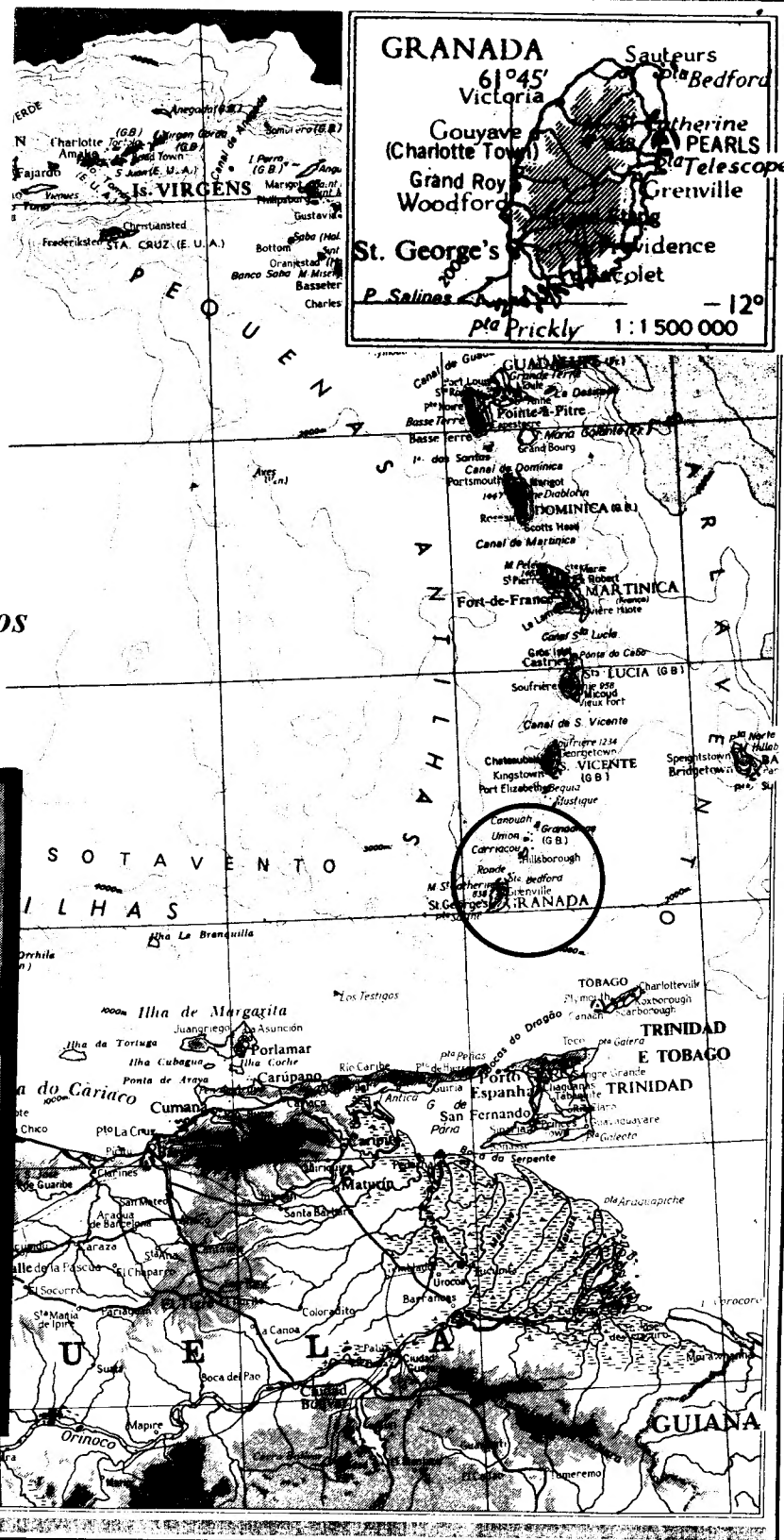
Granada invadida esta manhã

Reagan confirma que as forças dos Estados Unidos e de outros seis países das Caraíbas desembarcaram hoje de manhã na ilha para "restabelecer a democracia"

Pág. 24



Coard, (à direita) que geria os destinos de Granada desde que, há dias, um golpe pôs termo ao poder de Bishop, o qual acabou por ser abatido a tiro em circunstâncias ainda mal esclarecidas



Luís Barbosa
ao DL

Soares só irá para Belém com os votos do PC



Págs. 4 e 5

Depois de jantar
com Mota Pinto

Eurico de Melo suspende demissão

Pág. 24

Hoje há

INFORMATICA

Depois de uma interrupção estival de três meses, o suplemento do «DL» dedicado à informática regressa hoje ao contacto com os seus leitores. A sua periodicidade continuará a ser mensal saindo na última terça-feira de cada mês. Na edição de hoje, além de uma série de textos de divulgação de aplicações informáticas de interesse para o grande público, destacamos a abertura de um espaço de intervenção dedicado aos nossos leitores informáticos e não. O eng. Delmar Baptista da direcção da Associação Portuguesa de Informática dá o pontapé de saída...

A partir da meia-noite

Sem selo de mil escudos ninguém sai do aeroporto

Entra em vigor à meia-noite de hoje o diploma que exige o pagamento de uma taxa de mil escudos para sair do País e é aplicável aos cidadãos nacionais e estrangeiros.

Mas, independentemente do pagamento dos mil escudos, a forma como vai ser aplicada esta legislação, exige trabalhos prévios aos passageiros. Eles são a compra antecipada do selo fiscal

correspondente e uma dose conveniente de cuspo para o colar no cartão de embarque. Se não cuidar destes dois pormenores você não sai mesmo do País. A Guarda Fiscal, a quem foi

cometida a tarefa de controlar o pagamento da taxa não vende nem venderá os selos assim como não existe no aeroporto

Continua na pág. 24

ATENÇÃO LEITORES
CONCORRENTES AO NOSSO
GRANDE CONCURSO VERÃO 83

(Leia na página 2 outras indicações)

Termina hoje
o prazo para o envio
pelo correio
das colecções

pub
**III FESTIVAL E SEMINÁRIO
NACIONAL DE GASTRONOMIA
EM SANTARÉM**
Reportagens com o patrocínio
do empreendimento
QUINTA DO GUALDIM

15 de Outubro: o desmoronar da "base de apoio" deste Governo

José Ernesto Cartaxo(*)

Alguns dias depois das grandes manifestações de 15 de Outubro, embora se possa fazer querer acreditar aos portugueses que nada se alterou, uma análise justa do que foi esta jornada de luta, demonstra à evidência a materialização das afirmações do Movimento Sindical Unitário quanto à actual situação política, social e económica.

Para quantos se recordam do ar profético com que o Vice-Primeiro-Ministro transformou o Governo numa espécie de Instituto de Meteorologia e Geofísica ao prever em Agosto um tempo quente para Outubro, não é hoje, às portas de Novembro, difícil de reconhecer o seu mérito como eminente meteorologista da nossa praça.

Reconhecimento esse que o próprio dr. Mário Soares já devia ter feito pela prazenteria com que, então, assistiu à basófia do seu Vice.

No entanto, tudo requer um pouco de boa-vontade. Neste caso também teremos de a conservar, porquanto os dados estavam viciados, quer dizer, este é um estranho caso em que a meteorologia é responsável pela temperatura do ar. Foi a meteorologia (vulgo Governo) quem provocou o calor de Outubro.

Só ao Governo é possível responsabilizar pelo descalabro económico e financeiro que não

só continua como se acentua, so o Governo é responsável da deterioração crescente das condições de vida dos portugueses, só o Governo é responsável por uma legislação laboral que cada vez mais põe em risco o trabalho e o pão de milhares e milhares de portugueses, só o Governo é responsável pela política enxada para as empresas que unicamente viabiliza (e a muito curto prazo) as suas falências.

Por outras palavras, perante esta política, a luta dos trabalhadores ganha foros de inevitável. A grandiosidade das manifestações de dia 15 é a materialização nas ruas, na prática, na vida, desta análise feita pela CGTP, há já algumas semanas atrás.

Neste momento é possível concluir pelo êxito desta poderosa realização dos trabalhadores. No entanto, não podemos analisar 15 de Outubro por si só. Muita movimentação precedeu a jornada de luta, abriu caminho à sua concretização, ao seu êxito e

à sua continuidade.

Destaque-se dentre outras, a Conferência Nacional Descendralizada contra a suspensão dos contratos, os despedimentos e o não pagamento dos salários em atraso, iniciativa que mobilizou mais de 4 mil activistas e centenas de milhares de trabalhadores nos mais de 1250 plenários que constituíram uma verdadeira auscultação da vontade dos trabalhadores, a que o Plenário de Sindicatos de 24 de Setembro deu expressão e continuidade.

Recordemos a título de exemplos particularmente significativos o Encontro Nacional do Sector Nacionalizado, as Marchas da Fome dos Reformados e dos Vidreiros, a concentração dos Metalúrgicos em frente do Ministério do Trabalho, a luta dos trabalhadores da Comunicação Social, os inúmeros protestos contra a Lei dos Despedimentos, chegados de todo o País. Protestos não só de trabalhadores, mas também de pequenos e médios

empresários que defrontam agora a perspectiva da falência e da miséria.

15 de Outubro não foi um fim, mas um ponto alto da luta, que vai continuar. O teste à disposição de luta dos trabalhadores resultou absolutamente positivo: «... foi a primeira vez que, em tão pouco tempo de Governo (4 meses) os trabalhadores se mobilizaram tão massivamente contra uma política que agrava os seus problemas», como concluiu a Comissão Executiva da CGTP, na sua reunião de 18 de Outubro.

Nalguns locais as acções de 15 de Outubro foram as maiores de sempre aí realizadas, casos de Santarém, Évora e Faro. Foi uma jornada nacional de luta que assumiu um carácter de mola impulsora da resposta dos trabalhadores à política de desastre deste Governo.

Porque existem mais de 120 mil trabalhadores com salários em atraso, porque qualquer trabalhador pode ir para a rua, por-

que todos os portugueses activos (e que pelo seu trabalho têm ainda o «privilegio» de receber salários) serão abrangidos pelo roubo de 28% do vencimento, e pelo roubo do 13.º mês, por tudo isto, não resta hoje outro caminho senão o de reforçar a unidade, prosseguir e intensificar a luta e derrotar de novo esta política velha.

As manifestações de 15 de Outubro, mostram quanto Mário Soares pretendia enganar ao afirmar um mês antes, que se alargava a base social de apoio do seu Governo.

Ninguém pode apoiar um Governo que atenta contra o mais elementar dos Direitos do Homem, que é o Direito à Vida, constantemente posto em causa por este Governo que permite situações de muitos e muitos meses em que não são pagos salários, em que até o próprio direito ao trabalho é negado, pela recente Lei dos Despedimentos.

Os trabalhadores não abdicarão de um único dos seus direitos e recorrerão a todas as formas de luta pela defesa das suas conquistas e do regime democrático, que este Governo tão grosseiramente insulta, pelo simples facto de existir.

Ser vassalo do FMI parece já

não ser aceite por ninguém, como forma de ultrapassar a crise. Lutar contra essa política de enfeudamento ao capital internacional, essa sim, é uma alternativa.

É pelo derrube da política actual, pela concretização de uma política verdadeiramente democrática e nacional que os trabalhadores e o Movimento Sindical lutam.

São bem claras, a este propósito, as decisões da última reunião da Comissão Executiva da GTP: Desenvolver e Intensificar todas as frentes de luta actualmente em curso, promover acções contra a fome, a miséria, pelo pagamento dos salários em atraso, dinamizar a discussão pública do OGE e as suas gravíssimas consequências sobre a economia e a sociedade portuguesas.

Constitui no essencial, o reforço da tónica já definida no nosso IV Congresso, de quem só com os trabalhadores e a CGTP-IN se ultrapassa a crise, nunca contra eles...

(*) Membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

tem a palavra o leitor

Vamos ter aborto ou não?

A desgraça começou no dia em que se revelou que o senhor Barriga estava grávido. «Porque é que não tomaste cuidado e a pílula? Ou achas que eu me devia preocupar ainda com isso?», descarregou a sua mulher e continuou: «Não basta já ter que trabalhar todo o dia para te alimentar e agora essa! Mas uma coisa te digo: essa filha vai ser tua!»

O senhor Barriga baixou a cabeça, pressentiu que ia chorar mas retirou-se para o quarto para não dar tal incómodo à sua mulher. Com a cabeça enterrada nas almofadas, lembrou-se que, nos últimos meses, nunca tinha tido prazer ao fazer amor com ela; mas, não tinha ousado recusar-lhe o jeito porque, enfim, ela trabalhava todo o dia e pelo menos à noite...

E agora ia ter uma filha, coisa que nunca desejou. Ouviu na sala ligar a televisão, sinal para começar a fazer o jantar. En-

quanto começou a descascar as batatas, raciocinou: teria que deixar de fazer limpezas em casa da família Pulido. E depois, quando o bebé estivesse já mais crescido, de certeza que lá já não o voltariam a empregar, de certeza que nessa altura já teriam outro. E, como homem sem qualquer formação especial, não teria muitas alternativas. Talvez na caixa dum supermercado... As mulheres têm sempre mais hipóteses: já com o sétimo ano entram facilmente para um banco.

Essa cena passou-se há já muito tempo. O senhor Barriga deu a luz um rapaz, o que foi um grande desgosto para a sua mulher. O rapaz tem dois anos e o senhor Barriga hoje é dos homens que defendem a legalização do aborto. Para tal tem a solidariedade relativa da sua mulher, isto é, ela não se mete com ele por causa disso, e isso também só enquanto ele trata

dos seus deveres em casa.

Uma vez aconteceu que ela voltou à noite da taberna para casa e o jantar não estava pronto! Como se isso não chegasse, revelou-se que ele tinha ido a uma reunião de homens do bairro para organizar a participação numa manifestação pela legalização do aborto em frente da Assembleia da República. «Só homens?!», perguntou ela. «E quem dirigiu a reunião? Também um homem? E essa rapaziada fez-te faltar aos teus deveres?!» «O meu corpo é-me, pelo menos, tão importante como o teu bem-estar.» Ai, que ele não devia ter dito tal coisa. O tabefe que ela lhe deu doeu bastante. Mas, até esse ponto, ela é solidária com ele no que se refere à legalização do aborto.

A luta pela legalização do aborto é tudo menos fácil: por um lado, é apoiada por vários organismos e revistas de homens mas, por outro, tem que se ter em

conta que os homens constituem uma escassa minoria no Parlamento. A mulher do senhor Barriga acha que não seria critério e que as mulheres já sabem o que é bom para os homens. O senhor Barriga defende que o homem é menosprezado na nossa sociedade: «Numa sociedade em que a Primeira-Ministra lamenta publicamente que os seus filhos, até agora, só lhe deram netos e nenhuma neta qualquer coisa está a regular mal. «Minha deusa, agora estás a exagerar! Deixa a vida particular da nossa Primeira-Ministra!», respondeu-lhe a mulher e ordenou o fim do debate durante a hora de jantar.

O adversário mais furioso da legalização do aborto é, sem dúvida, o organismo das mães. Cada mároca está a desenvolver uma autêntica guerrilha principalmente nos encontros que se realizam todos os domingos em cada maróquia. Que abortar constituiria um homi-

cídio, que a legalização do aborto seria a legalização do crime em geral e outros comentários semelhantes. Muitas mães andam a colar cartazes com fetos sangrentos nas paredes a querer chocar a opinião pública com tais perspectivas para o futuro. Como são principalmente homens que frequentam os encontros dominicais em que as mães pregam tais comparações, a coisa é de tomar a sério.

O senhor Barriga acha que as mães se preocupam mais com a vida que ainda não nasceu do que com crianças já nascidas. «Alguém se lembra que as mães tivessem avançado de tal forma contra o assassinio de centenas de crianças na guerra colonial? Ou contra a miséria em que as nossas crianças vivem hoje e vão viver amanhã: educação deficiente, sem perspectivas de emprego, reforma mais que insuficiente, enterro pobre?, costuma responder o senhor Barriga

a ataques desse lado.

Assim, não surpreende que a cabeça da hierarquia das mães, a Mama (que reside no estrangeiro mas viaja muito dum lado para outro), tenha emitido até uma encíclica que condena o aborto internacionalmente. Comenta o senhor Barriga: «Eu não estou para me deixar comandar por centrais estrangeiras e a minha barriga só me pertence a mim.» E tendo em conta que a hierarquia das mães é um organismo exclusivamente de mulheres, continua: «Se as mulheres pudessem engravidar, já há muito que o aborto estaria legalizado e já há muito que haveria o culto e a imagem de um Nosso Senhor do Aborto!» Põe-se a pensar sobre o assunto, resolve escrever para o jornal o começa: «A desgraça começou no dia em que se revelou que a senhora Antónia estava grávida...»

Michael Dreke

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para: **DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO**

**Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA**

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e

indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

- **O TALAO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o

concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrave e não cole).

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a

data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.



Agricultura húngara

Uma experiência para reflectir

Blasco Hugo Fernandes

PARTICULARMENTE nas últimas décadas, a agricultura da Hungria tem apresentado uma evolução que a emparelha com muitas agriculturas desenvolvidas do continente europeu. Embora com algumas flutuações, por vezes de certa expressão, o volume da produção agrícola tem sido suficiente não só para satisfazer as necessidades crescentes do mercado interno como para participar, com peso significativo, no mercado internacional (cerca de 1/4 da produção agrícola destina-se à exportação). É interessante verificar a evolução dos volumes globais e unitários de algumas das suas produções agrícolas de importância para a população e para a economia. Assim, por exemplo, a produção/hectare de trigo passou pelos seguintes valores (em kg): 1500 (1956-60), 2430 (1966-70), 3320 (1971-75) e 4000 (1976-80). A produção de fruta, também em kg/ha (excluindo a uva para vinho), foi de 3190 em 1961-65 e de 3780 em 1971-75. A produção de carne de vaca tem sido relativamente constante, mas a de porco e de aves de capoeira tem revelado aumentos importantes: o número de cabeças aumentou de 7542 mil (1971-1975) para 8330 mil (1980), no primeiro caso e de 62 542 mil para 65 000 mil, no mesmo período de tempo, no segundo caso.

Na esfera do consumo alimentar, a captação de carne e peixe, em kg/ano, transitou de 47,6 (1960) para 73,0 (1980), a de leite (e seus derivados) de 114,0 kg/ano para 162 kg/ano, a de vegetais de 84,1 para 98,0 kg anuais e a de fruta de 55 para 93,0 kg/ano. Considerando o problema em termos dos nutrientes consumidos, revelam as estatísticas que a alimentação húngara, expressa em calorias, proteínas (totais e animais), gorduras e carboidratos, já atingiu os valores óptimos per capita definidos para o país. Estes progressos significativos da agricultura húngara têm justificado o interesse crescente por esta experiência, tanto por parte de outras economias socialistas como por parte, de países de capitalismo mais ou menos avançados.

Tais progressos devem-se naturalmente às tecnologias e aos métodos culturais aplicados, mas outros factores intervieram de forma determinante, criando as condições necessárias para a repercussão positiva das próprias inovações tecnológicas. Para além das indispensáveis transformações socioeconómicas introduzidas na segunda metade da década de 40 deste século, após a instauração do socialismo, a política agrícola húngara tem-se apoiado numa aplicação realista, pragmática e criadora da teoria da edi-

ficação do novo sistema à situação concreta (económica, social e cultural) do sector e da economia em geral, nas suas diferentes etapas. Esse realismo constatou-se quer pela importância atribuída à chamada agricultura familiar, quer pelas formas de gestão económica das explorações do sector. Pode dizer-se que estas duas componentes têm tido um papel relevante na eficácia económica, social e individual da agricultura da Hungria.

As parcelas individuais

Apreciados devidamente os diversos factores intervinientes na formulação do «modelo» de desenvolvimento socialista da agricultura húngara, evitou-se na altura o caminho da constituição de formas de produção e de gestão em larga escala. Razões de ordem cultural dos agricultores e motivos de natureza socioeconómica foram tidos na devida conta, tendo-se, por isso, privilegiado a pequena agricultura, como a mais capacitada para uma adequada resposta às grandes solicitações dirigidas ao sector. Nem os agricultores, considerados na sua maioria, estavam receptivos ao associativismo de produção de qualquer tipo, nem a agricultura húngara (e a economia em geral) dispunha de meios materiais e humanos para corresponder eficazmente à produção em larga escala. Daí que, resolvido o problema da distribuição da terra, se tivesse privilegiado não o aspecto da modernização tecnológica importada de outras agriculturas europeias mais avançadas, mas um outro factor não menos influente e provavelmente condicionante do resto: a adesão e a confiança no futuro que se aponta para os agricultores. Estes são capazes de «remover montanhas», respondendo adequadamente às exigências da economia e da sociedade, se se observar uma e outras das condições referidas. O ajustamento do «modelo» de desenvolvimento agrícola socialista húngaro significou, na prática, a concessão de estímulos e de condições para que a pequena produção pudesse prosperar, contribuindo desse modo para o indispensável aumento da produção sectorial. Qualquer outra opção teria obrigado o novo sistema a pagar um preço (económico, social e ainda político) muito elevado. Somente numa fase posterior, maximizadas as possibilidades de produção e de produtividade da pequena agricultura, se enveredou para formas de produção em maior escala.

Actualmente, em que grande parte da terra se acha colectivizada (cooperativas ou explorações do Estado), a política agrícola húngara continua a conceder lugar de relevo às parcelas indivi-

duais e pequenas explorações auxiliares que ocupam, em globo, 7 % da superfície agrícola. Desde 1967, com a aplicação da Reforma Económica que adiante mencionaremos, não só cada membro-cooperador dispõe de um máximo de 0,57 ha de terra arável (com a condição de cumprir com as suas obrigações perante a cooperativa a que pertence), como outras categorias socio-profissionais gozam de idêntica possibilidade. Trata-se, na verdade, da grande originalidade da agricultura da Hungria, na fase actual do seu desenvolvimento socialista; por um lado a harmonização da grande exploração socialista com a pequena exploração intensiva, integrando esta na anterior, por outro a conciliação do planeamento central com a iniciativa individual. No quadro presente da agricultura (economia) deste país, reconhece-se a indispensável interdependência e complementaridade entre umas e outras, com vantagens para a economia nacional, para as cooperativas e para os respectivos membros. Nos planos económicos quer daquelas unidades de produção quer das explorações do Estado, são ponderadas participadamente as necessidades dos pequenos produtores. Fixados os planos, as explorações individuais recebem das suas unidades colectivas a assistência técnica necessária, o apoio na aquisição dos factores de produção, na comercialização dos produtos, nos transportes e na modernização das suas áreas produtivas.

Nova gestão económica

Outro factor importante que contribuiu para o desenvolvimento e dinamização da agricultura húngara liga-se à Reforma Económica operada em meados dos anos sessenta. Embora evoluindo de forma positiva, como se viu, o aparelho produtivo confrontava-se com diversos travões que, de certo modo, limitavam os níveis de crescimento. Com a Reforma Económica introduziram-se determinadas medidas e mecanismos que beneficiaram a actividade produtiva sectorial (e global).

O sistema de preços veiculado por aquela Reforma permite actualmente, o que não sucedia anteriormente a ela, não só que as cooperativas agrícolas consigam rendimentos de maior expressão e incentivo, como os acumulem nas próprias cooperativas, constituindo fundos colectivos outrora inviabilizados pela sua absorção directa ou indirecta por outras empresas intra ou extra-sectoriais. Esta medida abriu simultaneamente melhores perspectivas para uma mais correcta política de crédito. O anterior sistema de

preços arrastava consigo dois outros: o da autonomia real das cooperativas e o da adequada apreciação dos custos de produção, tanto uma como outra necessárias a uma racional e eficaz gestão económica. A Reforma Económica de 1967 e o seu reflexo na agricultura criaram as condições para a superação das citadas dificuldades, como o comprovam os resultados de então para cá obtidos pela agricultura deste país.

A modificação do sistema de venda dos produtos das cooperativas deu igualmente novos incentivos à actividade produtiva. As entregas obrigatórias, que vigoraram praticamente até à Reforma Económica iniciada em 1967, deram lugar a pré-contratos entre cooperativas e as entidades oficiais o que, de alguma maneira, introduz a negociação entre as partes, com a possibilidade real de as cooperativas lograrem condições mais favoráveis e estimulantes na venda dos seus produtos. Com a Reforma Económica, as cooperativas reservaram-se o direito de colocação das suas produções em múltiplos compradores, tais como empresas de transformação, hospitais, empresas de venda a retalho, directamente aos consumidores, etc.

Não se pode deixar de referir, por último, a alteração muito importante do sistema de gestão da economia nacional trazida pela Reforma de 1967. O seu objectivo foi o da descentralização económica que abriu, desde logo, uma estrada mais larga para a indispensável gestão autónoma das empresas, ajustável à sua realidade interna e externa, com maiores possibilidades de responder às necessidades do abastecimento da população. A harmonização dos interesses da economia nacional e os das cooperativas (e demais empresas) passou-se a fazer através de reguladores económicos, os quais, conjuntamente com as anteriores medidas e mecanismos inseridos no aparelho produtivo pela Reforma Económica, deram maior flexibilidade à actividade das empresas, estimulando não só a sua iniciativa como a dos membros que as constituem. Também a Reforma Económica permitiu otimizar a utilização dos meios de produção e dos recursos humanos com novas linhas de produção, no interesse das cooperativas e seus associados, das populações e da economia nacional do país, absorvendo em benefício do sistema as possibilidades oferecidas pelos mecanismos de mercado.

O «modelo» húngaro merece atenta reflexão criadora e consequente, nomeadamente por parte de países como o nosso com forte predomínio da pequena produção agrícola familiar.

ponto a ponto



O Presidente da República enviou mensagens a Ronald Reagan e François Mitterrand em que manifesta «a mais viva indignação» pelo «monstruoso atentado cometido contra militares da Força Multinacional em Beirute». Eanes, em seu nome e no do povo português, exprime condenação e repulsa por «esta acção terrorista». Também o Primeiro-Ministro, Mário Soares, enviou mensagens de condolências aos presidentes americano e francês.

A presidente nacional das Mulheres Democratas-Cristãs, Luísa Raposo, e a nova direcção dos corpos dirigentes de Santarém, reafirmaram «todo o seu apoio à direcção actual do CDS». A declaração está contida num comunicado emitido sobre a eleição das novas dirigentes centristas daquele distrito, no fim-de-semana, a quem Luísa Raposo deu posse. O texto sublinha que Luísa Raposo focou «o papel relevante do CDS na oposição democrática à coligação PS/PSD», o «mal estar que a apresentação, no Parlamento, de diplomas despenalizando o aborto está a causar nas bases do PSD» e a «irresponsabilidade de quem não viu a tempo as consequências do bloco central, tão graves para o País».

O Embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, Verner Schattman, inicia domingo uma visita oficial de seis dias à região autónoma dos Açores. O diplomata, que se desloca às ilhas Terceira, Faial, Pico e S. Miguel, avistará-se com os presidentes da Assembleia e Governo Regionais, Álvaro Monjardino e Mota Amaral, e com o ministro da República, general Conceição Silva.



O Partido Socialista vai pedir a suspensão do movimento New Jewel, de Granada, da Internacional Socialista, na reunião da IS de 24 de Novembro em Bruxelas, anunciou o Departamento Internacional do PS. O Partido Socialista, em comunicado, deplorou «as divisões que no interior do New Jewel Movement (Movimento Unificado para a Educação, Bem-Estar e Libertação) de Granada conduziram ao golpe militar de 19 de Outubro e do qual resultou o bárbaro assassinio de Maurice Bishop e de outros dirigentes daquele partido».

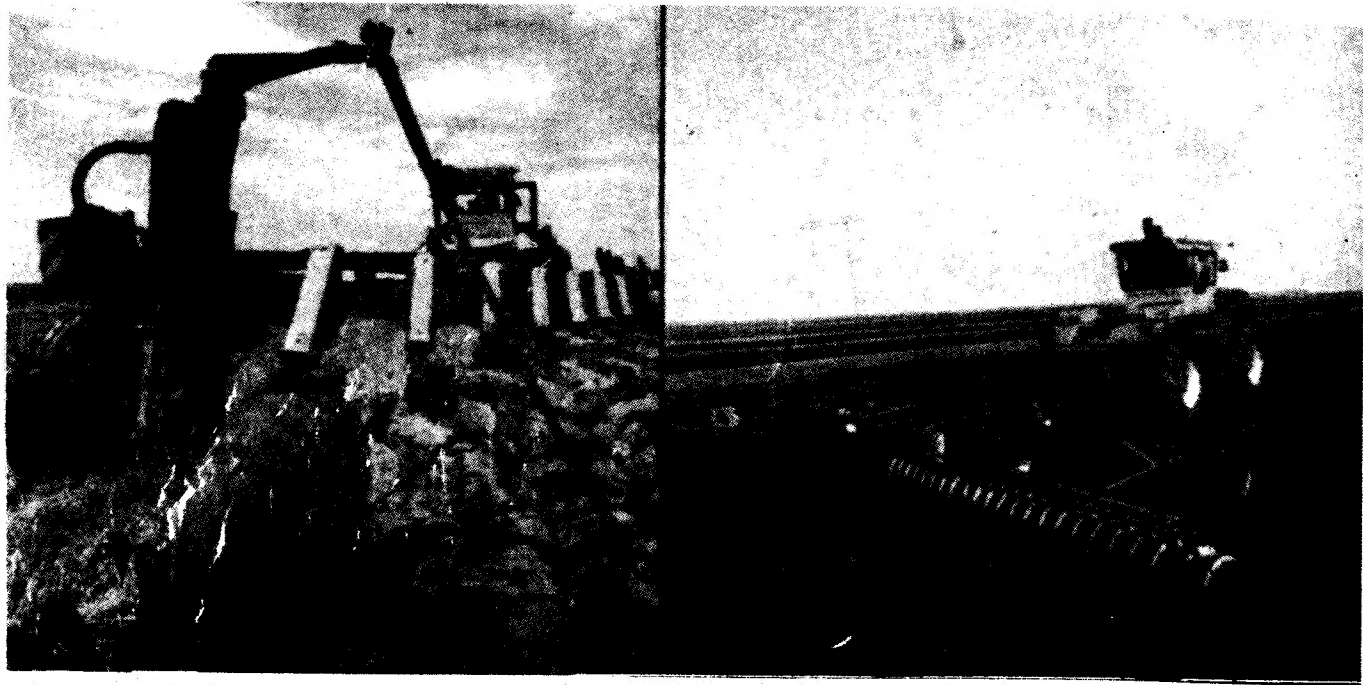
O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, parte amanhã para o Canadá. Mota Pinto desloca-se ao Canadá a fim de participar na reunião dos ministros da Defesa dos países membros da NATO, presidida pelo secretário-geral daquela organização, Joseph Luns.

REALIZA-SE no próximo dia 29, sábado, às 10 horas, nas instalações da sede nacional do Largo do Rato, uma reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista, com a seguinte ordem de trabalhos: análise da situação política, eleição da Comissão Política, eleição do gestor do partido e eleição dos directores dos órgãos da Imprensa oficial do partido, «Portugal Socialista» e «Acção Socialista».



O ministro da Educação, José Augusto Seabra, que se encontra em Paris a chefiar a delegação portuguesa à 22.ª Conferência da UNESCO, e onde um dos temas a abordar será a implementação do Ensino Técnico Profissional em Portugal, regressa no próximo dia 26 a Lisboa.

O presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, Manuel Porto, partiu para Espanha, onde vai discutir com os governadores das províncias de Cáceres e Salamanca, o funcionamento das fronteiras entre os dois países. As reuniões decorrem até amanhã em Cáceres e tratarão problemas gerais de desenvolvimento das respectivas regiões, designadamente aspectos relacionados com a melhoria das fronteiras já existentes e a abertura de novos postos fronteiriços.



LUÍS BARBOSA
entrevista



Militantes saberão actual direcção do

A sua filosofia é clara: «a chave para os problemas que o País enfrenta está na sociedade civil, pois o Estado já demonstrou ser incapaz de os resolver». Tão clara que Luís Barbosa, ex-figura de proa da classe dirigente do CDS e ex-ministro dos Assuntos Sociais do último governo AD, não se cansa de a proclamar. E não se fica pelo grito. Na forja está a **Nova Democracia**, associação de que é um dos principais impulsionadores e que tentará pôr a nu «a importância do desenvolvimento das potencialidades da sociedade civil». Na primeira entrevista que concede ao «DL», Luís Barbosa também foca «uma solução que não funciona» — aquela saída do último Congresso do CDS «e que se resume ao fim e ao cabo numa aliança entre três pessoas». Daí a **certeza**: «Os militantes saberão julgar esta direcção!...»

Diário de Lisboa — Ouve-se falar muito em Nova Democracia. Concretamente, e já que o seu nome surge ligado a ela, para quando o seu aparecimento e o que é?

LB — O seu significado real radica no desejo, cada vez mais latente em muitos homens de boa-vontade, de explicitar de uma forma muito clara aos portugueses que as soluções para os problemas que o País enfrenta têm de vir da sociedade civil e não do Estado. Este já demonstrou ser incapaz de superar os problemas que o país tem.

DL — E a Nova Democracia será capaz?

LB — A Nova Democracia não pode deixar de dar uma resposta concreta a esta carência em que nos encontramos e à necessidade de demonstrar que em Portugal existem homens e organizações capazes de, sem a intervenção do Estado, abrir campo a possibilidades que, de momento, estão por desbravar.

Regime democrático corre perigo

DL — E o papel dos partidos no meio disso tudo?

LB — Os partidos no meio disso tudo são um espelho dos nossos vícios e deformações e não das nossas reais potencialidades. Por isso, estão a afastar-se da sociedade real; estão cada vez mais metidos numa redoma e, consequentemente, cada vez mais afastados daquilo que o povo está a viver.

DL — Se assim é, a Democracia corre perigo, não?

LB — Claro que corre. Daí a necessidade de que alguma coisa se altere para que a Democracia possa salvar-se. Urge fazer esforços para combater o afastamento dos partidos em relação aos problemas que o povo vive, já que esse afastamento traz consigo riscos sérios para a sobrevivência do regime democrático.

DL — A situação é assim tão grave?

LB — É e explico porquê. Quanto a mim, o regime democrático corre perigo se for incapaz de fazer uma clara demonstração de que é possível encontrar soluções dentro dele para impedir o que está a acontecer.

A medida que as pessoas vão sendo caudatárias com mais impostos e austeridade e colocadas perante uma ausência total de horizontes reflectindo um futuro melhor, vão acreditando que só com outro sistema político os seus problemas serão resolvidos. É evidente que isso não é verdade: a crise que estamos a enfrentar pode solucionar-se, e deve solucionar-se, dentro de um sistema democrático. Mas não esqueça que os vazios políticos provocam por vezes situações não democráticas.

DL — Registo que até agora ainda não me respondeu a parte da pergunta com que abriu esta entrevista: Nova Democracia para quando?

LB — Não há pressas. Quando for considerado necessário, a Nova Democracia não deixará de aparecer.

Governos, partidos e tabus...

DL — No entanto, já foi várias vezes anunciada e, até agora, nada. Esses anúncios constantes podem pôr em causa a credibilidade da iniciativa, não?

LB — É verdade que o seu aparecimento oficial já foi várias vezes anunciado porque tínhamos o firme propósito de a pôr cá fora. Pura e simplesmente, a ideia inicial teve desenvolvimentos, fruto das adesões de diversas pessoas. Como é lógico, a adesão dessas pessoas traz consigo problemas próprios que importa equacionar.

DL — Tais como...

LB — ...a necessidade de sofisticar a ideia de que partimos e que começou até talvez por estar mais próxima de qualquer atitude de natureza partidária. Hoje, essa ideia está ultrapassada e importa congregar esforços para fazer compreender às pessoas a tal necessidade de desenvolver as potencialidades da sociedade civil e, consequentemente, de a pôr a funcionar. Interessa igualmente encontrar tempo para impor uma vontade própria, independente da vontade dos Governos, da vontade dos partidos que se agarram a uma dúzia de tabus de natureza ideológica e se esquecem de perguntar se esses tabus são úteis ao povo português, se lhe trazem felicidade ou infelicidade.

Socialistas? Não os posso comprometer...

DL — Diz-se que a Nova Democracia vai integrar liberais, conservadores, democratas-cristãos, sociais-democratas e até socialistas. Confirma a entrada de socialistas?

LB — Sobre esse aspecto não quero tomar posição. As pessoas com quem temos contactado têm as suas opções. Não posso estar a comprometer-las sem que estejam definitivamente agregadas à Nova Democracia. Na Nova Democracia, lembro, têm lugar todas as pessoas que se preocupam com o excesso de intervenção do Estado. E, se calhar, as pessoas que vêem o socialismo mais pelo prisma da justiça social, entendem a intervenção do Estado como um meio e não como um fim. É evidente que existem outros para quem o socialismo surge como sistema de controlo da sociedade, quase totalitário. A fronteira entre as duas visões existe dentro do próprio Partido Socialista...

DL — Tal como a Nova Democracia, também o CDS pretende reunir à sua volta conservadores, liberais,

democratas-cristãos e outros. A diferença entre os dois projectos reside apenas no facto de a Nova Democracia se preparar para incluir nas suas fileiras pessoas oriundas da área socialista?

LB — A diferença não vem daí. Vem da raiz das coisas. O CDS está nesse aspecto numa atitude meramente política, no sentido partidário do termo. Na parte que nos toca, a nossa maneira de estar, pouco terá a ver com um projecto político específico de natureza partidária.

Dar novamente corpo à Aliança Democrática

DL — A Nova Democracia não vai fazer sombra ao CDS, penetrar em zonas e projectos que o CDS pretende abrançar?

LB — Se nos preocupássemos com pormenores desse tipo acabaríamos por nos enredar nos nossos próprios pés e por não darmos passos em frente.

DL — Como vamos de «nova AD», um projecto simultaneamente caro ao CDS e à Nova Democracia?

LB — Há que criar uma alternativa ao modelo socialista em que estamos a viver. A democracia vive disso, da existência de alternativas.

Vivemos num modelo de sociedade socialista misturado com o regime que herdámos de uma ditadura de 50 anos. Pelos vistos, atendendo ao que nos rodeia, os resultados dessa mistura não são satisfatórios. É preciso que apareça algo de diferente e julgo ter sido a Aliança Democrática a primeira entidade a interpretar esta maneira de sentir...

DL — Bipolarizando a sociedade portuguesa...

LB — Sim, se quiser, bipolarizando-a entre modelos que se pretendiam diferentes. Em virtude de circunstâncias já conhecidas, a Aliança Democrática não conseguiu levar por diante esse projecto. Julgo que a razão de fundo dessa incapacidade foi a morte do dr. Francisco Sá Carneiro e os problemas que a partir daí foram surgindo. Mas essa realidade sociológica que a AD encarnou existe e está presente. Há que lhe dar novamente corpo. A possibilidade do dr. Soares ser capaz de gerir melhor o modelo socialista em que vivemos, melhor que o dr. Balsemão, o professor Freitas do Amaral e o professor Mota Pinto, não chega para fazer de uma sociedade socializante, uma sociedade diferente...

Soares ganha se o PC votar nele...

DL — Pego no nome do prof. Freitas do Amaral e pergunto: a Nova Democracia pretende ser a plataforma de lançamento da candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República?



Parante dois candidatos, Mário Soares e Freitas do Amaral...



... caso o primeiro conte com os votos do PC.

LB — A Nova Democracia não pretende ser plataforma para lançamento de ninguém. Isso não obsta que pense que o prof. Freitas do Amaral deve apresentar-se como candidato nas próximas Presidenciais. E penso-o por considerar que dessa candidatura pode nascer de forma muito credível uma alternativa ao modelo socializante. Se o professor entender candidatar-se, não necessitará de plataforma: terá à sua volta no momento em que o fizer os meios de apoio indispensáveis...

DL — Contra Mário Soares as possibilidades de vitória são reduzidas...

LB — Entendo que o dr. Mário Soares será facilmente eleito se contar com os votos do Partido Comunista. Se não contar, terá algumas dificuldades e terá na pessoa de Freitas do Amaral um adversário muito sério. Isso coloca-me uma questão que me não é muito agradável, mas que tenho de reconhecer que existe: na eleição para a Presidência da República o Partido Comunista joga um papel determinante. Daí

que o problema se ponha muito mais ao dr. Mário Soares do que a quem quer que seja.

A importância dos comunistas

DL — Conclui, pois, que o Partido Comunista desempenha papel determinante na sociedade portuguesa...

LB — Ele não tem papel determinante no seio da sociedade portuguesa no sentido de gerir um modelo de sociedade ou constituir uma alternativa aos modelos que existem. Desempenha papel determinante apenas como força política que dispõe de uma determinada percentagem de votos. É óbvio que quando se tenta encontrar uma percentagem superior a 50 por cento, o PC surge como factor determinante já que os dois outros blocos de natureza democrática não conseguem por si sós ultrapassar essa fasquia.

DL — Passemos ao CDS. Recentemente um articulista escrevia nas colunas de um semanário conotado com a extrema-direita: «o CDS é uma aca-

demia recreativa montada para um baile de Carnaval». Concorde com esta afirmação?

LB — Não posso concordar. Se visse o CDS dessa maneira não estava no CDS, já me teria demitido. Vejo o CDS tal como o via quando, juntamente com o prof. Freitas do Amaral e Aelino Amaro da Costa, o ajudei a fundar em 1974. Vejo o CDS retratado nos seus militantes, nas pessoas que ao longo destes últimos anos lutaram por uma ideia de democracia-cristã, por um partido centrista ou de direita, mas, nitidamente democrata. E que o fizeram, sublinho, sem nenhuma expectativa de benesses. Antes pelo contrário, suportando no dia-a-dia dissabores e algumas situações desagradáveis. Por tudo isto, não posso concordar com a afirmação que me citou.

Solução do Congresso não funciona

DL — Não concorda com a afirmação mas concordará que o CDS não está bem...

julgar CDS



... não vejo possibilidades de o segundo ganhar...



Se não contar, Freitas do Amaral será um candidato muito sério!

LB — Creio que o papel do CDS está francamente a diminuir e penso haver razões para que assim aconteça. Em primeiro lugar há a saída do prof. Freitas do Amaral, que não pode deixar de ter sido muito importante para o partido; em segundo, há que admitir com clareza que a solução saída do último Congresso não está a ser boa para o partido, nem para o país...

«DL» — Quer explicitar?...

LB — Como sabe, a solução saída do Congresso resume-se ao fim de ao cabo numa aliança entre três pessoas — Lucas Pires, Adriano Moreira e Basílio Horta. Essa aliança está a demonstrar que não funciona...

«DL» — É a linha vencida que está a falar?...

LB — Não é a linha vencida no último Congresso que está aqui a criar problemas à linha vencedora. Acontece apenas que durante mês e meio antes do Congresso andei a fazer tentativas para encontrar uma solução de unidade para o partido. Solução equilibrada e que desse a cada pessoa uma função compatível

com as suas qualidades e carreira política. Solução realista e que procurava levar o partido por diante. Não se pode trocar esse esforço de mês e meio por um trabalho de uma noite...

Militantes julgarão esta direcção

«DL» — Está a referir-se à noite que precedeu o último dia do Congresso do CDS, realizado em Fevereiro?...

LB — Estou sim. Estou a falar de uma noite em que se tentou encontrar uma direcção partidária à pressa, isolando completamente todas as pessoas que tinham até lá demonstrado no partido maior capacidade de liderança...

«DL» — Capacidade que, pelos vistos, não foi suficiente para atingir a vitória...

LB — Não foi. E até lhe devo dizer que quando apresentei a minha lista já sabia que ia perder. Preferi no entanto preservar a unidade de um determinado conjunto de pessoas em vez de andar, em tergiversações pe-

rante uma alternativa que considerava nulamente adequada. O tempo está a demonstrar que tinha razão, que os esforços que fiz não deveriam ter sido baldados e que em muitos casos as pessoas chegaram às suas ambições políticas à frente dos interesses do partido. Os militantes e simpatizantes do CDS saberão julgar esta direcção...

«DL» — Congresso à vista?...

LB — Não farei qualquer diligência para que ele seja convocado. Se surgir há-de ser por outras razões, talvez porque as pessoas cheguem por elas próprias à conclusão de que a situação actual não tem evolução. Em todo o caso a minha convicção é que mais tarde ou mais cedo, e presumo que isso é capaz de não levar muito tempo, o sistema de alianças que se formou terá que ser revisto. Só assim o partido poderá encontrar outros caminhos, que não os actuais, à altura do seu passado e do papel que pode representar na sociedade portuguesa.

Manuel Anta

Eanes defende aposta em Moçambique

A redefinição da política de cooperação com Moçambique foi ontem considerada pelo Presidente da República como uma necessidade decorrente das novas condições actualmente existentes na RPM. Ramalho Eanes falava num encontro informal que teve com os jornalistas que fizeram a cobertura da visita de Samora Machel a Portugal e referia-se não só à situação criada por essa visita, como à evolução da própria realidade moçambicana.

Nessa perspectiva Moçambique surge como uma aposta que vale a pena e dessa realidade já se está a aperceber um certo número de países. O tempo de que os portugueses dispõem em Moçambique e noutros países africanos de expressão oficial portuguesa é curto, para mostrarem o que valem, e as viagens de Samora Machel a França e a Inglaterra mostram claramente que esse prazo se está a encurtar rapidamente.

Para Eanes, a concretização das muitas possibilidades actualmente existentes no domínio do aprofundamento dos nossos laços com Moçambique — e nesse campo não é de desprezar o que a RPM pode significar em termos de escoamento dos excedentes de mão-de-obra resultantes da futura redução da taxa de emprego na nossa agricultura — depende em grande parte dos respectivos executivos. Para isso existem neste momento todas as condições necessárias e urge redefinir a política de cooperação com esse objectivo.

Essa revisão tem sido anunciada pelo actual Governo, aguardando-se com alguma expectativa a clarificação da

sua posição nessa matéria.

O que é que o Governo quer?

Tudo indica porém — mas disso Eanes afirma não ter qualquer conhecimento ou informação — que a redefinição defendida pelo executivo aponta muito mais para a redução dos actuais níveis de cooperação do que para o seu alargamento. Disso parecem ser provas bastantes as peripécias que têm envolvido a negociação da nova linha de crédito para a RPM e as múltiplas declarações de alguns membros do Governo em relação ao lugar que atribuem à cooperação com África no nosso relacionamento externo.

A revisão de que se fala a nível da Gomes Teixeira parece portanto ser muito mais condicionada por aquilo que se convencionou chamar a «crise», nomeadamente financeira, em que vivemos, do que pelas novas condições, mais favoráveis ao nosso empenhamento, surgidas, por exemplo, em Moçambique. Na óptica governamental há que limitar o nosso envolvimento e a nossa aposta em África, porque a crise assim obriga.

Eanes, por seu lado, defende claramente — sublinhando que a responsabilidade nessas questões é do Governo — uma aposta decidida nos novos países africanos.

E não é por acaso que o Presidente recorda as declarações de Samora referentes ao interesse de Moçambique na ida de agricultores individuais portugueses. Os campos e os níveis da nossa cooperação são múltiplos e a ocasião é talvez única. Os países vizinhos de Moçambique, designadamente o Zimbabwe, não são

esquecidos na ponderação das vantagens desta opção e a atitude de certos países europeus face a essa «corrida» aparece de novo como contraponto às nossas indecisões.

Homem lúcido e corajoso

A visita de Samora — «o pai de uma nação que se tenta construir» — «foi mesmo inédita na história das descolonizações», segundo as palavras de Ramalho Eanes. A forma como o Presidente a entende e a perspectiva com que encara a cooperação com a RPM são explicadas pelo «interesse nacional» e não por uma qualquer atitude emotiva.

A nossa cooperação com Moçambique no campo militar deve ser tão ampla quanto possível, mas deve terminar «onde começa o treino operacional».

Quanto à forma como decorreu a visita de Samora, Eanes não escondeu a sua satisfação e afirmou que as reacções da extrema-direita portuguesa e o impacto que tiveram na opinião pública demonstraram que esses grupos «têm pouco a ver com a nossa gente que nunca foi racista».

No conjunto, e na análise de Eanes, uma única situação a lamentar: «os órgãos de comunicação que poderiam ter repercutido no estrangeiro, com grande interesse para Portugal, a mensagem que Samora Machel aqui deixou, não o fizeram. Portugal poderia ter sido o ponto de partida, supõe-se (que não o disse o Presidente) através da RTP, dos «recados» que em português Machel aqui lançou para o Mundo. Não foi e Eanes lamentou-o.

J. A. C.

Gama recebeu MNE da Guiné

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, recebeu ontem em Lisboa o seu homólogo guineense Fidelis Almada, com quem tratou, entre outros assuntos, da sua próxima visita a Bissau.

É esta a primeira vez que Fidelis Almada se desloca a Portugal na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau. Antes da última remodelação ministerial no seu país, Fidelis Almada era titular da pasta da Justiça.

Jaime Gama, que se deslocará à Guiné-Bissau em 25 ou 26 de Novembro, será acompanhado por um grupo de empresários portugueses das áreas agro-industrial, agro-alimentar, pescas e madeira.

O comércio entre os dois países atingiu o seu ponto mais alto em 1982 sendo a balança de pagamentos favorável a Portugal.

Portugal exporta para a Guiné-Bissau têxteis, ferro, tractores, automóveis, sobressalentes e produtos alimentares enquanto a Guiné envia sementes de oleaginosas, crustáceos e moluscos.

Antes de receber o homólogo guineense, Jaime Gama reuniu-se com o antigo ministro do Trabalho, Nascimento Rodrigues, que na Guiné-Bissau, em missão da OIT, está a elaborar uma lei geral do trabalho para o país.

Em declarações à ANOP, Nascimento Rodrigues previu

que a próxima deslocação de Jaime Gama à Guiné-Bissau, acompanhado de um núcleo de empresários, poderá ter êxito devido à «reorientação da política económica» do país anunciada pelo presidente Bernardo Vieira.

Ministro da Saúde

O secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, recebeu por sua vez, também em Lisboa, o ministro da Educação da Guiné-Bissau, Avito da Silva.

Entre os assuntos tratados contou-se a formação de professores, incluindo a eventual criação de um Instituto Politécnico da Guiné-Bissau.



Jaime Gama com Fidelis Cabral Almada, ontem nas Necessidades

Soares e Gama errados?

“Portugal não tem outra opção senão integrar-se na CEE”

— considera Gaspar da Silva

Contrariando afirmações recentes do Primeiro-Ministro, Mário Soares e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, que apontavam claramente a existência de alternativas à integração na CEE (Soares disse mesmo que apenas o Atlântico nos separava dos EUA...), o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, frisou ontem, nesta cidade de Lisboa, perante especialistas da NATO e da CEE, que Portugal não tem outra opção senão integrar-se no Mercado Comum.

Gaspar da Silva, sucessor de Luís Fontoura na referida Secretaria de Estado da Cooperação, diria, aliás, que se está a assistir em Portugal a «uma selvática desordem na actividade e representação internacional do Estado»

propondo que seja o Ministério dos Negócios Estrangeiros a centralizar toda a representação externa.

Falando na sessão inaugural da Conferência Internacional de Lisboa — iniciativa do Instituto de Estudos Estratégicos (IEE) que termina amanhã — Gaspar da Silva, teve amplas considerações sobre o funcionamento e responsabilidade do MNE, e criticou a «ausência da globalização dos vários interesses em jogo» e o «desgaste e desperdício de meios e recursos pessoais e materiais disponíveis».

Acrescentou ser necessário reconhecer «ao Ministério vocacionado para a área internacional e ao seu titular a responsabilidade específica neste importante sector da actividade do Estado», indi-

cando, ainda, que «têm proliferado em Portugal de modo crescente os organismos com vocação externa» e que se criaram «novos departamentos e carreiras que prosseguem a sua acção sem qualquer controlo, à revelia do Ministério dos Negócios Estrangeiros e na ausência de qualquer enquadramento global».

«Europa unida»

Entretanto, Gaspar da Silva defendeu na sua intervenção uma tese há muito avançada pelo Presidente da República relativamente ao papel de Portugal «como intermediário privilegiado» nas relações entre a CEE e os países africanos de expressão portuguesa.

E reforçando a sua concepção

de «opção única» (CEE), o secretário de Estado considerou necessário «superar o possível afastamento do Centro e Norte europeu e o enfraquecimento em que nos achamos no mundo circundante até conseguir a plena integração e o aproveitamento das nossas inegáveis potencialidades de cooperação com o Sul».

Outro dos intervenientes na sessão (que teve a presença de especialistas do regime militar turco) foi o director executivo do IEEI, Álvaro Vasconcelos, antigo dirigente do PCP (M-I), que a propósito do tema do primeiro dia dos trabalhos «A Europa e a Segurança» afirmou: «A Europa unida sem Portugal e a Espanha não será verdadeiramente uma Europa unida».

Timorenses lançados ao mar por militares indonésios

Timorenses presos por militares indonésios foram lançados ao mar no passado dia 23 de Setembro — informou em Lisboa o Gabinete dos Assuntos de Timor (GATIMOR). Citando fonte que considera «absolutamente fidedigna», o mesmo Gabinete precisou que «uma testemunha ocular verificou, naquela data, a passagem pelo aeroporto de Díli, de mais de cem presos, de pés e mãos atados e transportados em camiões militares indonésios, e que foram metidos em aviões militares para parte incerta».

Nos termos do mesmo comunicado, e invocando a mesma fonte, o GATIMOR acrescenta que

«dada a prática, já por mais de uma vez denunciada, de muitos presos serem lançados ao mar, se admitir, em Díli, que muitos daqueles possam ter tido a mesma sorte».

Proveniente de outra fonte, o comunicado afirma que «se tem verificado a retirada de muitos presos da ilha de Atauro, correndo em Díli a voz de que os mesmos têm sido evacuados pela Cruz Vermelha Internacional, o que, no mínimo, é para estranhar, porquanto esta organização humanitária anunciou já as razões que levaram à suspensão das suas actividades em Timor desde Novembro do ano passado».

O referido Gabinete afirma que estes factos ocorreram sem o conhecimento do governador, Mário Carrascalão, «cuja autoridade continua a ser cerceada, o que se confirma pela sua impotência em pôr cobro à institucionalização, em Timor, de uma desenfreada corrupção, principalmente nos meios militares, que se servem da força para justificar as prepotências praticadas».

O GATIMOR apela a todas as organizações internacionais de carácter humanitário, nomeadamente a Cruz Vermelha Internacional e a Amnistia Internacional, para enviarem observadores a Timor.

Grande número de pacifistas manifestam-se no próximo sábado

Pela primeira vez em Portugal foi possível levar a cabo 25 sessões de esclarecimento sobre os problemas da paz, às quais se somarão mais 30, daqui até ao fim do mês — foi declarado ontem em conferência de imprensa a propósito da Semana do Desarmamento da ONU e das «Marchas da Paz 83» entre nós. Pode afirmar-se que em Portugal o vasto movimento pela paz e contra as armas nucleares, que vem progredindo dia para dia na Europa e um pouco por todo o mundo, encontra igualmente um eco crescente entre as pessoas.

A conferência de imprensa foi presidida pelo professor Barahona Fernandes, assessorado por Silas Cerqueira, Abranches Ferrão, Cunha Leal, Mário Dionísio, Manuel Lopes, Gualter Basílio e dr. Piteira Santos, director adjunto do «DL». Presentes na mesa também o director do Centro da ONU em Portugal, embaixador António Muíño, James Lamont, deputado trabalhista britânico.

O parlamentar britânico exprimiu a sua esperança de que as acções pela paz e pelo desarmamento em Portugal tenham grande êxito e lembrou que no seu país, destacadas personalidades e cidadãos comuns de todas as correntes políticas se irmanam na luta contra os «euromísseis», a favor do de-

sarmamento nuclear da Europa, agora que a fúria armamentista atingiu níveis criticamente perigosos.

O embaixador António Muíño leu a mensagem que o secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar, endereçou ao mundo por ocasião do Dia das Nações Unidas, ontem celebrado, mensagem na qual se faz um apelo à paz e onde a certo ponto afirma «parece ter-se enfraquecido o «élan» que aponta para uma ordem internacional justa, pacífica, estável, e que, em vez disso, surgiram múltiplos confrontos» (...) e um declínio da confiança mútua entre nações, que apenas pode constituir terreno propício para o desenvolvimento de tensões e conflitos».

Cuellar adverte ainda para os riscos de aniquilamento de toda a civilização e de toda a vida organizada no nosso planeta, caso os homens continuem a consagrar recursos exorbitantes aos armamentos. Silas Cerqueira descreveu o programa das acções pela paz, que terão o seu momento alto no próximo dia 29, sábado, com marchas em Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Beja, Évora, Vila Real de São António e Coimbra. Durante toda esta semana múltiplas acções e sessões serão organizadas por todo o País, havendo em Lisboa, no Rossio, todos os dias das 14



O deputado trabalhista britânico, James Lamont, quando usava da palavra na conferência de imprensa sobre a Marcha da Paz

às 20 um «espaço pela paz». Programadas também diversas exposições de filmes alusivos à paz e aos riscos da guerra nuclear. É a primeira vez que num só dia e em simultâneo se realizam marchas da paz por tantas cidades do nosso país.

Seguiu-se um período de perguntas e respostas, que possibilitou os esclarecimentos complementares e intervenções de outros elementos da mesa. Assim o dr. Abranches Ferrão, lembrando a natureza intrinsecamente egoísta do ser humano, apelou para que todos fizessem ver ao cidadão comum que são os seus próprios interesses egoístas que estão igualmente em risco caso venha a cair-se num confronto nuclear. Por sua vez, o dr. Barahona Fernandes salientou os aspectos médicos

de uma catástrofe que nos deixaria a todos impotentes para acções de socorro e irremediavelmente lesados, caso sobreviessemos.

O dr. Piteira Santos lembrou que em termos comparativos, Portugal, a braços com uma crise económica muito grave e sujeita a medidas de austeridade, é, no entanto, o quinto país do mundo que mais fundos consagra aos gastos de defesa.

Por fim, Silas Cerqueira apelou a uma participação maciça nas diversas manifestações em prol da paz e, sobretudo, nas Marchas do dia 29, lembrando que a luta pela paz e pelo desarmamento não vai esgotar-se neste mês de Outubro. A luta vai continuar, enquanto os riscos nos ameaçarem.

ao telefone com



ILDA FIGUEIREDO

“Há alternativas a esta política. Esperamos que o Governo não fuja ao debate”

O PCP vai apresentar esta tarde, na Assembleia da República, uma interpelação ao Governo sobre política económica e financeira.

Trata-se de uma iniciativa que está a ser aguardada com bastante interesse e expectativa, uma vez que todos nós sentimos, nos bolsos, cada vez mais desgraçadamente vazios, os efeitos que a política seguida pelo Governo da maior maioria tem originado.

Ao telefone com Ilida Figueiredo, deputada do PCP e reputada economista, pusemos-lhe a questão: *Porquê só agora a interpelação?*

«Bom, nós apresentámo-la em Setembro, na primeira semana, propondo que fosse discutida nessa altura para possibilitar que na Assembleia se fizesse um debate sobre a política económica e financeira do governo antes da assinatura do acordo com o FMI».

Mas não foi...

«Não, o que é, no mínimo, lamentável. Isso teria tornado clara a real situação em que nos encontramos, o que é que o Governo pensava, quais as propostas de alternativa que teria — se é que teria algumas — e, também, o que é que estava a ser negociado com o FMI antes da assinatura do acordo. Só que o Governo fugiu ao debate».

Fugiu, como?

«Pura e simplesmente não quis que a interpelação fosse feita. A maioria governamental impediu que ela se efectuasse antes da assinatura do acordo com o FMI — e, pelo contrário, aproveitou esse período de funcionamento extraordinário da Assembleia para apresentar aqui o pacote fiscal de agravamento e criação de novos impostos, sem qualquer enquadramento numa política global e mesmo sequer sem uma revisão orçamental. Isto é: a maioria permitiu que o Governo apresentasse o pacote fiscal ao mesmo tempo que lhe dava a possibilidade de fugir à discussão pública do acordo com o FMI...»

Mas logo à tarde a interpelação vai ser, finalmente, feita. Quais os objectivos dos deputados do PCP?

«Fazer um debate sobre a actual situação económica, sobre as falhas de alternativa do Governo a esta política de submissão ao capital estrangeiro e agravamento da vida do povo, dos trabalhadores e doutros camadas da população. Pretendemos também demonstrar que existe uma alternativa a esta situação, ao contrário do que diz o Governo. A verdade é que quem não tem alternativa é o Governo — de facto, a política deste executivo PS/PSD é apenas a continuação da política da AD, agravando-a».

Mas o PCP tem alternativa a esta política? Existe mesmo?

«Ao longo do debate iremos demonstrar que há alternativas no plano da agricultura, das pescas, da indústria — para só falar nalguns exemplos — as quais passam pelo desenvolvimento do País».

Não se importa de adiantar mais pormenores sobre essas alternativas?

«Ao longo do debate concretizaremos melhor essas alternativas nos diferentes sectores, e por isso propomos que a comunicação social e o público em geral esteja atento ao debate. Aí iremos divulgar pormenores bem concretos das alternativas que propomos para estes e outros sectores da economia nacional».

Em resumo: o PCP pretende com este debate...

«... o PCP pretende em primeiro lugar que o governo não fuja ao debate. Que venha à Assembleia. Que demonstre quais as consequências da política económico-social que está a praticar. Que nos diga as consequências reais do vergonhoso acordo assinado com o FMI. Que responda às perguntas que lhe iremos colocar sobre estas e outras questões. Além disso pretendemos apresentar, e demonstrar, que há uma alternativa de facto para a política que o governo adoptou».

Ribeiro Cardoso

na margem

«A prazo»

O recente parecer da Procuradoria-Geral da República relativamente ao contrato Estado-agência NP admitia o incumprimento por parte da agência do respectivo clausulado, nomeadamente a não abertura de outras delegações. Ora o gabinete do ministro de Estado, Almeida Santos (muito preocupado, como é sabido, com os dinheiros do Estado e com a falta de verbas para a ANOP e para o «DN»), parece andar entusiasmado com a exemplar gestão da NP. Com efeito, soube o referido gabinete que a agência depositou, a prazo, 70 dos 140 mil contos entregues pelo Governo. E o depósito continua, com juros altos, magníficos, com os jornalistas a receberem abaixo da tabela. Quanto às delegações e a outros investimentos, isso tem

tempo. Quem disse que os contratos são para cumprir?

Prosperidades

Espantados andam também os trabalhadores da Duarte Ferreira. Os salários tardam, as ameaças de despedimentos aumentam o pessoal interroga-se sobre o destino do volumoso crédito estatal pós-desnacionalização e acerca da súbita prosperidade de um dos administradores. Joaquim, de seu primeiro nome, modesto contabilista até 1975, surge como administrador na DF após a privatização e os seus negócios alargam-se já a outras empresas (fala-se de construção civil, comércio internacional, restaurante, vivenda em construção, carros luxuosos, etc). Fumo sem fogo?

Depois do MAI ter impedido a sua realização num hotel

Autointitulado porta-voz da FNLA dá conferência de Imprensa na rua

A anunciada conferência de Imprensa anunciada para esta manhã por várias organizações hostis ao Governo angolano traduziu-se, afinal, numas breves declarações no meio da rua prestadas por um indivíduo que se apresentou como M. Santos e se recusou a divulgar a sua verdadeira identidade.

Uma meia dúzia de jornalistas compareceu num hotel situado na Avenida António Serpa, mas ali foram informados de que o hotel não tinha conhecimento de qualquer conferência de Imprensa.

No local encontrava-se todavia um indivíduo que se intitulava jornalista de «O País» o qual, passado algum tempo, apareceu aos jornalistas com o tal M. Santos, que se apresentou como porta-voz da FNLA para a Península Ibérica.

Disse aos jornalistas presentes que vai ser assinado proximamente um protocolo de acordo entre três organizações antigovernamentais angolanas — FNLA, FLEC e Conver-

gência Angolana — destinado a «fazer ver ao Governo de Luanda que a situação está mal» e que «pretendemos participar na reconstrução do país».

Afirmou ainda que a FNLA possui seis mil militares no Norte de Angola e que este movimento era agora dirigido por um conselho de 15 membros, que inclui, entre outros nomes, Paulo Tuba, Mateus Ferreira, e Hendrich Val Neto. Estes indivíduos vivem todavia nos Estados Unidos, onde trabalham como emigrantes.

M. Santos admitiu que a FNLA recebia apoios exteriores, nomeadamente dos Estados Unidos, garantindo também que o seu grupo já tinha contactos com um país que serviria de intermediário para conversações com o Governo de Angola.

A certa altura ouviu-se uma buzina de um carro estacionado perto do local, que parece ter sido o sinal para terminar abruptamente a «conferência».

M. Santos esgueirou-se rapidamente entre a multidão, dizendo apenas que haveria oportunidades para mais encontros com a Imprensa.

Ontem, o ministro da Administração Interna declarou à ANOP que o seu departamento actuará para impedir a realização da conferência de Imprensa, sublinhando que estas organizações não estão autorizadas a manter em Portugal a actividade pública que uma conferência de Imprensa pressupõe.

Foi esta proibição que fez com que o auto-intitulado porta-voz da FNLA desse a «conferência» na rua de uma forma um tanto caricata e nada convincente.

A actividade em Portugal de grupos adversários do Governo angolano foi também uma das questões abordadas ontem pelo Presidente da República num encontro informal que teve em Belém com jornalistas que fizeram a cobertura da visita do presidente

Samora Machel (ver notícia na pág. 5).

Eanes disse que o Estado português deveria ser «suficientemente rigoroso» na aplicação da legislação existente sobre a actividade de Governos com os quais Lisboa mantém relações diplomáticas, e que isso era «uma questão importante».

Registe-se, no entanto, que a atitude do ministro Eduardo Pereira é a primeira acção concreta até hoje empreendida pelos diversos governos para pôr termo a uma actividade que, além de violar as leis do País, prejudica gravemente as relações de Portugal com os países africanos.

Mas várias questões ficaram ainda sem resposta: quem são estes porta-vozes? Qual a sua nacionalidade? Que títulos de residência têm para permanecer em Portugal? Quem autorizou?

A Polícia de Estrangeiros tem alguma coisa a explicar nesta matéria.

No Porto

Jornadas de introdução ao internato geral

A situação do médico e do trabalho no domínio da saúde foi ontem debatida na abertura das Primeiras Jornadas de Introdução do Internato Geral, na aula magna da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

O encontro, aberto aos recém-formados em Medicina, conta com a participação de três centenas de jovens médicos das Universidades do Porto, Lisboa e Coimbra, e também do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Organizadas pela comissão instaladora do internato geral da Faculdade de Medicina do Porto, as jornadas abordarão até sexta-feira temas médico-científicos, nomeadamente nos sectores da medicina, cirurgia, obstetrícia e pediatria.

O ministro da Saúde, Maldonado Goncalves, foi convidado a participar no último dia das jornadas, bem como a Ordem dos Médicos (secção regional) e comissões de internato.

O último dia do encontro será preenchido da parte da manhã com três intervenções de fundo — uma do ministro da Saúde, outra da Ordem dos Médicos e outra da comissão organizadora — e à tarde com um debate sobre «O futuro do jovem médico em Portugal: problemática das carreiras médicas».

Estas jornadas, que compreendem também um programa social terminam sábado à noite

com um jantar-convívio com todos os participantes.

Jornadas de enfermagem

Entretanto, iniciaram-se ontem as Primeiras Jornadas de Enfermagem em Ginecologia da Zona Norte, a decorrerem no salão nobre do Hospital de Santo António, no Porto, por iniciativa do departamento de educação permanente daquele hospital.

Destinadas a enfermeiras dos serviços de ginecologia e obstetrícia dos hospitais distritais, centrais e concelhios da região Norte, as jornadas que terminam quinta-feira, contam com a presença de 120 participantes.

«Desmistificar determinados

tabus que existem à volta da mulher» constitui para Ana Maria Gouveia, da comissão organizadora, o principal objectivo deste encontro científico, que abordará entre outras, questões importantes para a mulher que necessita de recorrer a serviços clínicos, no âmbito da ginecologia.

Os aspectos morais e religiosos do planeamento familiar — saúde materno-infantil, contracção oral e outros métodos —, bem como dores pélvicas e lombares, e rastreio do cancro genital e mamário, estarão também em foco nestas jornadas que reúnem ainda médicos, enfermeiras de saúde pública e psicólogos.

Muitas empresas de malhas próximas da ruptura

«O abastecimento de matérias-primas à indústria de malhas sofre importantes perturbações não só em qualidade e quantidade, mas principalmente em preços», afirmou no Porto o presidente da direcção da Associação Portuguesa da Indústria. Fernando Barroso acrescentou que «há empresas já em situação muito próxima da ruptura e todo o sector muito em breve poderá entrar em crise profunda e com ela a economia nacional».

O subsector de malhas «actualmente o mais dinâmico» do tecido têxtil português, está essencialmente vocacionado para a exportação. Em 1982 atingiu 25,5 milhões de contos em ex-

portações e de Janeiro a Agosto do corrente ano já ia nos 24 milhões. Representa cerca de 20 por cento do sector têxtil nacional e disfruta em todo o mundo, principalmente nos países da CEE e da EFTA de posição privilegiada, dada a qualidade global dos seus produtos.

Essencialmente compostos por pequenas e médias empresas (cerca de 700) o subsector de malhas emprega cerca de 60 mil trabalhadores.

«Os componentes maioritários da estrutura de custos são a mão-de-obra e matérias-primas, sendo os constantes aumentos de preços destas últimas incomportáveis para o sector, com re-

percussão no preço final dos produtos», frisou Fernando Barroso.

O industrial referiu que o Governo autorizou, recentemente, a importação de três mil toneladas de fio de algodão, «dado o mercado nacional não satisfazer de momento, quer em qualidade e quantidade, quer muito principalmente, em preço a procura».

«A alternativa a esta situação, a nosso ver passa pela importação de fio do mercado internacional, exclusivamente destinado a ser transformado e exportado, mas livre do pagamento de direitos e de sobretaxas de importação», disse.

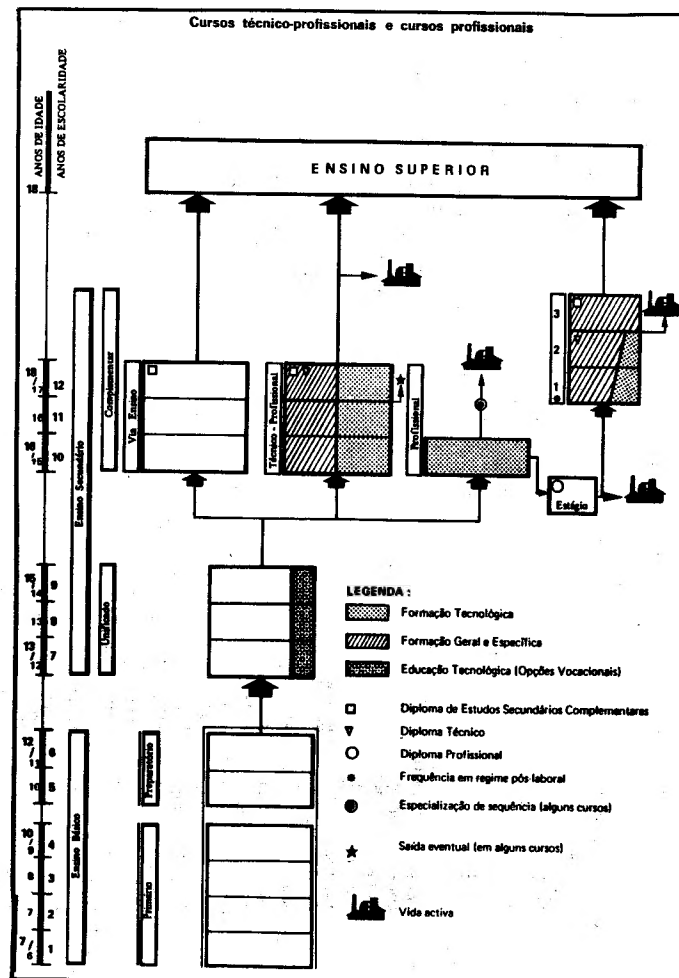
Fernando Barroso acrescentou

que «de outra forma os nossos produtos serão totalmente incompetitivos nos mercados externos».

A este propósito, o industrial referiu que em 1983 já perdemos cerca de 30 por cento no mercado britânico (o principal) e atrás deste outros se perderão. «Esta situação leva inevitavelmente à inviabilização dum dinâmico sector exportador», acentuou Fernando Barroso que disse ainda que o que se pretende é que o subsector seja abastecido de matérias-primas a preços competitivos, venham elas do mercado nacional ou do exterior».

Lugar no organograma já tem...

Assim vê o ME a formação técnico-profissional



O despacho normativo 194-A/83, do Ministério da Educação, que cria o ensino técnico-profissional, foi publicado no «Diário da República» de hoje.

Esta formação começa no ensino secundário unificado, portanto a partir do 9.º Ano de escolaridade e prolonga-se por três anos.

Nalguns casos, poderá haver saídas profissionais a partir do

11.º ano.

Os cursos profissionais podem dar acesso aos técnico-profissionais e estes, por sua vez, darão acesso, caso o aluno esteja interessado, ao ensino superior.

As experiências-piloto previstas para o presente ano lectivo são em número de 43 e funcionarão em escolas secundárias de Norte a Sul do País.

Inaugurada ontem no Porto

Jornada cultural apresenta obras sobre o pensamento francês

Uma exposição bibliográfica composta por mais de quatro centenas de obras (cartazes, fotografias, livros) inaugurou ontem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto uma jornada cultural dedicada ao «Pensamento francês após 1945».

A jornada, organizada pela associação de estudantes da Faculdade de Letras do Porto, em colaboração com o Instituto Francês, Fundação Engenheiro António de Almeida e «Bureau Action Linguistique», compreende um breve ciclo de conferências e a exibição de filmes alusivos ao tema da iniciativa.

Marc Ferro, historiador francês, abrirá no dia 27, na sala nove da Faculdade, o ciclo de conferências com uma palestra sobre a «História e consciência da História».

Nesse mesmo dia à noite, na Fundação Engenheiro António de Almeida, Ferro dará uma outra conferência, cujo tema «Falsificação da História» — constitui o título do seu último livro, que aprofundará para lançar.

No dia 5 de Novembro, também na Faculdade de Letras, Yves Lacoste, geógrafo francês, que pela primeira vez vem a Portugal,

apresentará uma comunicação sobre «A Noção do Terceiro Mundo».

Paralelamente a estas duas iniciativas, serão projectados filmes e vídeos sobre variados temas, que vão da História à Filosofia, passando por escritores e pensadores franceses e figuras como Georges Pompidou.

Este ciclo de filmes está dividido em dois períodos: um que se inicia de 25 a 28 de Outubro e outro que vai de 2 a 10 de Novembro, altura em que termina a jornada cultural dedicada ao pensamento francês.

Os filmes serão projectados no Instituto de Filosofia daquela Faculdade e irão permitir — segundo João Fernandes, da comissão organizadora — «uma melhor clarificação e elucidação da História francesa nesta altura (1945) e da influência que a cultura francesa tem em Portugal».

A exposição, que apresenta entre outro material, cartazes, fotografias e obras versando as disciplinas de Filosofia, História, Ciências Humanas, Economia e Crítica Literária, compreende livros, alguns dos quais podem ser adquiridos na livraria da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto.

de ontem para hoje

Governo anuncia «prendas» para o Natal deste ano

O Governo anuncia na edição de hoje do «Diário da República» algumas das «prendas» que oferecerá aos portugueses para o Natal deste ano. Não se trata de mais impostos, felizmente: é, antes, uma forma de dar algo em troca do muito que a alguns pede. Mais concretamente, o Governo lança e cria, em quatro portarias, duas emissões de selos, um serviço de bilhetes postais e cartões de boas-festas, obviamente alusivos ao Natal. Especificando um pouco mais, o Governo lança, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão de selos com tarja fosforescente respeitante ao Natal de 83; faz circular uma outra, também com tarja fosforescente, alusiva ao 12.º grupo dos «Cinco Séculos do Azulejo em Portugal»; cria e põe em circulação bilhetes-postais simples para o Serviço Nacional; e lança uma emissão de cartões de boas-festas, como dissemos, alusivos ao Natal/83.

Automóvel «visita» Museu de Arte Antiga

Um automóvel moderno, conduzido por uma senhora, entrou ontem à tarde pelo Museu Nacional de Arte Antiga adentro, numa «visita» súbita e estranha que, felizmente, não teve grandes consequências para a condutora, até ao momento ainda por identificar. Depois do despiste, o carro derrubou as portas do edifício — pois só assim ali poderia penetrar. O acidente provocou alguns estragos no recheio da sala de entrada, estragos esses que ainda não estão avaliados. Concretamente, o despiste e a «visita» causaram da-

nos de pequena monta, danificando uma peça em bronze, disse o conservador do MNAA. A mesma fonte referiu que o acidente atingiu ligeiramente outra peça, também de pouca importância. Um quadro que se encontrava numa das paredes do salão por onde «entrou» o automóvel acidentado «felizmente não foi atingido» — acrescentou. O conservador do museu observou que em anteriores ocasiões, atrás da porta destruída pelo embate do automóvel estiveram guardadas peças muito valiosas.

Arrastão espanhol apresado em Leixões

O arrastão espanhol «Gran Rosa de Los Vientos» foi ontem interceptado pelo navio português «Save» e mandado seguir para Leixões — anunciou a Capitania do porto de Leixões. O barco espanhol foi surpreendido a pescar na Zona Económica Exclusiva portuguesa, sem autorização — disseram os mesmos informadores. A bordo encontravam-se sete caixas de tamburi, quatro de linguado e três de lulas. A embarcação está entregue à autoridade marítima da Capitania do porto de Leixões e o pescado apreendido será vendido em hasta pública, revertendo o produto da venda para os cofres do Estado.

GF apreende contrabando em Sines

Forças da Guarda Fiscal de Évora apreenderam, ontem de madrugada 439 caixas de tabaco estrangeiro, cujo valor foi calculado em 40 600 contos, na Costa da área de Sines — anunciou o chefe de Estado-Maior da corporação. Na mesma operação foi também apreendida uma carrinha em

que estava a ser carregado o tabaco, avaliada em 1200 contos. Entretanto, na região de Lisboa, a Guarda Fiscal apreendeu, por contrabando de circulação, 3350 quilos de linguado e 8300 quilos de pescada, num valor total de 4700 contos — acrescenta o comunicado.

Cabo da GNR morto a tiro

Um cabo da ZGNR que tentava evitar uma contenda, no lugar de Travassô, Mealhada, foi morto a tiro, depois de agredido pelos participantes na refrega — informou o Comando-Geral da GNR. O cabo Durval Ferreira Prata, do destacamento de trânsito de Coimbra, foi agredido por Manuel e Casimiro Silva Lopes e Joaquim Duarte Melo, os três solteiros e sem profissão, residentes naquele concelho. Os agressores foram entregues ao juízo de instrução criminal de Aveiro.

Manuel Silva Lopes, diz a GNR, seria o autor dos tiros que atingiram ainda António Oliveira Mendes, que sofreu ferimentos.

Defesa do património em debate

A defesa do património é tema para um debate de três dias que a SALPA (Associação de Defesa do Património de Setúbal) promove nesta cidade durante o próximo fim-de-semana. Paralelamente decorrerá um simpósio sobre património e ordenamento do território e uma mesa-redonda sobre património e Comunicação Social, que abrirá o encontro.

O ministro da Cultura, o secretário de Estado do Ambiente, o ministro do Equipamento e o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo estarão presentes nas sessões mais significativas. Aderiram igualmente, membros de associações, autarcas, professores, arquitectos, arqueólogos e outros especialistas.

Democrata não resiste a operação

Morreu ontem no Porto o advogado Joaquim de Sousa e Castro que não resistiu a uma operação feita há uma semana. Velho militante democrata, o dr. Sousa e Castro foi três vezes preso pela PIDE e perseguido por aquela polícia até ao 25 de Abril de 1974. Antigo militante do MUD, era membro do MDP onde se manteve fiel aos seus princípios. Deixa viúva D. Branca Costa e dois filhos Regina Costa de Sousa e Castro e Jorge de Sousa e Castro. O funeral realiza-se esta tarde, pelas 15.30, da capela da Igreja da Trindade para o Cemitério do Prado do Repouso.

Nos parques dos Restauradores e da Alameda

Vai ser mais caro estacionar já a partir de quarta-feira

Automobilista que a partir de quarta-feira estacione nos parques da Câmara Municipal dos Restauradores e da Alameda D. Afonso Henriques desembolsará 37\$50 na primeira hora, 45 escudos na segunda, 60\$00 na terceira e 75\$00 depois. Aliás, o preço máximo passará a ser de 75 escudos — seja por quatro, seja por mais horas de estacionamento.

O novo preço foi ontem fixado em reunião da Câmara Municipal e entrará em vigor a partir de quarta-feira, dia 2 de Novembro. A proposta de actualização das tarifas de estacionamento naqueles dois parques foi apresentada pelo vereador socialista responsável pelo pelouro de trânsito e transportes e

teve os votos favoráveis dos vereadores do PS e da AD.

Um comunicado do Gabinete de Imprensa do PS refere que na actualização das tarifas foi tomado em linha de conta o facto de a empresa concessionária dos mencionados parques «se encontrar em situação de ruptura financeira e de se tornar necessária a sua viabilização económica».

Igualmente em atenção esteve a necessidade dos novos preços «servirem de dissuasores do fluxo de viaturas particulares ao centro da cidade».

Na reunião foi considerado como inadiável o aumento das tarifas dos parques de superfície explorados pela Câmara Municipal. Os preços a estabelecer

neste domínio «deverão também manter a sua função dissuasora, devendo, contudo, ser inferiores aos dos parques subterrâneos» — acrescenta o comunicado dos vereadores socialistas.

Juntas de Freguesia sem dinheiro

Os vereadores do PS na Câmara Municipal de Lisboa manifestaram a «mais profunda preocupação pela situação financeira de algumas Juntas de Freguesia da cidade.» «Em certos casos, a situação financeira aproxima-se rapidamente da total ruptura» — diz um comunicado do Gabinete de Imprensa do PS.

De acordo com a mesma fonte, os vereadores socialistas referiram ter conhecimento de casos em que o presidente e vogais de Juntas de Freguesia «estão a adiantar dinheiro do seu próprio bolso para pagar os salários aos respectivos funcionários».

Na reunião, os vereadores do PS recordaram que, por proposta sua, a dotação orçamental aprovada pela Câmara para atribuição de verbas às freguesias foi reforçada com mais 60 mil contos e propuseram que, no decurso desta semana, «vereadores de todas as forças políticas se reúnam para encontrar forma de colocar aquela importância à disposição das freguesias mais carenciadas».

Foi em Dezembro do ano passado

Comerciante que matou polícia alega agora legítima defesa

PORTO, 25 — «Agi em legítima defesa por julgar que se tratava de um assalto» — disse ontem à tarde, no 2.º Juízo Criminal do Porto, o comerciante Rodrigo Teixeira Marinho, de 56 anos, morador na Rua do Bonfim, 145-1.º, que começou a ser julgado pelo facto de em 12 de Dezembro do ano passado ter morto a tiro o guarda da PSP Joaquim Luis Morgado Ruas, de 42 anos, que residia com a mulher e dois filhos na Rua de Costa Cabral, 1991.

O crime foi praticado nuns terrenos anexos ao Estádio das Antas, conforme o «DL» noticiou na altura, terrenos esses onde o comerciante havia estacionado o seu automóvel a fim de manter relações íntimas com uma mulher que havia «conquistado» momentos antes no campo 24 de Agosto.

Para a acusação, o réu agiu com a intenção de matar o agente de autoridade, que se encontrava à civil e munido de uma pistola de defesa, que es-

tava junto de si quando o corpo foi encontrado, baleado, por várias pessoas residentes nas imediações.

Chovia bastante e estava nevoeiro, nesse dia. Além disso, era noite cerrada e os vidros do carro estavam embaciados. Estas circunstâncias referidas quer pela acusação, quer pela defesa, serviram de suporte a esta para tentar demonstrar que o réu tinha agido em legítima defesa.

Amílcar Romano é um deles

Tribunal de Sintra vai julgar alguns homens do «caso PRP»

Revolucionários de diversos processos políticos, entre os quais Amílcar Romano, que sexta-feira pôs termo à greve de fome iniciada em 23 de Setembro, começarão a ser julgados quinta-feira de manhã no Tribunal de Sintra. Além de Amílcar Romano, serão julgados Carlos Tavares Ferreira (ainda detido), Daniel Horácio, Honório Marques e Luís Filipe Pinheiro, estes últimos à revelia.

A Frente de Unidade Popular denuncia o «comportamento repressivo crescentemente revelado pelas chamadas forças da ordem» num comunicado que nos fez chegar, no qual dá conta, de resto, do julgamento daqueles militantes revolucionários que a partir de quinta-feira passarão pela barra do Tribunal de Sintra.

No mesmo comunicado a FUP, alegando o silêncio de al-

guns órgãos da Comunicação Social, afirma que «para os partidos políticos da burguesia e seus homens de mão» naquele sector, «interessa, sobretudo, desenvolver os problemas da dissidência e repressão noutros países, ao mesmo tempo que calam ou reduzem a fracas proporções a repressão que diariamente as classes dominantes levam a cabo neste País».

Em Esposende

Jovens autarcas visitam Serviços Municipalizados

PORTO, 25 — Vinte jovens autarcas estiveram ontem nos Serviços Municipalizados da CM de Esposende no âmbito de um seminário organizado pelo Instituto Fontes Pereira de Melo.

A visita, orientada pelo presidente da edilidade, Alexandre Losa de Faria, proporcionou ainda aos jovens autarcas o contacto directo com algumas obras municipais em curso no concelho.

Após a visita, os autarcas participaram no colóquio realizado numa unidade hoteleira de Ofir, onde José Silveira Botelho se debruçou sobre alguns aspectos da gestão municipal.

O seminário, organizado pelo Instituto Fontes Pereira de Melo, prossegue nas instalações da Comissão de Coordenação da Região Norte, no Porto.

Obra social em Mateus

Na freguesia de Mateus, concelho de Vila Real, está em vias de conclusão um complexo social orçado em 35 milhões de escudos, participado pela Secretaria de Estado da Segurança Social.

Na primeira fase, a inaugurar no sábado, o complexo funcionará com uma creche e um jardim infantil. Posteriormente, será construída uma sala para a banda de música e um lar para a terceira idade.

Anuladas eleições na Fazenda das Lajes

As eleições para a Assembleia de Freguesia da Fazenda das La-

jes das Flores (Açores), marcadas para 13 de Novembro, foram anuladas por nenhuma lista se apresentar ao escrutínio.

Até à data legalmente estabelecida para a apresentação de candidatos — 30 de Setembro —, nenhum partido apresentou lista, adiantou a mesma fonte. A demissão da Assembleia de Freguesia da Fazenda, ocorrida em Agosto, deveu-se a discordâncias entre a autarquia, de maioria PSD, e o Governo Regional.

Dada a impossibilidade da realização do escrutínio em Novembro, a Câmara das Lajes nomeou nova Comissão Administrativa para a freguesia, devendo, nos prazos legais, marcar novas eleições.

Universidade

Clássica

Novos preços das cantinas em vigor no dia 1

A partir do próximo dia 1 entrarão em vigor nas cantinas da Universidade Clássica de Lisboa os novos preços das refeições. Esta informação foi ontem produzida pelo Reitor da UCL, prof. Toscano Rico.

As associações de estudantes das seis faculdades da Universidade Clássica de Lisboa reúnem-se esta noite na Faculdade de Direito de Lisboa para decidir as formas como continuarão a lutar contra os novos preços, rejeitados em bloco pelos representantes dos alunos.

Ontem, as associações de estudantes procederam a uma acção informativa sobre a situação na cantina velha da Universidade Clássica.

A Universidade de Aveiro poderá abrir as suas portas amanhã na sequência de uma das decisões da reunião geral de alunos realizada ontem.

A portaria recentemente emanada pelo Ministério da Educação, que aponta o preço entre 55 e 65 escudos para as refeições nas cantinas universitárias, consoante critérios adoptados pelos serviços Sociais das respectivas Universidades, será, em princípio, aceite pelos estudantes no seu montante mínimo.

Caso o Reitor, com quem direcção da Associação de Estudantes vai negociar, aceitar abrir a cantina com refeições a este preço, a situação será desbloqueada e a Universidade de Aveiro abrirá — decidiu a RGA.

Se tal se não verificar, a situação actual de encerramento de todas as instalações manter-se-á, ocupando os alunos o «guichet» de venda de senhas da cantina e distribuindo-as a 55 escudos.

Uma análise mais completa de toda esta problemática será feita nos próximos dias 29, 30 e 31, num encontro nacional inter-Associções Estudantis Universitárias, a realizar em Aveiro.

Um dos elementos da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro disse à ANOP estar já na posse do ministro da Educação um pedido de inquérito aos Serviços Sociais,



MURPI contra reforma compulsiva na EPNC

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI), em recente comunicado, «protesta veementemente» contra a decisão do Governo PS/PSD pretender reformar compulsivamente os trabalhadores com mais de 55 anos, na EPNC («Diário de Notícias» e «A Capital»), «atirando assim para a miséria numerosas famílias».

Segundo aquele Movimento, «a reforma é um direito que depende da decisão voluntária dos interessados», sendo a compulsividade «uma violência» e um «atentado contra um direito pessoal».

Afirma ainda o MURPI que dez anos de antecipação de reforma representam muito dinheiro a menos no montante da pensão.

Novo quinzenário humorístico

«O Bocas» é um novo quinzenário humorístico que hoje surge nas bancas da cidade. Director: Valdemiro de Sousa.

Dezasseis páginas, muitas rubricas, numerosas fotografias desenhos e outras ilustrações.

Do editorial:

«O Bocas» nasceu agora mesmo. É um menino, como podia ser uma menina, mas ficou menino por vontade dos padrinhos, e da parteira, que também ajudou com as suas bocas».

E ainda:

«Este menino, simples e modesto, está convicto de crescer rapidamente, tornando-se bem adulto, e de ser bem aceite pelas bocas do País, pelo que passará a ter presença semanal muito brevemente».

«Diário do Algarve» em toda a província

O «Diário do Algarve», cujo lançamento em tiragem especial de apresentação está previsto para final do próximo mês de Novembro, vai contemplar todos os concelhos daquela província.

Totalmente composto no Algarve, o novo diário, numa primeira fase, será impresso totalmente em Lisboa.

O jornal surge na sequência de um estudo de audiência da informação escrita no Algarve, após ter sido efectuado um estudo de viabilização do parque gráfico que lhe servirá de suporte.

Recorde-se que quase todas as áreas do País dispõem já e desde há muito dos seus diários regionais, com apoio dos municípios ou de entidades financeiras locais.

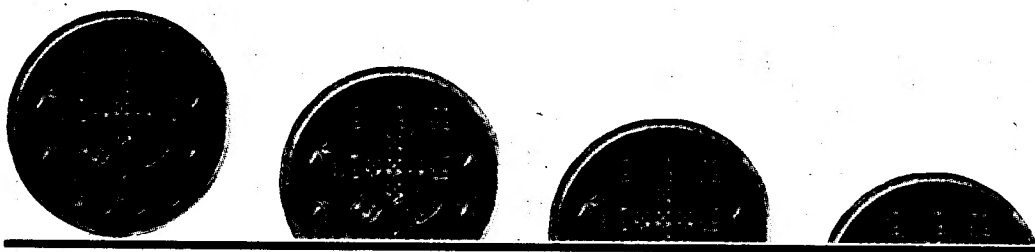
Novo director do «Expresso»

Como, aliás, se previa, o novo director do «Expresso» é José António Saraiva, que substitui naquelas funções o jornalista Augusto de Carvalho.

Segundo se lê num editorial da última edição daquele semanário, assinado por Francisco Pinto Balsemão, presidente do respectivo Conselho de Administração, durante a direcção de Augusto de Carvalho (dois anos), a tiragem média do «Expresso» subiu.

Afirma-se também no mesmo editorial que Augusto de Carvalho, agora redactor principal, deixou o cargo de director a seu pedido.

APROVEITE A GRANDE OPORTUNIDADE compre Apartamentos Turísticos ou Fracções de Apartamentos Turísticos Espaço T



DINHEIRO PARADO É DINHEIRO QUE SE ESTÁ A PERDER.

Quando o dinheiro vale cada vez menos

é preciso saber defender o nosso dinheiro com segurança, com garantia.

Toda a gente sabe que os bens imobiliários, as casas, os apartamentos, são bem sólidos e são um meio seguro de aplicar dinheiro, porque as casas, os apartamentos valem sempre mais.

Comprar um APARTAMENTO TURÍSTICO

ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia é um bom negócio.

A curto, médio e longo prazo ganha-se muito dinheiro só com o apartamento.

Mas os apartamentos turísticos têm ainda mais uma grande vantagem:

todos os anos o seu rendimento é actualizado. O rendimento dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS

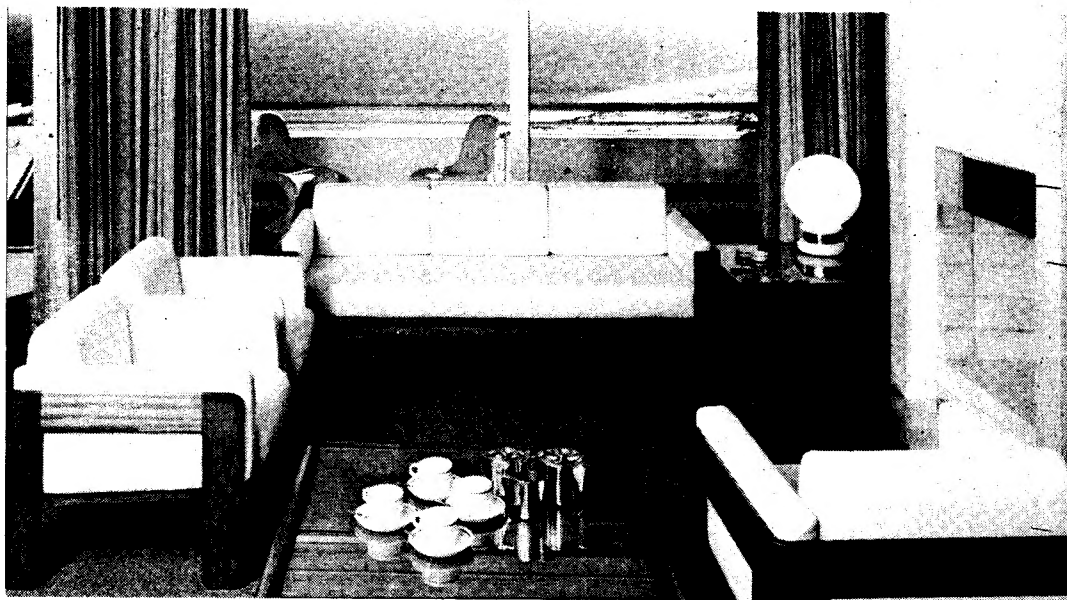
ou FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS é todos os anos calculado

pelo seu valor de aluguer mais a depreciação do dinheiro, qualquer que ela seja. Faça contas!

O rendimento de um APARTAMENTO TURÍSTICO

ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Tróia,

é crescente pelo que de ano para ano, recebe sempre mais dinheiro.



ESPAÇO T - O INVESTIMENTO QUE VALE OURO

ESPAÇO T
o elo de ligação entre TORRALTA,
Associadas e o mercado imobiliário-turístico.

INFORMAÇÕES

LISBOA Av. D. Loulé, 24 — 1098 LISBOA (CODEX)
Telef.: 55 76 76-55 46 33

ALVOR Praia dos Três Irmãos, Torre I — 8500 PORTIMÃO
Telef.: 203 53

TRÓIA Tróia - 2900 SETÚBAL Telef.: 441 51 - Ext. 386/387

PORTO Rua Gonçalo Cristóvão, 13 — 4000 PORTO Telef.: 31 14 94/31 69 15

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre
FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME _____
MORADA _____
CÓD. POSTAL _____
LOCALIDADE _____
TEL. _____

Corte e envie para ESPAÇO T — LISBOA

**SE É INVESTIDOR DA TORRALTA BENEFICIA DE 10% DE DESCONTO NA COMPRA DE FRACÇÃO
OU FRACÇÕES DE APARTAMENTO(S) TURÍSTICO(S) ESPAÇO T, PODENDO PAGAR
50% DO SEU VALOR EM CRÉDITOS A QUE TENHA DIREITO NA EMPRESA.**

Festival gastronómico em Santarém

Sobre uma mesa de carne com os peixes do passado

O casal em que idade estará?

Nem sequer interessa. Sentam-se à mesa ainda com o aperitivo à boca do estômago. O primeiro trago de tinto da Bairrada segue a cru, com o pouco que porventura reste do pequeno-almoço, certamente tomado já na estrada.

Até aqui o silêncio, enquadrado pelo silêncio geral, numa espécie de cumplicidade que antecede os grandes alaridos. O homem, sexagenário no mínimo, dedilha ementa que graficamente excede o previsto. O dedo está solteiro de aliança e a mulher beberica...

A primeira carne, chanfana de seu nome, vem com a cor do tinto. E copo vai, copo vem, começam a abrir-se os primeiros sorrisos nesta camaradagem de mesa ao fim-de-semana. A mulher, verificando o cabelo, diz pela primeira vez «desculpe». O homem comenta que este tinto trepa que se farta. O terceiro elemento desta mesa quadrada assente pelo silêncio.

A conversa está aí, súbita e clara, quando o leitão rebenta na mesa e a mulher exclama: «Está muito salgado.» Picante? — interrogamo(-nos). O marido, atachado a uma ponta de perna, consente e prossegue.

E já se começa a falar de tudo isto. O peçudo almoço, 750 escudos, que eles acham exagerado, mas de que procuram ser merecedores. Os fins-de-semana, o habitual, que se tornam cada vez mais caros — mas que se há-de fazer-lhe?

Angola chega por fim, pézinhos de lá e a mulher suspira. Primeiro, porque «tanta carne». Depois

porque aqui o meu marido — e ele recolhe a mão viúva de aliança — gosta muito de de peixe e o «congelado até não é mau se...»

A técnica está então aí assentando anáclis. E o homem, levantando o copo explica por que é merecedor de tamanhos créditos por parte da companheira. De grau em grau ele aí está explicando como é que do mar temos o peixe, à mesa fazendo planos de qualidades nutritivas, gosto e sabor.

«Sabe?», pergunta excitada com os arrancos da Orquestra Típica de Águeda, que bisca e bisca como se fora leitão. «Nós tinha-

mos uma empresa de pesca na Baía Farta, no Sul de Angola, e tínhamos grandes instalações. Quando aconteceu aquela desgraça estávamos a lançar os nossos congelados em Carmona e noutras regiões do interior.»

O homem, por essa altura, já quase chorava. Evidentemente não sabia se por causa do tinto somado à bagaceira, se pela música em requiebro pelos quartos da sala, ou por causa da costa que prossegue, ainda prossegue, Benguela para sul.

Foi quando a jovem e simpática empregada veio acordar-nos: «Quer mais um café?» A mulher estremeceu, o homem disse que sim à bebida e todos percebemos que o almoço tinha chegado ao fim.

Peripneumonia à mesa do canto

Estes donde vieram? Estes donde vieram?

A mesa quadrada sentam-se agora quatro, no canto da sala aos pés da banda. Dois deles, dando agás aos esses, altos e de apetite mais que claro. O terceiro, chegado mais tarde, tira o i à alheira de Mirandela que está prometida para encerrar esta ementa. Concretamente, trouxe artesanato de Estremoz ao quadro deste festival de gastronomia.

Os do Norte, saíram manhã tenra lá da sua Vila do Conde e andaram por terras do Centro,



Aperitivos antes dos «assaltos» que ainda não são os finais...

adivinha-se que rondando o gado. O do Alentejo, ainda mastigando os favaços que veio de aperitivo, assegura que o artesanato aqui sempre vai dando.

O terceiro copo, em garrafas mencionando D. Chama, cai no copo do mais forte quando atinge a meia dúzia de peixinhos do Tua. «Tão pequenos?» — tinha perguntado. O outro, algo macilento lamenta-se que até nem gosta de alheiras, que têm muita gordura. Para ele, é bife de lombo, a carne de boi, como nomeia.

A crise nacional está aquecida para servir — à mesa. Que vai ser de nós se a juventude nem sequer se interessa pela agricultura. Onde irá isto parar? Atacamos, então, na sopa de alheiras. O comerciante de artesanato já dizendo que não pode muito mais.

É a peripneumonia? Um desastre comentam os do Norte, que ainda lá um vizinho ficou com o gado que importara da Holanda, há pouco mais de um ano e continua à espera... das indicações. Só que ainda recentemente teve que pagar parte dessa mesma compra e o dinheiro, o dele?

Ah, mas eis que as alheiras irrompem enquanto o décimo copo sobe, e bate na glote, e bate no estômago como se fora pedrada. O Complexo do Cachão mostra-se num televisor, por via de gravação e ficamos todos a saber que aquilo está tudo parado.

E pronto. Os dois comparsas de Vila do Conde assentam que já não chegarão a casa no dia em que estava previsto, não vá acontecer-lhes algum daqueles balões desconhecidos que esperam por si. O décimo segundo copo despede-se quando a bagaceira velha («quer jeropiga?») já bate à porta. O homem estremece, encolhe-se, protege os ouvidos porque o tango de J. Rodriguez, pela banda de Mirandela, atinge o rubro com um vigoroso golpe de pratos.

O outro pergunta à empregada se o Fernando Pessa hoje não está cá. «É que nós estávamos aqui de passagem e tínhamo-lo visto na televisão...» A alheira é que já não coube toda — «estas sim» comentou o inicial descrente.

Hoje é à moda da Madeira

Quando o nosso jornal hoje circular já os comilões estarão em processo digestivo de uma ementa assim: sopa de peixe (caldeira), filetes de espada preto com banana, carne vinho e alhos, bolo do caco, fruta da Madeira, bolo de mel e vinho da região.

A cozinha da Madeira já aqui está, e continuará, desde o princípio, com a sua tasquinha servindo quase aquelas mesmas especialidades. Não esquecendo, claro, o atum de cebolada com milho frito.

O leitor que até tenha conta bancária, apetite e vagar não divague. Tem ainda algumas oportunidades, mas não todas. O dia de Viseu, por exemplo, já se foi se não providenciou a entrada. Dezanove aperitivos, seguidos de um bacalhau à «trave negra»,

mas mais dois nomes na carne fizeram com que se esgotasse rapidamente a capacidade da sala.

Oportunidades são ainda o dia de Évora, por exemplo, com a sua tábua de azinhu guarnecida que passa para uma sopa de espinafres e um cação limado com pão frito. O borrego assado no barro e os doces completam a lista do que estará disponível no próximo sábado, com destaque para o dia 29. Os vinhos serão naturalmente do Alentejo, como se poderá ver: Amareleja, Borba, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

Claro que nos limitamos, com isto, a dar indicações sobre as diversas opções disponíveis ainda com os dias de Barcelos, Setúbal, Figueira da Foz, Algarve e Serra da Estrela perfilhando-se no horizonte. A crise, aparentemente, ainda não atingiu este gostoso cardápio mas, salientamos, apenas aparentemente. Porque basta falar com os responsáveis de cada um dos «dias» para ficar com uma ideia de como elas mordem. O homem de Viseu, por exemplo, lamentava-nos ter perdido o apoio da sua câmara para aqui se deslocar.

Rogério Vidigal (Texto)
Rui Pacheco (Fotos)



O artesanato presente

FESTIVAL GASTRONÓMICO

Organização do Pelouro de Cultura e Turismo da

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM



Empreendimento
da **QUINTA DO GUALDIM**
(Santarém)



Assembleia Mundial de Realizadores

Um passo importante para resolver as questões que interessam à classe

— afirma António Cunha Telles

A primeira Assembleia Mundial de Realizadores, concluída no passado domingo no Funchal, foi «um passo muito importante» e «um inventário calmo» das múltiplas questões que interessam à classe, declarou o realizador António da Cunha Telles, um dos coordenadores dos trabalhos da Assembleia.

«É com pequenos passos, observou o realizador, que as coisas andam em frente, este foi um passo importante».

Tendo em conta a magnitude dos problemas debatidos no Funchal, Cunha Telles esclareceu que «não se podia esperar que se chegava à Madeira e amanhã as multinacionais entravam em falência porque os realizadores tinham decidido outra ordem de coisas».

Apesar das diferenças, no posicionamento político e ideológico dos realizadores, por um lado, e da fase de evolução atingida pelas respectivas cinematografias, por outro, Cunha Telles considera ter sido dado «um passo extraordinário à escala mundial» com o trabalho «de conciliação e de entendimento» entre os homens que fazem cinema, «tentado e conseguido» no Funchal.

Admitiu que não foram ao Funchal «realizadores-stars» e que não houve «exibição de vedetas», mas acentua que isso mesmo permitiu «uma maior concentração» dos participantes na análise e debate dos temas agendados.



Ruy Guerra, que representou Moçambique na Primeira Assembleia Mundial de Realizadores de Cinema, durante os trabalhos plenários (Telefoto ANOP)

Lamentou, a propósito, a «fraca participação» dos realizadores portugueses, que integravam a mais numerosa representação, nos trabalhos da Assembleia.

Num total de sete comissões constituídas, inscreveram-se apenas quatro realizadores portugueses: Artur Ramos e João Mário Grilo, na segunda (direitos do realizador) e António Faria e António Campos na quinta (expressão e narração pelo áudiovi-

sual).

Oito dos cerca de 20 realizadores portugueses presentes avançaram uma «explicação para a sua abstenção» numa declaração lida por um deles, António Pedro Vasconcelos, na sessão final da Assembleia, quando já António Cunha Telles dera por terminados os trabalhos.

Com a sua abstenção, os realizadores em questão pretendiam, diz-se no documento, expri-

mir «reservas à própria concepção» da Assembleia, onde consideram não ter ficado esclarecida «a distinção entre os delegados representativos das várias comissões de realizadores e os convidados a título pessoal», em suma a distinção «entre um congresso de trabalho e uma reunião de celebridades».

Isso conduziu, adiantam, «à imprecisão na escolha dos temas, ao inevitável improvisado dos

trabalhos das comissões, à retórica e ao exorcismo verbal de certos textos e ao prolongamento indefinido de discussões secundárias, pondo a nu a falta de contactos prévios indispensáveis ao êxito de uma iniciativa desta envergadura».

Para os oito realizadores, as diferenças e disparidades existentes entre as cinematografias participantes «exigiam um trabalho prévio» e bem assim a «apresentação de comunicações sobre os problemas concretos de cada país».

Assegurando não pretenderem «imputar responsabilidades» nem serem «os juizes do fracasso», os signatários da declaração notam, noutro passo, ter-se assistido «em muitos casos» ao que designam por «tentativa de hegemonização».

Essa tentativa ter-se-ia esboçado «entre cinematografias que disputam já o peso da sua influência económica, cultural e mesmo linguística — dentro de países que se pretende defender e onde as cinematografias mais jovens, mais pobres e mais desprotegidas se arriscam a continuar a ser apenas a caução subdesenvolvida do paternalismo cultural e dos interesses estratégicos de cada país».

Assinam a declaração António Pedro Vasconcelos, Fernando Matos Silva, António Campos, António Faria, Alfredo Tropa, Rui Simões, Alberto Seixas Santos e Costa e Silva.

Magistrados judiciais realizam congresso em Lisboa

O primeiro congresso dos Magistrados Judiciais Portugueses vai realizar-se em Lisboa de 11 a 13 de Novembro em Lisboa, revelou ontem um membro da associação sindical daquela classe.

O congresso, subordinado ao tema «O lugar da magistratura na sociedade portuguesa», afirmou o juiz Joaquim Henriques de Matos, da direcção regional de Lisboa da Associação.

O Encontro, aberto a todos os juizes portugueses, é organizado pela direcção nacional da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais com o acordo das direcções regionais do Porto e Lisboa.

No congresso, serão apresentadas várias comunicações que versarão temas como a análise da magistratura em função da Constituição da República, a lei orgânica dos tribunais, formas de corrigir problemas de atrasos, etc.

O juiz Joaquim Henriques de Matos informou terem sido convidadas «várias personalidades para participar no congresso, entre as quais o presidente do Sindicato dos Jornalistas».

PHILIPS NA LARTÉCNICA/83

apresenta as suas grandes novidades para 1984

Duas novas maravilhas de avanço tecnológico PHILIPS:

- * Audio Compact Disc — a mais fantástica inovação no mundo do som
- * Frigorífico "No Frost" — o frio ventilado da PHILIPS — uma sensação!

E ainda novos modelos, cada vez mais aperfeiçoados nas seguintes linhas de produtos:

- * Philishave Nova — para a juventude
- * Novo ferro de engomar a vapor
- * Nova gama de máquinas de lavar roupa
- * Novo VCR portátil
- * Sistemas de Vigilância TX
- * Novos Fornos de Micro-Ondas

Demonstrações de Audio Compact Disc todos os dias às 16 H., 18 H., 20 H. e 21,30 H. e de forno Micro-Ondas, diariamente das 21 às 22 H., sábados e domingos também das 18 às 19 h.

Novas maravilhas tecnológicas, novos modelos PHILIPS — para si, na



lartécnica - FIL

de 21 a 30 de Outubro no stand da PHILIPS

PHILIPS



Não se meta por atalhos... vá directo ao SERVIÇO FORD!

Serviço Ford. A confiança de uma assistência técnica especializada. Isto é, maior segurança, disponibilidade, economia e vida mais longa para o seu veículo. Porque o Serviço Ford oferece-lhe garantia nas reparações; peças de origem autênticas e apropriadas para cada modelo; pessoal altamente especializado e treinado; ferramentas especiais para tornar as reparações mais rápidas e eficientes; assistência ao longo de todo o País; e a



possibilidade de usufruir da Garantia Extra Ford! É tempo de uma inspecção? Então, não se deixe seduzir por aqueles que prometem sempre «mundos e fundos». O resultado é conhecido — diagnósticos errados, reparações deficientes, gastos adicionais, incómodos desgastantes, etc. Vá directo ao Serviço Ford! Lembre-se: quem se mete por atalhos, mete-se em trabalhos... Contacte já o seu Concessionário Ford!



Serviço Ford.



Confiança na competência.



24 horas

Pacifistas presos nos EUA

Centenas de manifestantes antinucleares foram presos, na segunda-feira, em várias cidades americanas, onde ocorreram concentrações de protesto contra a instalação na Europa de mísseis da NATO, prevista para Dezembro.

Em Nova Iorque, várias dezenas de manifestantes foram detidos para identificação quando tentavam escalar um depósito de armas. Uma vasta manifestação decorreu igualmente perto da Central Atómica de Aiken, na Carolina do Sul, e em Minneapolis (Minnesota) frente à sede da companhia Honeywell, que fabrica material utilizado na construção de armamentos nucleares. A polícia procedeu a dezenas de prisões por obstrução da via pública.

Aeroportos bolivianos sob a direcção da FA

O chefe do Exército boliviano, Hermano Siles Suazo, decidiu, na segunda-feira, colocar os aeroportos do país sob direcção da Força Aérea a fim de assegurar a continuidade dos voos nacionais e internacionais prejudicada por uma greve geral ilimitada do respectivo pessoal, para apoiar reivindicações salariais.

«Células revolucionárias»**reivindicam atentado**

A organização de extrema esquerda das «Células Revolucionárias» reivindicou ontem o atentado bombista perpetrado sábado contra uma escola do Bundeswehr em Badens (Renânia Palatinado).

Em carta expedida no dia do atentado, e dirigida à delegação de Francoforte da agência DPA, as «Células Revolucionárias» afirmam que as instalações visadas eram uma escola dos Serviços Secretos alemães ocidentais.

Libertação de Marta Rios

As FAR, Forças Armadas Rebeldes, anunciaram, segunda-feira, a próxima libertação de Celeste Mejia, irmã do chefe do Estado general Oscar Mejia, e de Marta Rios, irmã do antigo presidente ge-

neral Rios Montt.

O movimento revolucionário obteve, na semana passada, a inserção na Imprensa, dum manifesto denunciando a «escalada intervencionista do governo Ronald Reagan».

Atentado contra embaixador da Jordânia

O embaixador da Jordânia na Índia, Mohammed Ali Kourme, foi gravemente ferido a tiro, hoje, em Nova Deli, próximo da sua residência, por um atirador não identificado, anunciou a agência indiana PTI, citando a Polícia.

O embaixador, que foi transportado imediatamente ao hospital da embaixada americana, foi atingido por seis tiros, do lado direito. O seu estado seria grave.

Acordo MPLA/PCE

Um acordo de cooperação partidária foi assinado segunda-feira entre o Partido

do Trabalho (MPLA) e o Partido Comunista Francês (PCF), anunciou a ANGOP.

Pela parte angolana, assinaram Lucio Lara, membro do Bureau Político e secretário do Comité Central do MPLA, e pela parte francesa Maxime Gremetz, secretário do Partido Comunista Francês.

Um desertor soviético

Um desertor soviético, residente em Londres, teria facilitado às autoridades britânicas informações sobre as actividades da KGB no Ocidente — informaram hoje fontes oficiais. Olg Bitov, 51 anos, crítico de cinema da revista «Gazeta Literária» recebeu autorização do Ministério britânico dos Negócios estrangeiros para permanecer no país por tempo indeterminado. De acordo com as mencionadas fontes, Bitov tinha ligações com a KGB e está a ser interrogado pelos serviços secretos britânicos para se apurar se as suas informações sobre as actividades soviéticas de espionagem são ou não importantes.

Embaixada evacuada em Beirute

A Embaixada da Grã-Bretanha em Beirute foi evacuada ao fim da manhã de hoje devido à presença de um carro «suspeito», afirmou à AFP o porta-voz do contingente britânico.

Entretanto, os «marines» americanos estacionados na região do aeroporto estavam

colocados, ao fim da manhã de hoje, em estado de alerta máximo (Condition Number

One), indicou uma sentinela que se encontra em frente ao quartel-general dos «marines», situado nos arredores sul de Beirute, a norte do aeroporto.

Marchais em Brazzaville

O secretário-geral do Partido Comunista Francês (PCF), Georges Marchais, chega hoje a Brazzaville proveniente de Luanda — informou hoje a ANGOP. A Imprensa congoleza sublinha que o PCF e o Partido Congolês do Trabalho (PCT) mantêm relações privilegiadas tendo por base o seu sistema de organização e o seu fundamento ideológico. As conversações que decorreram em Paris entre o presidente congolês Denis Sassou Nguesso, e o secretário-geral do PCF são evocadas pela Imprensa congoleza.

República Saraui

O Movimento para o Socialismo (MAS) da Venezuela declarou que o povo saraui «deve exercer o seu direito inalienável à autodeterminação e independência». Num comunicado o MAS afirmou apoiar os esforços realizados pela Organização de Unidade Africana no sentido de promo-

ver uma solução justa e definitiva da questão do Sara Ocidental. Aquele movimento venezuelano declarou que só através de negociações entre Marrocos e a Frente Polisário podem ser criadas condições objectivas para o restabelecimento da paz na África do Noroeste.

Desaparecidos no centro da crise da Argentina

Os cerca de 30 mil mortos ou desaparecidos registados durante mais de três anos de confrontos entre as Forças Armadas e a guerrilha constituirão a parte mais pesada e mais dolorosa da herança de cerca de oito anos de regime militar que as próximas autoridades civis argentinas irão receber.

A derrota no conflito das Malvinas (Falklands), contra a Grã-Bretanha, no ano passado, acelerou a partida dos militares que tentaram rodear-se de precauções jurídicas antes das eleições do próximo dia 30, com vista a evitarem um «Nuremberg argentino».

Os métodos não convencionais utilizados pelas forças de segurança no seu combate, muitas vezes clandestino, contra a guerrilha, levaram os argentinos a chamar essa «luta contra a subversão» — segundo a terminologia militar — pelo nome de «a guerra suja, que despedaçou a sociedade argentina e deixou marcas indeléveis».

«O único meio de se vencer a subversão, era, no mesmo terreno, o de utilizar os seus próprios métodos», explicam os militares.

Perante a necessidade de entregar urgentemente a Argentina às instituições democráticas, devido ao seu malogro, o regime militar não teve tempo de fazer com que a população admitisse algumas medidas de amnistia a favor dos responsáveis pela luta contra a guerrilha.

A perda de prestígio das Forças Armadas — designadamente do Exército, «que não soube defender as ilhas», segundo as acusações dos outros dois ramos das Forças Armadas — precipitou a decisão de se convidar os argentinos a votar e dedeizar o futuro governo civil encarregar-se da dívida externa,

que passou de 7 para 43 milhões de dólares no período de alguns anos.

Mas, apesar da grandeza da dívida argentina, os desaparecidos entre os anos 1976 e 1979 — de 15 a 30 mil pessoas, segundo as organizações humanitárias — vão continuar no centro dos problemas a resolver, num país que procura tanto uma reconstrução moral como económica.

Os militares pensaram que iriam pôr um ponto final nesta questão ao publicarem, no passado dia 30 de Abril, um documento no qual «consideravam mortos» todos os desaparecidos que não se encontrassem «no exílio nem na clandestinidade».

Para se protegerem contra qualquer tentativa de acção judicial, os militares promulgaram depois uma lei de amnistia «para os excessos cometidos durante a luta contra a subversão» e outra lei, chamada «de defesa da democracia», que legalizava assim, em complemento da amnistia, os meios excepcionais de intervenção da Polícia: buscas sem restrição a domicílios, detenção sem mandato, escutas telefónicas e interceptação da correspondência de qualquer pessoa suspeita de actividade subversiva ou terrorista.

Estas medidas provocaram uma tempestade de indignação que teve repercussões internacionais e levou os principais dirigentes políticos a fazer da revogação das novas leis, assim que o Parlamento começar a funcionar, um dos seus principais compromissos eleitorais.

Os juristas, alguns dos quais «apuraram», por conta dos militares, tais disposições, denunciadas como sendo «inaplicáveis», «inadmissíveis» e «anti-constitucionais» por todos os sectores civis, explicam que elas

são as «únicas garantias de estabilidade da futura democracia», juntando-se às conclusões da Igreja que sempre preconizou «a reconciliação nacional através do perdão e do esquecimento».

As organizações humanitárias e, em particular, as mães da Praça de Maio, que se manifestam todas as quintas-feiras, desde há seis anos, em frente à Casa Rosada (palácio governamental), para obterem informações sobre os filhos desaparecidos, não estão de acordo com essa vontade de esquecimento. As mães da Praça de Maio comunicaram, nomeadamente, a sua determinação de continuarem a luta para além do dia 30 de Outubro. «Queremos a verdade», declararam recentemente, acrescentando que «a nova democracia argentina não pode estar assente na dor, na tortura e no assassinio».

A sua célebre palavra de ordem «que eles nos digam onde estão os desaparecidos» aplicar-se-á, portanto, também ao Governo Civil, «cujo dever será esclarecer a questão».

Peronistas e radicais estão de acordo em denunciar as leis ditadas pelos militares. Contudo, o candidato peronista à presidência, Italo Luder, considera que, segundo o direito penal argentino, os efeitos da lei de amnistia «serão irreversíveis».

O radical Raul Alfonsín assegura, por seu turno, que, uma vez revogada a lei, a justiça poderá agir — mas com discriminação — e «punir aqueles que deram os ordens». Os dois candidatos são advogados.

Segundo os observadores, é uma grande batalha jurídica que está em perspectiva, na qual se jogará sem dúvida uma larga parte do futuro democrático da sociedade argentina.

Michael Henault / AFP

Um ano de poder socialista em Espanha (1)

Governo de Gonzalez começa uma guerra contra o terror

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — O governo socialista espanhol, que se encontra perto de celebrar o primeiro aniversário da jornada que, a 28 de Outubro de 1982, levou o PSOE ao poder, através de uma massiva vitória nas urnas, tem hoje os mesmos problemas de há um ano atrás, se é que muitos desses problemas não se agravaram: o terrorismo da organização basca ETA é, provavelmente, o principal deles.

O Conselho de Ministros que se reunirá amanhã, quarta-feira, poderá aprovar uma importante série de medidas contraterroristas, depois dos acontecimentos nos últimos dias, que culminaram em vários assassinios no País Basco, incluindo o de um capitão do Exército raptado pela ETA-Político Militar. A semana passada terminou com massivas manifestações contra o terrorismo em vários pontos de Espanha, mas, agora, a equipa de Felipe Gonzalez parece decidida a empreender passos mais concretos: endurecimento das leis penais e inclusive, segundo se

comenta, uma forma particular de «guerra suja» no sul de França, que ainda serve de refúgio a numerosos terroristas da organização separatista basca. O «desaparecimento» de dois membros da ETA refugiados no território dasco-francês poderá ser o começo das acções policiais espanholas em terras gaulesas, algo que, por outro lado, parece não ser excessivamente criticado nos meios de opinião espanhóis.

Mas, segundo hoje comenta o jornal «El País», é possível que não sejam só o governo e as forças de segurança do Estado a participar na luta contra o terrorismo da ETA: o exército parece decidido a criar um grupo antiterrorista próprio para lutar contra a ETA. De momento desconhece-se se estas unidades antiterroristas das FFAA se consagrarão exclusivamente à protecção dos altos oficiais militares passíveis de serem vítimas da ETA.

Os acontecimentos no País Basco, onde a guerra das bandeiras se seguiu uma cadeia de actos terroristas, parecem estar

a esgotar a paciência dos militares espanhóis muito sensíveis e que contam com um sector claramente intervencionista. O julgamento que se realiza hoje, contra vários acusados pelo assalto a um quartel militar em Mérida (Catalunha), que foi reivindicado pela ETA-PM, não contribui propriamente para calmar os ânimos.

Perante este estado de coisas, o presidente do Governo, Felipe Gonzalez, avistou-se ontem demoradamente com o chefe da Oposição conservadora, Manuel Fraga, numa tentativa de chegar a um «pacto de Estado» em torno das próximas medidas antiterroristas, medidas com as quais Fraga parece estar de acordo. O próprio presidente norte-americano, Ronald Reagan, num gesto pouco usual, que muitos consideram não ser alheio à polémica sobre a permanência ou não da Espanha na NATO, enviou um telegrama de condolências a Felipe Gonzalez pelas vítimas das últimas acções terroristas, solidarizando-se com os «seus aliados espanhóis».

NA
de

A instalação de mísseis na Checoslováquia e na República anunciada pela União Soviética pela NATO como «uma manobra que corresponde à realidade».

Um alto funcionário da agência EFE que «os planos de alguns mísseis soviéticos preveem tempo a instalação de SS-20».

Este funcionário acrescenta que países aliados da União Soviética outros serão instalados os SS-20 nos teriam ido para a frente neasse a instalação dos mísseis Pershing-2 e Cruise na Europa.

«As autoridades soviéticas não deixam claro que não vão responder aos mísseis».

O mesmo funcionário considerou que o anúncio soviético é um gesto político destinado a «responder à coesão da NATO com um sinal de coesão do Pacto de Varsóvia».

Os especialistas militares da NATO consideram, além disso, que a instalação destes mísseis soviéticos em território dos países socialistas dirigidos para a Europa Ocidental não terá vantagens militares «porque são igualmente eficazes instalados em território soviético».

Os mísseis

O Ministério da Defesa da URSS anunciou o começo dos trabalhos preparatórios para a instalação de mísseis tácticos operacionais nos territórios da República Democrática Alemã e da Checoslováquia, informa a Novosti.

Os presidentes Erich Honecker da RDA e Gustav Husak da Checoslováquia encontraram-se em Praga, na altura em que Moscovo anun-

Conti
no L

Uma centena de homens das equipas de salvamento continuam hoje os trabalhos de desaterro levados desde ontem a cabo, sem interrupção para retirarem os corpos dos «marines» americanos ainda prisioneiros do cimento e do ferro, depois do duplo atentado perpetrado no passado domingo, em Beirute, que fez mais de duzentos mortos americanos e franceses. Uma fonte militar francesa estabeleceu hoje de manhã, num balanço provisório, em 35 mortos, 15 feridos e 23 desaparecidos as baixas sofridas pelo contingente francês.

Entretanto, o procurador-geral militar libanês encarregou um grupo de oficiais do Exército libanês de investigar os atentados de domingo contra o quartel-general dos «marines» norte-americanos e contra um posto do contingente francês da Força Multinacional estacionada no Líbano.

Enquanto prosseguem os trabalhos de desaterro, que poderão durar uma semana, fontes oficiais francesas e americanas anunciaram que os seus contingentes da Força Multinacional de Paz serão reforçados, apesar dos atentados de domingo.

Com efeito, ao passo que em Paris, o Ministério das Relações

Mísseis soviéticos na RDA e na Checoslováquia

ATO considera tratar-se de "manobra política"

sséis nucleares soviéticos na República Democrática Alemã, Soviética, foi considerada a manobra política que não

o da Organização declarou à lanos de modernização de al- ps previam desde há muito SS-21 e SS-23».

acrescentou que, em alguns o Soviética, há já SS-21 e em os SS-23, «mas estes pla- rente mesmo se não se pla- misseis norte-americanos Europa Ocidental».

viéticas — precisou o porta- o que tipo de mísseis instala- mísseis norte-americanos.»

ciava o início dos «trabalhos preparatórios para a instalação de complexos de mísseis» nos seus dois países.

No comunicado publicado no final da «visita de amizade» de menos de oito horas que Honecker efectuou a Praga, os dois chefes de Estado atacaram violentamente «os círculos imperialistas mais reaccionários, em particular nos Estados Unidos».

Acusam esses círculos de praticarem «uma política de Diktat», de força, de confrontação, organizando provocações, reforçando a guerra psicológica, e criando barreiras no desenvolvimento das trocas económicas e comerciais», e confirmam a notícia de Moscovo sobre os «trabalhos preparatórios» no seu país.

Planeamento da NATO

Os ministros de Defesa da NATO explicarão aos pacifistas da Europa Ocidental «o

papel das armas atómicas», após a reunião do Grupo de Planeamento Nuclear — anunciaram ontem fontes daquela organização em Bruxelas.

As negociações entre Washington e Moscovo sobre os euromísseis ocuparão a maior parte dos debates entre os 14 ministros da Defesa (a França e a Islândia não são membros do Planeamento Nuclear) que se reúnem em Otava (Canadá) de quarta a sexta-feira.

Trata-se da última reunião deste grupo (NPG) antes do estacionamento, na Europa Ocidental, dos mísseis Cruise e Pershing-2 norte-americanos — salientaram os peritos da NATO.

O NPG tomará uma «importante decisão» sobre a presença de armas nucleares de curto alcance na Europa — acrescentaram os especialistas da Aliança Atlântica.

Os peritos citaram já o número de dois mil ou 2500 armas de curto alcance (a mil quilómetros) que podem vir a ser retiradas, cifra provavelmente ainda mais reduzida após a decisão final do NPG.

As armas de curto alcance são mísseis, obuses de artilharia, aviões, minas, defesa antiaérea e outras armas de duplo uso, tanto nuclear como de artilharia.

A eliminação deste arsenal responde tanto aos avanços da tecnologia como à necessidade de levar em linha de conta o conceito de «resposta flexível», chave defensiva da NATO.

Para que esta doutrina militar funcione, os peritos acham necessário ter à disposição do exército aliado o maior nú-

mero possível de opções a fim de poderem contestar um ataque inimigo sem ter de passar demasiado rapidamente ao uso da arma nuclear.

Actualmente o arsenal clássico da NATO não pode fazer frente ao do Pacto de Varsóvia, acrescentam os especialistas, o que levou à decisão de instalar na Europa Ocidental os mísseis Pershing-2 e Cruise, a fim de «cortar os pés aos carros de combate soviéticos».

O secretário norte-americano de Defesa, Caspar Weinberger, exporá aos seus colegas da NATO o actual equilíbrio de forças Leste-Oeste e os planos nucleares dos Estados Unidos.

Um comunicado daquele Ministério declara que «dado que os EUA concluem os preparativos para a instalação de mísseis balísticos Pershing-2 e de mísseis Cruise de longo alcance, baseados no solo, em certos países membros da NATO, a União Soviética é obrigada a tomar medidas suplementares para assegurar tanto a sua própria segurança como a dos seus aliados do Tratado de Varsóvia».

Acrescenta o comunicado que «conforme o acordo estabelecido entre os governos da URSS, da República Democrática Alemã e da República Socialista da Checoslováquia, começam os trabalhos preparatórios, nos territórios da RDA e da Checoslováquia, com vista à instalação de sistemas de mísseis táticos operacionais».

Esta medida — diz o Ministério da Defesa da URSS — é uma das previstas como resposta à instalação dos mísseis americanos na Europa. «Visa

— concluir o comunicado — manter o equilíbrio dos meios nucleares entre o Tratado de Varsóvia e a NATO na Europa».

Por sua vez, o Conselho da Defesa Nacional da Alemanha Democrática anunciou que vão começar no território deste país os trabalhos de preparação da instalação de mísseis nucleares táticos e operacionais.

Também a Checoslováquia anunciou ontem o início dos trabalhos de preparação da instalação de novos mísseis nucleares destinados a «impedir as tentativas dos Estados Unidos e da NATO de perturbar o equilíbrio estratégico e a estabilidade».

Num comunicado difundido pela agência soviética TASS, o governo da Checoslováquia refere que, em virtude do prosseguimento pelos Estados Unidos e pela NATO dos preparativos para a instalação de novos mísseis nucleares na Europa Ocidental, «chamou repetidas vezes a atenção para a ameaça que geraria a materialização desses planos para a Checoslováquia, os seus aliados, a segurança europeia e a paz universal».

Acrescenta que, se esses planos forem concretizados, «serão adoptadas adequadas medidas políticas e militares decorrentes do princípio da igualdade e da segurança equitativa».

Adianta que os governos soviético e checo «analisaram medidas de resposta a adoptar a fim de impedir as tentativas norte-americanas e da NATO de perturbar o equilíbrio estratégico e a estabilidade na Europa e no mundo inteiro, assim como adquirir supremacia militar».

Violentos combates na guerra do Golfo

As tropas iranianas conquistaram «várias posições estratégicas no Curdistão iraquiano», informou ontem a agência noticiosa iraniana IRNA.

A nova ofensiva das tropas de Teerão, iniciada a 20 de Outubro, foi confirmada oficialmente por Bagdade, que declarou ter obrigado as forças iranianas a retirar-se do outro lado da fronteira.

A IRNA afirma que a segunda fase da ofensiva «Aurora 4» desenvolve-se a Noroeste da cidade fronteiriça iraniana de Marivan e a Sul de Baneh.

As tropas iranianas conquistaram os montes de Kalu, a Norte da cidade iraquiana de Penjui, e outras duas elevações de grande importância estratégica, precisa a agência iraniana.

«As nossas forças continuam a progredir em direcção às posições do inimigo a Norte, Sul e Este de Penjui» afirma o comunicado militar de Teerão citado pela agência noticiosa.

Os três primeiros dias da ofensiva teriam permitido a ocupação de 700 quilómetros quadrados do território iraquiano e a destruição de «várias bases militares dos contra-revolucionários curdos» e do Exército iraquiano. Fontes militares de Teerão

afirmam terem sido já praticamente alcançados os objectivos da ofensiva, que consistia na destruição das vias de abastecimento dos guerrilheiros curdos iranianos que combatem o regime do ayatollah Khomeiny com o apoio do Iraque.

O Estado-Maior iraniano afirma que os «rebeldes curdos» foram «expulsos» de meia centena de localidades iranianas que ocupavam e que o Exército islâmico controla as principais vias de comunicações que «serviam para o transporte da ajuda militar iraquiana os contra-revolucionários».

Em resposta à ofensiva iraquiana, o Iraque lançou sábado vários mísseis contra as cidades de Masyed, Suleimao e Dezful, causando cerca de cem mortos entre a população civil iraniana, informou Teerão.

O elevado número de baixas, que ambas as partes reivindicam nos respectivos comunicados militares, revela a violência dos combates em curso na zona montanhosa do Curdistão, ao Norte da frente de guerra entre o Irão e o Iraque.

Ontem o Iraque anunciou que o ataque iraniano contra a cidade de Penjui se malogrou e que os iranianos sofreram pesadas baixas de homens e material.

Peru

Frente Nacional contra o "Sendero Luminoso"

O presidente peruano, Fernando Belaunde Terry, pediu a formação de uma frente nacional contra o terrorismo em resposta a apelos dos partidos políticos do país.

Ao condenar os últimos atentados do «Sendero Luminoso», Belaunde pediu que essa frente defenda a democracia «porque ela é a maneira legítima de governar as nações».

Num comunicado sobre os últimos atentados perpetrados pela organização «Sendero Luminoso», a «Esquerda Unida» protestou contra «estas acções terroristas que atentam contra a vida humana e fortalecem os opressores do povo».

O ataque do último fim-de-semana da organização maoísta provocou cinco mortos e ocorreu uma semana depois de uma investida semelhante, que

não causou vítimas.

Dirigentes do partido do governo «Accão Popular» e do Partido Popular Cristão manifestaram-se também partidários da União de todas as forças políticas peruanas no combate ao terrorismo e na defesa da democracia.

O dirigente do APRA, Partido da Esquerda Revolucionária, assinalou que o terrorismo não constitui uma arma revolucionária e sublinhou o protesto em massa dos cidadãos espanhóis contra a onda de violência praticada pela organização separatista basca ETA.

O semanário peruano «Oiga» afirma que representantes «senderistas» pediram aos grupos parlamentares para que comunicassem ao governo peruano que o «Sendero Luminoso» continuará a luta armada.

Apesar dos atentados de domingo em Beirute

Contingentes franceses e americanos Líbano poderão ser reforçados

Externas reafirmava que a presença militar francesa no Líbano não seria posta em causa, em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, declarava que os «Estados Unidos não cederiam ao terrorismo (...) e estavam decididos a responder a este acto criminoso».

Por seu lado, o presidente Ronald Reagan não excluiu, ontem, a possibilidade de aumentar os efectivos norte-americanos em Beirute e indicou que os Estados Unidos estudam com os seus aliados um reforço dos meios da Força Multinacional no Líbano. Reagan, numa alocução transmitida em directo pela Televisão, declarou que tomará em consideração «qualquer sugestão de aumento do contingente americano que o comandante-chefe dos Marines, general Paul Kelley lhe possa vir a apresentar». Kelley encontra-se, actualmente, no Líbano para examinar a situação.

O presidente francês, François Mitterrand, que ontem à tarde regressou a Paris, após a sua viagem relâmpago a Beirute, diria que «os atentados demonstram a necessidade de definir a missão da Força Multinacional de Paz no Líbano». Entretanto, o porta-voz da Casa

Branca indicou, ontem à noite, que o presidente Ronald Reagan falou, na segunda-feira, por telefone, com o seu homólogo francês. Esta conversa teve lugar após o regresso a Paris de Mitterrand e, segundo fonte próxima da Casa Branca, os dois chefes de Estado teriam aludido à preparação do encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos quatro países membros da Força Multinacional (EUA, França, Itália e Grã-Bretanha).

Um comunicado da presidência do Conselho italiano indicou, entretanto, que aquela reunião terá lugar no sábado, embora não precisasse o local. No entanto, durante a conversa telefónica entre Mitterrand e Reagan teria sido levantada a hipótese de a reunião se efectuar em França. O secretário de Estado George Shultz deslocar-se-á esta semana à Europa para preparar o encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Força Multinacional.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, declarou, por seu lado, que a permanência dos soldados britânicos da Força de Paz no Líbano terá um limite. Contudo, Howe acrescentou que depois do atentado de domingo em Bei-

rute, não seria adequado tomar uma decisão sobre a retirada dos 97 militares que a Grã-Bretanha mantém no Líbano. Entretanto, partiram ontem, do aeroporto militar de Francfort, para o Líbano, 150 fuzileiros navais norte-americanos que vão substituir os seus companheiros mortos ou feridos no atentado de domingo.

«Jihad islâmica» reivindica atentado

Uma segunda organização, a «Jihad Islâmica», reivindicou ontem, num telefonema a vários correspondentes de Imprensa, a responsabilidade pelo duplo atentado cometido ontem contra o quartel-general dos «marines» e contra o aquartelamento do contingente francês da Força Multinacional em Beirute.

Estes atentados já tinham sido reivindicados, ontem, pelo «Movimento da Revolução Islâmica Livre».

Num telefonema, um interlocutor anónimo, afirmando-se membro da «Organização da Jihad Islâmica» que já se manifestou várias vezes para reivindicar atentados no Líbano, declarou: «empreendemos essa operação contra os bastiões dos imperialistas reaccionários a fim

de provar ao mundo que as suas esquadras e a sua artilharia não nos metem medo».

«Somos os soldados de Deus e somos amantes da morte. Não somos nem iranianos, nem sírios, nem palestinos. Somos muçulmanos libaneses que seguimos os preceitos do Corão», afirmou.

«Depois da nossa operação anterior contra a Embaixada americana (18 de Abril de 1983) prevenimos que o nosso próximo golpe seria mais violento. Hoje, eles deram-se conta com quem estão a tratar», disse ainda o interlocutor.

Apesar das reivindicações dos atentados de Beirute, continuam a chover as acusações. Assim, enquanto George Shultz denunciava ontem o papel desempenhado pela Síria, pela União Soviética e pelo Irão na crise libanesa, o vice-primeiro-ministro de Israel, David Levy, era mais concreto ao responsabilizar a Síria pelos atentados de domingo. Por seu lado, a agência soviética TASS atribuiu à administração americana a «responsabilidade directa» pela morte de «mais de 160 marines americanos em Beirute».

Depois de amanhã, de novo

Povo chileno nas ruas contra a ditadura

A Organização Nacional de Trabalhadores Chilenos, presidida por Rodolfo Seguel, convocou para quinta-feira uma nova jornada de protesto nacional contra o regime militar do general Augusto Pinochet — anunciaram hoje as autoridades.

Esta jornada de protesto, a segunda realizada este mês, surgiu, segundo explicou Seguel, por acordo unânime dos grupos sindicais que constituem a organização, após a negativa da «Intendência» metropolitana da cidade de Santiago em autorizar uma concentração em qualquer dos três lugares que figuravam na petição.

O intendente de Santiago, general Roberto Guillard, negou a autorização dos locais solicitados, Avenida Blanco, Avenida España ou Avenida Itália, baseando a recusa no facto de as anteriores concentrações terem causado danos em vivendas e instalações públicas.

Guillard ofereceu aos peticio-

nários a possibilidade de se concentrarem no parque «O'Higgins», mas estes, na assembleia extraordinária de ontem decidiram não aceitar a sugestão e Seguel explicou «que não tinham pedido esse local e que a escolha competia aos trabalhadores».

O presidente da Organização Nacional de Trabalhadores Chilenos afirmou, após a reunião da comissão directiva, que hoje seriam anunciadas as directivas pelas quais a Jornada se deverá orientar, acrescentando que «será pacífica e ordenada». Fontes da multi-sindical indicaram que esperavam, nas próximas horas, decisões dos diferentes grupos políticos opositores em torno desta nova convocatória de protesto e, concretamente, da Aliança Democrática.

Esta coligação, não se integrou nas Jornadas de 9, 10 e 11 de Outubro, rompeu há três dias o diálogo com Pinochet.

PILOTO

Precisa-se para campanha de pesca ao NW Atlântico do N/M «SER-NACHE» de redes de emalhar.

Resposta a este jornal ao n.º 25 107.

OURO

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS • COMPRO A P/ PAGAMENTO • das 10 às 12h e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis, 175-1.º (cinema MAPES) VICTOR - telef. 53 82 20

OFERECE-SE

Rapaz com 16 anos oferece-se para aprendiz de automóveis em Lisboa e arredores. Telef. 871571 (das 15 h às 18 h)

DOCUMENTO ELABORADO NOS TERMOS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, RESPEITANTE À ESCRITURA DE VINTE E TRÊS DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E TRÊS, LAVRADA DE FOLHAS VINTE A VINTE VERSO DO LIVRO E CINQUENTA E QUATRO, DE NOTAS DO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA:

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA LINGUAGEM APL

Artigo Primeiro. A Associação Portuguesa da Linguagem APL, adiante designada por APL*2, é uma associação não lucrativa com sede em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a partir da data da sua constituição.

Artigo Segundo. São objectivos da APL*2:

Alínea a) A divulgação e promoção da linguagem APL e de sistemas informáticos desenvolvidos em APL;

Alínea b) A realização de cursos, colóquios, jornadas, seminários, conferências, encontros e outras manifestações sobre APL; Alínea c) O apoio à investigação e ao ensino oficial e particular do APL, nomeadamente no uso de metodologias, adopção de normas e de uma terminologia coerente e de estilo da linguagem;

Alínea d) A edição de publicações próprias sobre APL;

Alínea e) O contacto e intercâmbio com organizações congêneres de APL;

Alínea f) A cooperação com organismos que pretendam lançar sistemas APL, nomeadamente sob a forma de consulta ou apoio técnico;

Alínea g) A ligação com organismos de natureza científica ou de investigação, que possam de algum modo interessar-se ou apoiar o desenvolvimento, a promoção ou o uso do APL;

Alínea h) O estabelecimento de contactos com empresas especializadas de «hardware» - «software» e serviços, estabelecidas ou a operar em Portugal;

Alínea i) O suporte a utilizadores de APL;

Alínea j) A inventariação de aplicações e de sistemas APL, bem como de obras, livros ou artigos sobre este assunto feitos em Portugal.

Artigo Terceiro. Podem ser membros da APL*2 todas as pessoas, singulares ou colectivas, portuguesas ou estrangeiras, que se interessem pelo APL.

Artigo Quarto. Distinguem-se as qualidades de membro efectivo e de membro honorário, sendo membros honorários todas as pessoas, singulares ou colectivas, que tenham contribuído de modo significativo para a prossecução dos objectivos da APL*2 e que como tal sejam reconhecidos em Assembleia Geral, nos termos do Artigo Décimo.

Artigo Quinto. Número Um. São direitos dos membros:

Alínea a) Tomar parte, com direito de voto, na Assembleia Geral;

Alínea b) Ser eleito para os órgãos da APL*2;

Alínea c) Participar em todas as actividades promovidas pela APL*2.

Número Dois. Em caso de suspensão o membro manterá os direitos expressos no Número Um, Alínea a) Deste Artigo e no Artigo Décimo Primeiro, para efeitos de interposição de recurso para a primeira Assembleia Geral após a decisão de suspensão.

Artigo Sexto. Número Um. São deveres dos membros:

Alínea a) Apoiar o desenvolvimento da APL*2;

Alínea b) Cumprir os presentes Estatutos;

Alínea c) Satisfazer a quotização fixada anualmente pela Direcção.

Número Dois. Os membros honorários estão isentos da Alínea c).

Artigo Sétimo. O património da APL*2 é constituído pelos seus bens móveis e imóveis adquiridos através das quotizações dos seus membros efectivos, quaisquer outros proventos resultantes da prossecução dos seus objectivos e doações.

Artigo Oitavo. São órgãos da APL*2:

Alínea a) A Assembleia Geral;

Alínea b) A Direcção;

Alínea c) O Conselho Fiscal.

Artigo Nono. A Assembleia Geral é constituída por todos os membros da APL*2 e a sua Mesa composta por um Presidente e um Secretário.

Artigo Décimo. São competências da Assembleia Geral:

Alínea a) Eleger, anualmente, a sua Mesa, a Direcção e o Conselho Fiscal;

Alínea b) Aprovar o plano anual de actividades da APL*2 e contas;

Alínea c) Apreçar o relatório e contas da Direcção;

Alínea d) Reconhecer a qualidade de membro honorário;

Alínea e) Alterar os Estatutos;

Alínea f) Deliberar sobre qualquer assunto que lhe seja proposto pela Direcção.

Artigo Décimo Primeiro. A Assembleia Geral reúne ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente sempre que o Presidente da sua Mesa a convocar, com fim legítimo, por solicitação da Direcção ou de um número nunca inferior a um quarto dos seus membros.

Artigo Décimo Segundo. Todas as deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria simples.

Artigo Décimo Terceiro. Número Um. A direcção é constituída por três membros e responsável colectivamente perante a Assembleia Geral.

Número Dois. Os membros eleitos para a Direcção escolherão entre si um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro.

Artigo Décimo Quarto. Compete à Direcção:

Alínea a) Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Assembleia Geral;

Alínea b) Zelar pela observância dos Estatutos;

Alínea c) Representar a APL*2 em juízo e fora dele;

Alínea d) Admitir e suspender os membros efectivos;

Alínea e) Coordenar a execução do plano anual de actividades;

Alínea f) Apresentar à Assembleia Geral o projecto de actividades da APL*2 para o ano imediato;

Alínea g) Gerir as finanças APL*2;

Alínea h) Apresentar à Assembleia Geral um relatório anual das contas e da sua actividade;

Alínea i) Fixar o montante anual da quotização dos membros efectivos.

Artigo Quinto. O Conselho Fiscal é constituído por três membros, um dos quais será o Presidente.

EXPRESSO «LISBOA - CAST. PERA»

HORÁRIO

07 H 45	LISBOA	20 H 40
08 H 50	CARTAXO	19 H 35
09 H 05 C		P 19 H 20
09 H 10 P	SANTARÉM	C 19 H 15
09 H 30	PERNES	18 H 55
09 H 50 C		P 18 H 35
09 H 55 P	T. NOVAS	C 18 H 30
10 H 25 C		P 18 H 05
10 H 30 P	TOMAR	C 18 H 00
11 H 20	PONTÃO	17 H 10
11 H 45 C		P 16 H 45
11 H 50 P	F. VINHOS	C 16 H 40
12 H 15	CAST. PERA	16 H 15



Diariamente

Entra em vigor a 01/11/83

TRIBUNAL JUDICIAL DE 3.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 313, 2.ª secção. Exequente JOAQUIM JÚLIO CARVALHO DOS SANTOS.

Executado MANUEL NEVES ANTUNES, casado, comerciante, residente na Rua Humberto Delgado, n.º 12-3.º Dt.º — FOGUETEIRO - SEIXAL.

Lisboa, 23 de Junho de 1983.

O Juiz de Direito, Alfredo Carlos André dos Santos
Pel'O Escrivão de Direito, M. Cruz Pinto

D.L. 25/10/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BENAVENTE

ANÚNCIO

C.P. 111/83 — 2.ª Sec.

No dia 14 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Carta Precatória, vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Ovar, extraída dos autos de Execução Sumária, pendente na 2.ª Secção de Processos, que o Exequente Coelho, Irmãos, Ld.ª, move contra o Executado António Fernando Franganito Crispim, residente em Samora Correia, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, 48 pares de sapatos para senhora, de vários modelos e 27 pares de sandálias para criança, de vários modelos e marcas.

Benavente, 18 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito
as) Arlindo Simão Tomás Barateiro
O Escrivão de Direito
as) António Neves Mendes

D.L. 25/10/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA DÉCIMO JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 1555, 3.ª secção. Exequentes — GIROMÓVEL SOCIEDADE DE PROD. E COMERC. DE MÓVEIS, LD.ª. Executado — RUI GASPARE MARQUES DE SÁ MARTINS, residente na Rua da Enxada, n.º 5-1.º, em Lisboa.

Lisboa, 10 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito (Região)

Pel'O Escrivão de Direito (Região)

D.L. — 25/10/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 10 175 2.ª secção.

Exequentes — Baço Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Executado — Odete Velga de Oliveira, residente na Av.º Ressano Garcia, n.º 43, 1.º Esq. Lisboa.

Lisboa, 14 Outubro 1983

O Juiz de Direito, (a) Fernando Matos Pinto Monteiro

Pel'O Escrivão de Direito, (a) M.ª Cristina Sá Marques C.A. Gomes

D.L. — 25/10/83 — 2.ª Publicação

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de **VANTAGENS**
Uma mão cheia de **TRANSPORTES**

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP.
Linha de Cascais, Sintra,
Azambuja e Barreiro.



Caminhos de Ferro Portugueses

Conferência Sindical de Coimbra

Vai realizar-se nos próximos dias 27 e 28, na Universidade de Coimbra, a I Conferência Sindical daquele distrito, cuja organização está a ser preparada pela União dos Sindicatos de Coimbra e por um conjunto de sindicatos inseridos no movimento sindical unitário.

Durante a conferência proceder-se-á à eleição do órgão dirigente da USC e à discussão e aprovação dos estatutos e do programa de acção para os próximos três anos.

O trabalho preparatório da conferência, segundo um comunicado da comissão organizadora, tem-se desenvolvido sob o lema «Pelo reforço da organização» e «suscitado um grande empenhamento quer dos dirigentes sindicais quer dos activistas sindicais».

O grande número de reuniões efectuadas — sublinha o documento — «evidenciou um interesse e uma participação elevada, sendo generalizada a posição de que só através da organização e luta os trabalhadores podem defender os seus interesses e inviabilizar a corrida para o abismo, protagonizada pela política suicida do Governo PS/PSD».

Açores contra 'lay-off'

Dezoito sindicatos e delegações sindicais de Ponta Delgada acusaram o Executivo açoriano de pretender «camuflar, o descontentamento dos trabalhadores» ao anunciar a adaptação à região do «lay-off».

Em comunicado emitido após plenário sindical, aquelas estruturas referem que o facto de o Gabinete de Mota Amaral ir submeter o «lay-off» — Lei da Suspensão dos Contratos de Trabalho — a debate na Assembleia Regional não significa a sua não aplicação nas ilhas.

O documento recorda que os sindicatos locais se pronunciaram contra a aplicação do «lay-off» na região, assumindo posição idêntica relativamente a uma versão adaptada da lei.

Médicos em greve no dia 3 de Novembro

Os médicos policlínicos, que lutam em defesa dos seus postos de trabalho, ameaça dos pelas orientações do ministro Maldonado Gonelha, vão paralisar no próximo dia 3 de Novembro, visando desta forma advertir o Governo «daquilo que poderá acontecer» no caso de persistir a medida que lamçaria 2000 jovens médicos no desemprego.

O Sindicato da Região Sul acusa o ministro de se obstinar em não aceitar um «diálogo franco e aberto» que possa contribuir para a resolução do problema.

Numa reunião realizada no fim-de-semana, os sindicatos do Norte, Centro e Sul reafirmaram a sua «frontal recusa do desemprego médico» e deram «inteiro apoio à luta

dos médicos policlínicos na defesa do direito ao trabalho».

Os sindicatos manifestam em comunicado a sua posição de completo acordo na análise dos grandes problemas que afectam a classe médica e rejeitam a medicina convencional como alternativa às carreiras médicas e como solução para o desemprego médico.

O texto acrescenta que esta solução «não serve os médicos nem a população, nem os propósitos de redução das despesas públicas, como ainda recentemente ficou demonstrado na reunião da Organização Mundial de Saúde realizada no Funchal».

Os médicos constatarem, com marcada apreensão, alusões mais claras a possível

revisão do decreto-lei das carreiras, designadamente quanto «ao perigo de serem postas em causa garantias nele estabelecidas quanto ao emprego e às condições de trabalho dos médicos» — lê-se no comunicado.

O texto observa que os sindicatos reiteram o seu protesto pelo não pagamento dos retroactivos aos médicos dos Serviços Médico-Sociais.

Durante a paralisação, os piquetes de greve constituídos em cada local, segundo o sindicato do Sul «garantirão, em diálogo com os conselhos de gerência, o funcionamento dos serviços mínimos indispensáveis, tendo em conta o princípio geral de que só será necessário garantir 50 por cento dos efectivos globais de cada equipa escalada».

Para alterar a política “destruidora” do Governo o caminho é lutar

— afirma a USS

No nosso país, «com os nossos recursos, com a nossa participação e o nosso empenhamento, é possível viver melhor», só que «o Governo não tem alternativa para resolver a crise», afirma a União dos Sindicatos de Setúbal (USS) num comunicado em que fez o balanço das acções sindicais levadas a cabo nos últimos dias, com vista ao «esclarecimento e mobilização da população para os graves problemas que as afectam».

Depois de referir que a prática deste Governo é a de uma «ofensiva sistemática contra as condições de vida dos trabalhadores e do povo, de forma violenta e destruidora» o documento alerta a população e os governantes para «a degradação das condições de vida das famílias, a nível social, económico e psicológico» e para «os perigos que correm milhares de crianças com fome, sem possibilidades de ir à escola, sem meios de poderem vestir e calçar con-

dignamente, porque os pais não recebem salários».

A USS denuncia assim a gravíssima situação em que vivem 15 000 trabalhadores a quem o patronato deve de salários cerca de um milhão de contos e apresenta como exemplos os casos da Lisnave, Parry & Son, CPP, Mompur, Facopla, Socorquex, Companhia Tobom, Novobra, Vargas Palma, Oliveira Martins Alves e Saul F. Olpes.

Citando as propostas apresentadas pela CGTP no seu 4.º Congresso, entre as quais o caderno reivindicativo de 22 pontos e um plano de emergência contra o desemprego, documentos estes que considera apontarem claramente «para a resolução dos grandes problemas nacionais», a União dos Sindicatos de Setúbal conclui que «é possível vencer a crise com o empenhamento dos trabalhadores. E isso consegue-se — sublinha — com uma política democrática e nacional, assente na Constituição,

na perspectiva do desenvolvimento e consolidação do 25 de Abril».

A crise que se vive no nosso país «é provocada pela acção concreta Governo/patronato, que visa quebrar e enfraquecer a organização dos trabalhadores, permitindo assim a rápida acumulação capitalista à custa de uma desenfreada exploração dos trabalhadores» — diz a USS, acrescentando que «para alterar esta política o caminho é lutar».

A União dos Sindicatos de Setúbal, que termina manifestando a sua confiança na capacidade e na luta dos trabalhadores para alterar esta situação, sublinha que as manifestações do passado dia 15 «trouxeram para a rua o povo português, numa firme disposição de lutar, de dizer não à política antipovo e antinacional do Governo Mário Soares/Mota Pinto, exigindo uma nova política, uma política democrática e nacional».

Sindicatos repudiam repressão policial na Marinha Grande

A carga policial que no passado dia 21 do corrente se abateu sobre os vidreiros da Marinha Grande, quando se manifestavam contra a grave situação que ameaça lançá-los no desemprego, suscitou o mais vivo repúdio das mais diversas organizações sindicais.

A Federação de Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal considera que se tratou de «uma flagrante violação dos direitos humanos e uma forma brutal e imoral do Governo Soares/Mota Pinto querer fazer calar pela repressão quem luta pelo legítimo direito à vida e ao trabalho, contra a fome e a miséria».

Depois de referir o «carácter de classe do Governo» o documento emitido pela Federação afirma que «não se conhecem quaisquer medidas repressivas contra os corruptos, contrabandistas, patrões devedores de milhares de contos aos trabalhadores ou que descaradamente fogem ao fisco».

Manifestando a sua solidariedade aos vidreiros, a Federação exige que o Governo, em lugar de adoptar medidas repressivas contra os trabalhadores, promova

diligências no sentido de serem pagos imediatamente os salários em atraso.

Também o Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave e o Secretariado da Intersindical na empresa manifestaram «a sua solidariedade pelos objectivos da luta» e repudiaram a acção repressiva, «em que em nome das legalidades e da democracia» a GNR interveio «brutalmente contra quem produz a riqueza nacional e defende o seu pão, obrigando que as forças do trabalho sejam oprimidas através de actos que só forças fascistas têm coragem de exercer».

Também repudiaram a intervenção policial, a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Escritórios, e os Sindicatos do Comércio e Escritórios dos distritos de Leiria, Coimbra e Santarém, exortando os trabalhadores «a desenvolver a resistência e a luta pelo pagamento dos salários em atraso, em defesa dos postos de trabalho, pela viabilização das empresas, pelas liberdades e direitos democráticos, pelo Portugal de Abril».

Repressão no Hospital da Ordem Terceira

O Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul afirma em comunicado que a repressão continua no Hospital da Ordem Terceira e refere o caso de uma delegada sindical suspensa no dia 15 de Setembro último, «sem que nada o justifique».

O documento diz que em reunião realizada no MT, no dia 4 do corrente mês, os representantes patronais (que usam de «má-fé e prepotência») não conseguiram apresentar qualquer razão que justifique a sua atitude, «dizendo apenas que iriam levantar um processo disciplinar à trabalha-

dora».

«A mesa administrativa — sublinha — coloca-se cada vez mais na situação de marginal, uma vez que já passaram quarenta dias sem que fosse feita qualquer nota de culpa, o que para além de provar a falta de razão que lhe pudesse assistir, a coloca mais uma vez à margem da lei, uma vez que já foram ultrapassados os prazos para a elaboração da nota de culpa».

O sindicato afirma ainda que os representantes dos trabalhadores irão exigir a reposição da legalidade, «que passa pela imediata reintegração» da trabalhadora suspensa.



15h
29-Out
MARCHAS
DA
PAZ 83
Lisboa
Saldanha-Rossio

COMPRA TODOS OS DIAS o diário?

ENTÃO, PODE BENEFICIAR
DE DESCONTOS
E GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

CARTÃO
DE LEITOR

UMA INICIATIVA DE O DIÁRIO
A PARTIR DE 23 DE OUTUBRO



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Por causa das taxas aduaneiras

Industriais exigem a revisão do acordo comercial com a Espanha

As elevadas taxas aduaneiras espanholas são o principal factor impeditivo do crescimento das exportações portuguesas para o nosso vizinho ibérico e constituem, também, razão fundamental para a exigência da revisão do acordo comercial entre Portugal e Espanha apresentada pela Associação Industrial Portuguesa (AIP).

A AIP, que em privado se tem referido à questão, vai tomar uma atitude pública na próxima edição do seu boletim já que as taxas aduaneiras praticadas pela Espanha actuam como dissuasor do estabelecimento de novos fluxos comerciais no sentido Lisboa-Madrid e explicam porque muitas empresas portuguesas nunca tenham feito diligências no mercado espanhol, apesar de serem competitivas em mercados exigentes como os da CEE, EFTA e Estados Unidos.

No artigo a publicar no seu boletim, e que corporiza a posição oficial da Associação Industrial Portuguesa em vésperas da realização da Cimeira Ibérica, a AIP recorda que já em 1978, quando do acordo entre a EFTA e a Espanha apresentou ao Governo português uma proposta visando concretamente o Anexo-P, que regula as relações entre Portugal e a Espanha.

Segundo a AIP o elevado proteccionismo espanhol impede a concretização de exportações e actua como forte elemento desincentivador de aproximação àquele mercado, verificando-se que se em termos nominais foi a Espanha que concedeu maiores reduções a Portugal em termos reais passou-se precisamente o contrário.

De um inquérito junto dos seus associados, a AIP concluiu que a proximidade geográfica, com custos de transporte mais baixos e maior rapidez de entrega, o desenvolvimento de relações especifi-

cação do «imposto de compensação sobre gravames interiores» ter uma incidência altamente proteccionista mantendo-se na prática o sistema de não concessão ou limitação de licenças para produtos por-

Défices crescem em flecha

Os défices comerciais com a Espanha têm crescido em flecha nos últimos anos ao ponto de terem passado de quase dois milhões de contos em 1977 para 17 milhões em 1980 e 36 milhões no ano passado. Em 1977, Portugal comprou 9,218 milhões de contos de mercadorias espanholas e exportou 1,609 para a Espanha. No ano passado, o fluxo comercial Lisboa-Madrid somou 12 milhões de contos e no sentido inverso atingiu os 48 milhões.

cas entre empresas dos dois países, uma menor desvalorização do escudo em relação à peseta do que a outras moedas e as vantagens de preço são as principais razões para a preferência nas importações de Espanha.

O mesmo inquérito permitiu concluir que as principais razões para as dificuldades na exportação para Espanha são as elevadas taxas aduaneiras, preços não competitivos, falta de informações sobre pontuais consumidores e dificuldade em encontrar agentes importadores e obter licenças de importação.

As empresas consideram reduzidíssimos os efeitos da aplicação do Anexo-P sobre as exportações para Espanha, verificando-se que a Espanha acabou por conceder reduções dos direitos aduaneiros em termos reais inferiores às concedidas por Portugal e que em muitos casos os níveis de direitos reduzidos continuam a ser quase proibitivos face aos elevadíssimos direitos de base.

Acresce — sublinha o artigo — o facto de a forma de aplica-

tugueses, ao arripio do Anexo V do acordo.

A orientação crescente das empresas portuguesas no sentido do aprovisionamento em Espanha tende a assumir um carácter progressivamente estrutural e radical, além das razões anteriormente apontadas (geográficas, cambiais) na prática de subsídios à exportação em Espanha.

A associação adianta que se apuraram vários casos de produtores nacionais que pedem a aplicação de restrições mais rígidas à importação de produtos de que já existe fabricação nacional, já que aquelas empresas portuguesas sofrem os efeitos de uma forte concorrência espanhola subsidiada, sem terem como contrapartida as mesmas possibilidades de acesso ao mercado espanhol.

A AIP considera que o restabelecimento do equilíbrio de acordo comercial entre Portugal e a Espanha passa necessariamente pelo alargamento significativo das concessões espanholas às exportações portuguesas.

Tomou posse a Comissão do Comércio de Bacalhau

A nova Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau (CRCB), ontem empossada, deseja privilegiar o «diálogo permanente» com as associações e demais agentes económicos.

«A actuação da Comissão Reguladora terá em conta que a sua função é supletiva, fazendo uma intervenção efectivamente reguladora e garantindo, assim, o desenvolvimento normal dos agentes económicos» — afirmou José Luís Rodrigues Missionário, presidente do novo corpo directivo da CRCB, após a tomada de posse realizada no Ministério do Mar.

Rodrigues Missionário, que se recusou a fazer o habitual discurso de posse, porque — disse — «a eficácia e a eficiência começam pela economia das palavras», anunciou que ainda durante esta semana a nova direcção entregará ao ministro do Mar um memorando com «as grandes linhas de actuação».

O ministro do Mar, Carlos Melancia, realçou depois a provisoriedade desta comissão que caminha para a sua própria extinção e que deverá estudar uma forma «mais económica» de exercer a regulamentação do comércio do bacalhau.

O titular do Ministério do Mar referiu-se, também, à verba de nove milhões de contos que a CRCB dispõe para a importação de bacalhau, montante que — disse — «importa gerir com eficácia» e que representa um quarto do volume do sector das pescas.

Além de Rodrigues Missionário (presidente) fazem parte do novo corpo directivo desta comissão, dependente da Secretaria de Estado das Pescas, Raul Ventura Martins e Manuel Silveira e Castro (ambos vice-presidentes).

José Rodrigues Missionário, licenciado em Direito, foi anteriormente chefe do Gabinete do secretário de Estado das Pescas, tendo desempenhado ainda funções de director dos Serviços de Pessoal do então Ministério da Agricultura e Pescas. É especialista de administração pública e tem algumas obras publicadas.

pessoas & factos

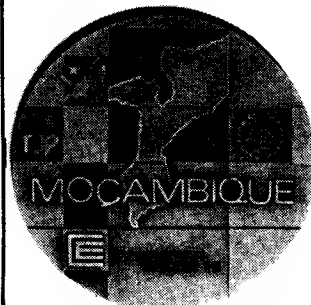


Um momento da passagem de «Migacho». Reconhece-se na imagem um dos grandes entendidos da moda portuguesa, Pedro Costa (Loja das Meias)

Moda Juvenil da «Migacho» para o Inverno que se segue

As lojas «Migacho» dedicam tradicionalmente este espectáculo-passage à juventude. Daí o local escolhido, o Café-Concerto, ponto de encontro da malta nova.

Tons naturais (desde o cru às cores de cerâmica e aos avelãs), com o cinzento como coloração principal, a solo ou em mescla como o preto. Tecidos de aspecto natural ou rústico, amplos e de cair mole, em mesclas de cinzento-chumbo com preto ou com borbotão, ou com uma cor mais viva. Mangas amplas, ombros caídos, cavas pronunciadas. Malhas grossas e macias, com pontos diferentes na mesma peça. Saias e calças também amplas, de cair pronunciado, denotando conforto e à-vontade. Meia bota em camurça ou carneira. A liberdade, a imaginação prática. Tudo isto foi mostrado num mini-show montado por Michel Roubaix, com um diaporama de Carlos Barroco, música e jovens sapateando, mimando, dançando.



Casino Estoril edita medalha comemorativa da Semana de Moçambique

Mais de cem mil pessoas passaram pelas galerias do Casino Estoril para admirar a exposição de artes plásticas que teve a participação de grandes nomes da pintura e da escultura moçambicanas, e as Jornadas Gastronómicas, a apresentação da Companhia Nacional de Canto e Dança, e as actuações do Conjunto de Música de Rádio Moçambique, tiveram um êxito assinalável. Para comemorar esta Semana de Moçambique, o Casino editou uma medalha da autoria de Thomaz de Mello (Tom), que no anverso contém uma figuração dos valores culturais presentes na Semana, e, no reverso, o mapa de Moçambique com os logotipos das entidades que colaboraram na realização daquela manifestação: LAM, TAP, Hotel Polana e Casino Estoril. Os CTT associaram-se emitindo um carimbo comemorativo da Semana de Moçambique.

Portugal, CEE e a África — tema de seminário no Porto

«Realiza-se, no Porto, nos próximos dias 27 e 28, um seminário subordinado ao tema «Portugal, a CEE e a África», promovido pelo Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais.

A organização cabe a um núcleo de portugueses empenhados em instituir no Norte, com carácter de regularidade, a abordagem e a reflexão sobre temas internacionais.

A presente iniciativa incidirá particularmente sobre temas importantes para a economia norte-nha, como sejam as consequências que a adesão à CEE pode implicar ao nível das relações de Portugal com os países africanos de expressão portuguesa e, mais genericamente, com os países do Terceiro Mundo associados à Europa, através das convenções de Lomé.

O programa será aberto com a presença do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e contará com a intervenção e participação de múltiplas personalidades nacionais e estrangeiras, nomeadamente, Cruz Vilaça, Moura Ramos, Maurice Torelli, Claude Nigoul, Michel Sudarskis, Alexandre Lorca, Lucien Mandeville e Jean-Claude Guilhaudis.

A sessão de abertura está marcada para quinta-feira, pelas 11 horas, no Palácio da Bolsa, e a de encerramento será presidida pelo eng. Paulo Vallada na sexta-feira, pelas 12 horas.

Aumento espectacular das exportações para Angola

As exportações portuguesas para Angola cifraram-se, no primeiro semestre de 1983, em

4,665 milhões de contos, o que representa um aumento de 158 por cento em relação a igual período do ano anterior.

Segundo informações recolhidas pela ANOP junto da representação do ICEP (Instituto do Comércio Externo de Portugal) em Angola, as importações portuguesas decresceram no mesmo período cerca de 15 por cento.

O valor das exportações angolanas para Portugal foi de 848 mil contos no primeiro semestre de 1982 e de apenas 725 mil contos no primeiro semestre deste ano.

O saldo da balança comercial entre os dois países é favorável a Portugal em 3940 milhares de contos.

Entre os principais produtos exportados por Portugal para Angola conta-se o ferro fundido (250 mil contos no primeiro semestre

de 1982), os sabões e produtos orgânicos tenso-activos (245 mil contos), caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (187 mil contos), livros e artigos de livreria (150 mil contos) e calçado (150 mil contos).

Os principais produtos importados de Angola e seus valores foram o café (713 mil contos) e o sisal (122 mil contos).

A balança comercial Portugal/Angola foi sempre favorável a Portugal, o saldo positivo evoluiu até 1981, ano em que atingiu os 13,821 milhões de contos.

Contudo, no ano passado, registou-se uma quebra de 51 por cento das vendas a Angola. Segundo uma fonte do ICEP em Luanda, o decréscimo das compras angolanas a Portugal foi proporcional ao decréscimo global das aquisições angolanas ao estrangeiro.

Mais receitas do turismo e menos remessas de emigrantes

As receitas do turismo aumentaram 5,3 por cento, expressas em dólares, entre Janeiro/Maio de 1983, em relação ao mesmo período do ano anterior — segundo dados fornecidos pelo Banco de Portugal.

As mesmas receitas expressas em escudos subiram 43,9 por cento uma vez que são inflacionadas pela desvalorização.

A subida das receitas em dólares é mais significativa e traduz um movimento de recuperação de um sector que manifestava tendência para a estagnação.

Por regiões, a recuperação mais espectacular verificou-se na Madeira que atingiu em Maio de 1983 um total de receitas turísticas de 2,242 milhões de contos, quando no mesmo período

do ano passado tinha tido receitas de apenas 1,377 parecendo assim a confirmar-se a recuperação já anunciada para o turismo madeirense.

Em contrapartida, as remessas de emigrantes tiveram uma queda real, aferida em dólares, já que elas aumentaram apenas 18,4 por cento entre Maio de 1983 e o mesmo mês do ano

anterior, nos seus quantitativos em escudos. Este aumento deve-se, apenas, à desvalorização do escudo no mesmo período.

As remessas de emigrantes têm revelado nos últimos anos tendência para estagnar, com uma subida igual ou inferior à desvalorização do escudo durante a mesma época.

DESPORTO



«A» e Esperanças, ontem no treino do Jamor



Seleccções partiram para a Polónia: só a vitória, nada mais que a vitória

As seleções representativas (mal ou bem depois se verá) do futebol português partiram hoje para a Polónia onde, quinta e sexta-feira próximas discutirão com as congéneres locais (em Opole as «esperanças» e em Wrocław as «AA») o direito à participação na fase final do campeonato europeu.

Ontem, no Estádio Nacional, foi o ensaio geral — e diga-se já que, como rezam as lendas dos ensaios gerais, foram umas horas mais cumpridas do que conclusivas.

Cabrita falou, o médico dr. Camacho Vieira disse da sua satisfação pelo bom estado físico dos jogadores e estes correram e chutaram sem grandes preocupações. Enfim, tratava-se do último treino de conjunto, aliás dos poucos treinos de conjunto que estas seleções efectuaram.

Como já Otto Glória nos habituara, também ontem a função decorreu sem grandes interferências dos chamados responsáveis técnicos.

Os futuros adversários dos polacos evoluíram assim no relvado pode dizer-se que a seu bel-prazer, notando-se boa dis-



Advinhem se forem capazes: para que servirá a prelecção de Cabrita?

posição e que se saiba nenhuma influência terá ressaltado da controvérsia que se tem gerado ultimamente acerca da constituição das equipas, nomeada-

mente os casos de Oliveira, Chalana, Jordão e mesmo Alves.

No final da sessão (o jogotreino não chegou a durar os 90 minutos regulamentares)

registraram-se três golos para os «AA» contra zero das «esperanças».

Na primeira parte, e após as habituais prelecções de Fer-

nando Cabrita, António Morais e Toni, as equipas alinharam:

AA — Bento, Gabriel, Lima Pereira, Eurico e João Pinto; José Luís, Carlos Manuel, Jaime Pacheco e Costa; Nenê e Gomes.

Esperanças — Alfredo, Virgílio, Leonardo, Oliveira e Laureta; Serra, Quinho, Mário Jorge e Jaime Magalhães; Coelho e Futre.

Os tentos foram marcados por Carlos Manuel (12 minutos), João Pinto (28) e Diamantino (31). Todos os golos foram marcados na segunda parte, em que jogaram Lito, Dito e Diamantino pelos «AA» e Sérgio, Fernando Cruz, Pedro Xavier e Jorge Plácido pelas «esperanças».

E sobre o treino não valerá a pena adiantar mais. O importante está para acontecer. Quinta-feira, como dissemos, estão em causa as esperanças. Sexta-feira, e a RTP transmite em directo a partir das 19 horas de Lisboa, a selecção polaca o direito de continuar: ou seja, só a vitória pode interessar aos portugueses, que com esse resultado, se vencerem também a URSS no jogo que lhes falta, poderão estar na fase final dos europeus.

Automobilismo: Campeonato da Europa de Fórmula 3

O italiano Perluigi Martini, em Ralt-Alfa-Romeo, venceu o Campeonato da Europa de Fórmula 3 na terceira e última prova que foi disputada domingo no circuito de Croix-en-Ternois (Norte de França).

O dinamarquês John Nielsen, que comandava o campeonato com 2 pontos de vantagem sobre Martini antes da última prova, classificou-se na quarta posição não conseguindo manter a liderança do campeonato.

Martini que partiu na primeira linha dominou a prova passo a passo não dando qualquer hipótese ao dinamarquês.

De notar a presença da única mulher nesta prova que conseguiu a nona posição na última manga, Cathy Muller (francesa).

Classificação final: 1.º, Pierluigi Martini (Itália), 66 pontos; 2.º, John Nielsen (Dinamarca), 62; 3.º, Emanuele Pirro (Itália), 52; 4.º, Mike Byrne (Grã-Bretanha), 32; 5.º, Roberto Ravaglia (Itália), 32; 6.º, Didier Theys (Bélgica), 25.

Europeu de Endurance

A equipa franco-sueca formada por Wollek e Stephan Johansson, em Porsche 956T, ganhou, domingo, próximo de Florença, os 1000 km de Mugello que pontua para o Campeonato da Europa de Endurance, perante a Lancia-Martini dos italianos Patrese-Nannini.

Xadrez: Joaquim Durão derrotado em Espanha

O português Joaquim Durão perdeu com o espanhol Ochoa, em partida da quinta sessão, fase preliminar, do grupo um do Torneio de Xadrez da Hispanidade, a decorrer em Medina del Campo, Valladolid.

Durão, com um ponto, ocupa a sexta última posição do grupo, comandado por Guillermo Garcia (Cuba) e Cifuentes (Chile), com 3,5 pontos.

Seguem-se Ochoa (Espanha), 3 pontos, Dylenavorian (Uruguai), 2,5 e Raul Garcia (Andorra), 1,5.

No Grupo 3, a partida entre Luís Santos, o outro português convidado especialmente a participar no torneio, e o espanhol Gomez ficou adiada.

Nas restantes partidas deste grupo, Fernandez (Espanha) derrotou Moran (Equador) e Rodriguez (Peru) superou Torres (Porto Rico).

A classificação do Grupo é comandada por Rodriguez e Fernandez, com 3,5 pontos, seguidos de Luís Santos, Gomez e Torres (2) e Moran (1).

No Grupo 2, o espanhol Bellon venceu Infante (Salvador), enquanto Rivera (Uruguai) e Castro (Colômbia) empataram. Castro comanda o grupo com 3 pontos, seguido de Bellon, 2,5, Franco (Paraguai) e Granda (Peru), 2, Infante, 1 e Rivera, 0,5.

TOTO BOLA

No concurso número 40 do Totobola foram apuradas 1431 apostas com 13 resultados certos, a que corresponde o prémio individual de 12 625 escudos (valor provisório) — informaram os serviços de escrutínio das Apostas Mútuas Desportivas.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 18 395 apostas com o prémio individual de 981 escudos.

FC Porto-Rangers

Polícia vai proteger escocesses

Cerca de 800 escocesses terão protecção especial no jogo FC Porto-Glasgow Rangers em 2 de Novembro, nas Antas, para a segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça das Taças em futebol — noticiou a Imprensa portuense.

Esse serviço, que consiste, inclusivamente, no isolamento dos adeptos escoceses do restante público, será pago pelo Rangers, cujo secretário-geral, Campbell Ogilvie, se deslocou ao Porto, onde foi recebido no Comando da PSP.

A medida tende a evitar os frequentes incidentes que ocorrem com os adeptos das equipas britânicas nas suas deslocações ao estrangeiro, como aconteceu na quarta-feira, em Alvalade, durante o encontro da Taça UEFA

entre o Sporting e o Celtic de Glasgow.

A situação de Maradona

A direcção do FC Barcelona, a pedido do técnico Cesar Menotti, solicitou a suspensão da inscrição do argentino Diego Maradona na Federação Espanhola de Futebol.

O lugar de jogador estrangeiro de Maradona poderá assim ser ocupado pelo seu compatriota Jorge Gabrich.

A suspensão da inscrição durará até que Maradona recupere da grave lesão contraída no jogo da quarta jornada do campeonato, contra o Atlético de Bilbao.

Regata La Baule-Dakar

Dezasseis dos 25 iates franceses que participam na segunda edição da regata oceânica La Baule-Dakar já passaram por Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

A primeira embarcação a passar por Ponta Delgada foi o catamaran «Jet Services» que comanda a prova náutica.

Os iates (um monegasco e os restantes trimarans e caramarans) contornam apenas uma boia colocada a 800 metros do porto de Ponta Delgada, seguindo para Tenerife, Canárias,

Ilha do Sal, Cabo Verde, e depois para Dakar, Senegal, onde termina a regata.

Com cerca de 1100 milhas marítimas, o percurso entre La Baule, Bretanha francesa, e a região Açores é a primeira etapa oficial da prova.

La Baule-Dakar tem um percurso total de 4679 milhas marítimas e realiza-se de três em três anos.

A regata é organizada pela «Union Nationale Pour la Course au Large» com a colaboração do «Cercle de Voile de Dakar».

FC Porto abandona ciclismo na categoria de seniores «A»

«O ano passado em menos de 24 horas e ao abrigo do chamado amadorismo, o FC Porto ficou quase sem uma equipa de ciclismo. Fizemos um esforço e conseguimos arranjar uma representação para a época que findou. Este ano continuamos a verificar que existe uma grande indefinição no ciclismo, precisamente devido ao falso amadorismo. Os ciclistas dizem-se amadores, mas a verdade é que por um contrato abaixo de 100 contos por mês, não se encontra nem um aguadeiro».

Foi com estas palavras que Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente da direcção do FC Porto, preparou «terreno» para dizer ontem à tarde, aos jornalistas, no decorrer de uma conferência de imprensa que o clube «azul e branco» ia suspender a actividade no ciclismo, ao nível dos seniores «AA». «Iremos dedicarmo-nos aos seniores «BB» e aos juniores, aqueles em que, ao fim e ao cabo, se sabe o que são os ciclistas», disse Pinto da Costa,

para logo de seguida acrescentar: «o ano passado a secção de ciclismo gastou cerca de 12 mil contos e este ano os gastos iriam subir até aos 16 mil contos. Ora, temos enormes encargos para satisfazer e, por isso, é preferível cortar onde houvesse que cortar do que não respeitar compromissos».

No decorrer do encontro, com os jornalistas, o presidente portista anunciou, ainda, a intenção de o FC Porto vir a organizar os jogos disputados nas Antas, a exemplo do que já acontece com o Sporting e o Benfica. E justificou: «não ponho em dúvida a honestidade da fiscalização mas a verdade é que a organização dos jogos nas Antas tem dado um prejuízo que ronda já os 10 mil contos. A falta de eficiência da Associação de Futebol do Porto é notória e, por isso julgamos que o nosso pedido irá ser satisfeito».

E por falar na AF Porto, Jorge Pinto da Costa afirmou que o FC Porto iria reduzir ao mínimo indis-

«Cleaning House» reunido em Tróia

A reunião anual dos responsáveis pela informação desportiva do Cleaning House, órgão do Conselho da Europa, iniciou-se ontem em Tróia.

A reunião, que decorrerá até

quarta-feira e que pela primeira vez se realiza em Portugal, tem a presença de representantes de 18 países, a mais elevada participação de sempre.

Presidiu à cerimónia de abertura o português Lopes Marques, membro do Bureau do Comité Director para o Desenvolvimento Desportivo do Conselho da Europa.

DESPORTO

Pelo País fora

ALIJO: ILUMINAÇÃO NO ESTÁDIO — O Estádio do Sol, na vila de Alijó, vai ser objecto de grandes melhoramentos, dos quais faz parte a electrificação do campo de jogos.

Foi já designada a comissão para o efeito, constituída por deputados municipais e membros da junta de freguesia, «esperando-se que a obra vá contribuir para o desenvolvimento do desporto na região», referiu um elemento ligado à comissão.

FUNCHAL: Bridge — O Quarto Torneio Internacional de Bridge da Madeira decorre de 7 a 12 de Novembro. Esta iniciativa do Clube Sport Madeira, patrocinada por várias entidades oficiais e privadas, contará com a participação de cerca de cinco dezenas de jogadores portugueses e estrangeiros.

Peter Brooke e McNamara são os directores técnicos do IV Torneio Internacional de Bridge da Madeira, que inclui sessões para pares e sessões para equipas.

O torneio encerra com um jantar e entrega de prémios. **PORTO: VOLEIBOL — TREINADORES** — A Federação Portuguesa de Voleibol efectua, de 12 a 27 de Novembro, na Casa do Desporto, no Porto, o décimo quarto curso de treinadores estágiários (terceiro grau).

As inscrições encerrarão a 4 de Novembro e deverão ser enviadas à sede da federação.

Das condições de admissão fazem parte as seguintes características: ser ou ter sido praticante da modalidade a nível federado, possuir como habilitações literárias mínimas o sexto ano, ter 18 anos de idade mínima e serem indicados por clubes desportivos.

A taxa de inscrição é de 500 escudos. **ALENQUER: PESCA DESPORTIVA** — O Sporting Clube de Alenquer promove a 30 de Outubro o Décimo Oitavo Concurso de Pesca Desportiva de Rio.

As inscrições para este concurso, a realizar na Barragem do Maranhão, encerram no dia 28.

Futebol: campeonatos da Europa

● **INGLATERRA: — O LIVERPOOL CEDE AO MANCHESTER UNITED** — O Manchester United segue isolado no comando do campeonato com dois pontos de avanço sobre o Liverpool, graças à sua vitória (1-0) em Sunderland. Por sua vez o Liverpool impôs (1-0) sobre o terreno do Queen Park Rangers. O West Ham, não conseguiu melhor do que um empate (0-0), o Luton (2-0) contra o Southampton, seguem a três pontos do Manchester. De notar o grande sucesso dos arsenalistas contra o Nottingham Forest (4-1) e a nova derrota do Watford, em Everton (0-1).

● **RFA: HAMBURG SÓLIDO NO COMANDO** — O Hamburgo S.V., após o insucesso na Taça dos Campeões Europeus, na quarta-feira passada, face ao Dinamo de Bucarest (0-3), obteve um laborioso sucesso sobre o Bochum (2-1). E segue agora a três pontos de avanço sobre o Stuttgart, que bateu o Bayern de Munique (1-0), os bávaros são terceiros a 4 pontos do Hamburgo vice-campeão da RFA, o Werder de Breme, saiu vitorioso em Uerdingen (3-0).

● **RDA: MAGDEBOURG CEDE, DYNAMO BERLIM EM AVANÇO** — O Dynamo Berlim, detentor do título, impressionou perante o Karl-Zeiss Iena (5-0), e passa ao comando do campeonato beneficiando do empate (0-0) do Magdebourg frente ao Rostock.

● **ESPANHA: — O ATLÉTICO PASSA AO COMANDO** — O Atlético de Madrid, com a sua vitória (3-1) sobre o Valladolid destronou o Valência que foi perder ao terreno do Cadiz (0-2), o feito mais explosivo foi o Real Madrid ao ir bater o FC Barcelona no seu terreno (2-1), os madrilenos passaram agora a ocupar a terceira posição a dois pontos do Atlético.

● **ITÁLIA: O ROMA DESTRONA O JUVENTUS** — O A.S. Roma, impôs-se logicamente no 'derby' romano (2-0) face ao Lazio, e destronou o

Juventus de Turin, num outro 'derby' o Juventus foi batido pelo Torino, (1-2). Um jogo de emoção onde o polaco Zbigniew Boniek foi expulso aos 35 minutos de jogo onde o árbitro teve de mostrar mais seis advertências. Três equipas encontram-se agora na segunda posição a um ponto do «Roma»: o Juventus, o Torino e Verona, vencedor em Catane (1-0).

● **ÁUSTRIA: ÁUSTRIA CONTINUA NO COMANDO** — O Áustria de Viena, vencedor (3-0) sobre o Union Wels, continua a ocupar a primeira posição da classificação, seguido pelo Graz a dois pontos. O Rapid saiu vitorioso de St. Veit (3-1), e ocupa a quarta posição a 4 pontos.

● **BÉLGICA: BEVEREN EM APUROS** — Beveren, Líder, não conseguiu melhor em Bruges (3-3) face ao clube brugeu, e cedeu assim um ponto. O Dauphin, grande vencedor em Berigen (4-1), segue agora a 2 pontos.

● **HOLANDA: FEYENOORD SÓLIDO NO COMANDO** — Os 37 golos marcados na 11 jornada... Feyenoord (4-0) em Kerkrade e continua isolado no comando, seguido pelo Eindhoven (6-0) perante o Haarlem e o Ajax (3-1) contra o Go Ahead Eagles, os dois a um ponto.

● **SUIÇA: GRASSHOPPERS CONTINUA** — Sem nenhuma alteração no comando o Sion (1-0) face ao Chiasso e os Grasshoppers de Zurique, que bateu o Chau-de-Fond por (4-1), consolidam as suas posições.

● **FRANÇA: BORDÉUS CONTINUA** — Ao impor (2-0) no terreno do Saint-Etienne, Bordéus consolida a sua posição de líder. O Mónaco, venceu dificilmente o lanterna vermelha Rennes (3-2), e ocupa a segunda posição, a dois pontos do Bordéus, o Auxerre não consegue melhor do (0-0) contra o Nîmes, e ocupa a terceira posição a 3 pontos. De notar a derrota do Paris S.G. no Parque des Princes, face ao Lille (4-5).

Mundial de trote é em Macau

A edição deste ano do Campeonato Mundial de Condutores de Atrelado de Corridas de Cavalo a Trote vai realizar-se no hipódromo da Ilha da Taipa, no próximo mês de Dezembro.

Condutores de diversas partes do mundo disputarão o título de campeão mundial da modalidade, estando prevista a cobertura noticiosa do acontecimento por jornalistas estrangeiros incluindo a televisão.

Concorrentes de nove países, Finlândia, Suécia, Dinamarca, Nova Zelândia, Austrália, Canadá, Estados Unidos da América e Macau, participarão nas 14 corridas de cavalos a trote com atrelado, nos dias 7, 10 e 11 de Dezembro deste ano, no hipódromo da Ilha da Taipa, durante os quais será discutido o título de campeão mundial de condutores de atrelado.

Consequentemente, revelou a «Sábado» Ken Ford, presidente da Direcção do Clube de Corridas de Cavalos a Trote Atrelado de Macau (CCTM), estarão igualmente presentes jornalistas dos países concorrentes, que divulgarão o acontecimento nos cinco continentes do globo, incluindo repórteres de televisão.

Encontra-se ainda em fase de negociações a transmissão em directo pela televisão de Hong Kong das corridas do dia 7, uma vez que nesse dia não se realizam provas de corridas de cavalos naquele vizinho território.

Todas as corridas terão partida móvel (autostart) e os percursos serão de 1110, 1609, e 2110 metros.

A pontuação será dada da seguinte maneira: o vencedor de cada corrida recebe cinco pontos mais que o segundo classificado, mais que o terceiro, o qual recebe mais dois pontos que o quarto; a partir do quarto classificado, inclusive, cada concorrente recebe um ponto mais que o seguinte, de modo a que o último receba só um ponto.

Cada participante receberá do CCTM 150 dólares de Hong Kong por cada ponto conquistado nas séries do campeonato.

Será a primeira vez que esta prova se realizará na Ásia (o CCTM é o único na região) e, também pela primeira vez Macau concorrerá ao título mundial.

Aliás há já alguns condutores de trote macaenses treinados para participarem em corridas. O processo iniciou-se no ano passado com a criação de uma escola no próprio clube onde são treinados os futuros condutores locais. «Quisemos com isto dar oportunidade aos macaenses de mostrarem o que valem», disse Ken Ford, acrescentando que a «estes alunos da escola vamos entregar seis cavalos para que

eles próprios os possam treinar e depois participar em competições».

III Aniversário do CCTM

Entretanto, comemorou-se o terceiro aniversário do Clube de Corridas de Cavalos a Trote de Macau, no hipódromo da Ilha da Taipa, com diversas cerimónias e que presidiu o Governador de Macau, contra-almirante Almeida e Costa.

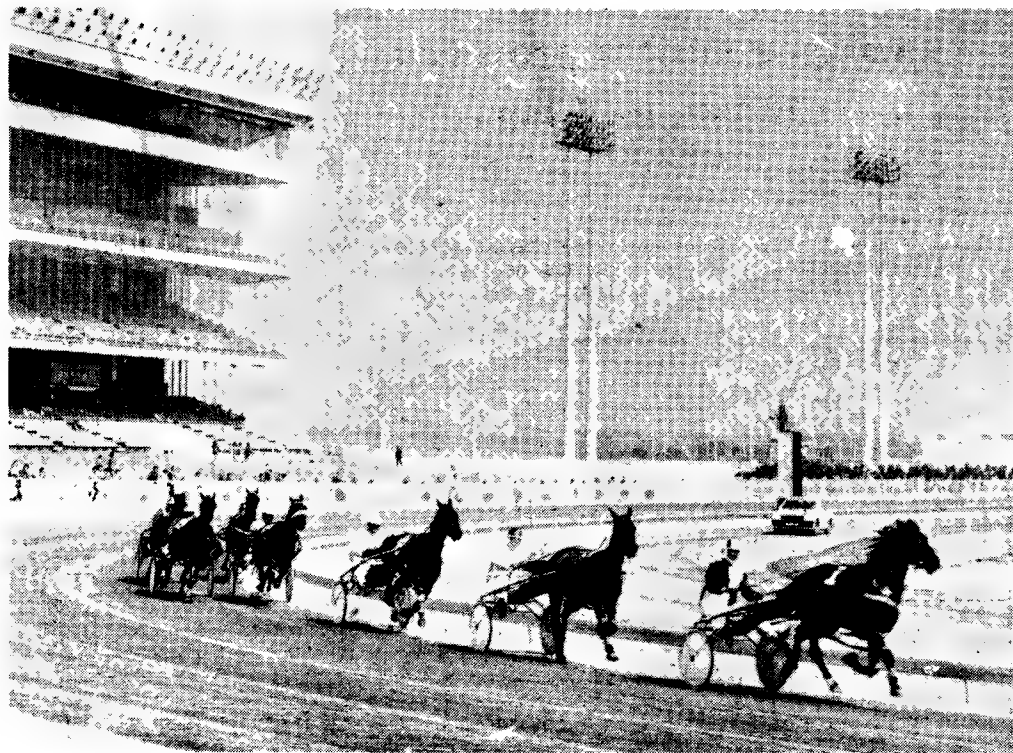
Dentre os convidados encontravam-se várias personalidades ligadas ao clube e celebrações internacionais do mundo do espectáculo, nomeadamente Zsa Zsa Gabor, Barbara Carrera, Donna Mills, o ilusionista David Copperfield e as rainhas de beleza — 1983 — miss Universo, Lorraine Downes, e Miss EUA, Julie Hayek, que vieram a Macau expressamente

para assistirem a estas comemorações.

A chuva, que caiu ininterruptamente desde a manhã, obrigou a uma ligeira alteração ao programa das comemorações. No entanto, a banda da PSP pôde realizar a sua actuação, embora sob as bancadas, assim como os artistas de televisão de Hong Kong que se exibiram numa corrida de minimotocicletas e outras de cavalo com atrelado.

Do total de dez corridas que decorreram durante a tarde, destacam-se a Taça Governador de Macau e a Taça de Ouro Caesar's Palace, de valor superior a um milhão de patacas, doada pelo Caesar's Palace de Las Vegas.

Foi um dia excepcional no que respeita ao valor total de apostas — como refere Ken Ford — que se cifrou em cerca de dois milhões e meio de patacas.



Um aspecto do belo hipódromo da Ilha da Taipa, onde em Dezembro se realizará o campeonato do Mundo de trote

Ténis de mesa

Carlos Guilherme (Casa Pia) e Philips vencem em Faro

Decorreu no último fim-de-semana no Pavilhão Gimno-desportivo de Faro a XI edição do Torneio de Santa Iria, organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro, e que contou para a classificação nacional dos atletas.

Da prova, que decorreu com agrado, três factos a pedirem saliência especial: a vitória algo surpreendente de Carlos Guilherme, mas incontestada (eliminou sucessivamente João Portela, José Cavaco, Nuno Dias e, na final, bateu o internacional Pedro Miguel); a perda da hegemonia das últimas épocas por parte do Sporting (apenas uma vitória colectiva em juniores femininos, quedando-se em 3.º lugar no conjunto, atrás do Casa Pia e do Sporting das Caldas, que venceu); e a aparição do Sporting das Caldas a vencer no conjunto, dominando especialmente nas classes mais jovens (cadetes), fruto do excelente trabalho que vem realizando nas últimas épocas.

Eis as classificações indivi-

duais e por equipas:

Seniores masculinos — 1.º Carlos Guilherme (Casa Pia); 2.º Pedro Miguel (Philips); 3.º Nuno Dias (Sporting); 4.º José Alvóiro (Benfica). Por equipas venceu a Philips, seguido do Casa Pia e do Benfica.

Seniores femininos — 1.ª Anabela Fernandes (Philips); 2.ª Odete Cardoso (Ramiro José); 3.ª Branca Campos (Philips); 4.ª Olga Meneses (Ramiro José). Colectivamente, a Philips venceu, seguido do Ramiro José e do Palmeiras do Montijo.

Juniores masculinos — 1.º Fernando Branco (FC Porto); 2.º Rui Franco (Boa Esperança); 3.º António Aires (Arrudense); 4.º António Silva (Sporting). O FC Porto venceu, à frente do Sporting e do Arrudense.

Juniores femininos — 1.ª Ana Plácido (Sporting); 2.ª Lígia Reis (Palmeiras do Montijo); 3.ª Teresa Moura (Sporting); 4.ª Eduarda Ribeiro (Camarinha). O Sporting venceu colectivamente, ficando o Palmeiras do Montijo no 2.º posto.

Cadetes masculinos — 1.º Pedro Tojal (Arrudense); 2.º Mário Feliciano (Sporting das Caldas); 3.º Jorge Salvador (Alhandrense); 4.º Carlos Martinho (Alhandrense). Por equipas venceu o Sporting das Caldas, seguido do Alhandrense e do Casa Pia.

Cadetes femininos — 1.ª Luísa Lopes (Sporting Caldas); 2.ª Marta Alexandra (Casa Pia); 3.ª Isabel Caeiro (Ramiro José); 4.ª Ana Mendonça (Azambuja). Vitória colectiva do Sporting das Caldas, à frente do Ramiro José e do Casa Pia.

Veteranos — 1.º José Louro (Casa Pia); 2.º Arménio Pinto (Bairro Janeiro); 3.º Ramiro Moreira (Casa Pia); 4.º Arlindo Rosendo (Sporting das Caldas). Colectivamente o Casa Pia triunfou, em segundo o Sporting das Caldas e na terceira posição o Mercantil de Sevilha.

Uma palavra para a organização: a falta de separadores entre as mesas obrigou a frequentes interrupções de jogo e, no domingo, aquele atraso de quase

duas horas... é imperdoável!

Torneio de Abertura prossegue hoje

Realiza-se esta noite (21.15) mais uma jornada do Torneio de Abertura da Associação de Lisboa, em seniores masculinos, cujos encontros são os seguintes: G. Cossoul «A» - FC Lisboa, Ramiro José «B» - Sporting «A», Rangel - Alhandrense, Benfica - Bairro Olai, Sporting «D» - Farnhões, G. Cossoul «B» - Azambuja, Sporting «C» - Talalide «A», Paço Arcos «A» - Académica Amadora «B», Ramiro José «A» - Casa Pia «A», Paço Arcos «B» - Philips, Centro Católico - Estrela Amadora «B», Casa Pia «B» - Operário «A» e Académica Amadora «A» - Operário «B».

Campeonatos individuais

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa informa no seu comunicado n.º 4 que estão abertas (até 28 do corrente) as inscrições para os campeonatos regionais individuais de singulares, pares e pares mistos.

Morreram depois de terem vencido o Everest

Dois alpinistas japoneses morreram depois de terem conseguido, a 8 de Outubro, escalar o monte Everest sem oxigénio, contou um sobrevivente da expedição quando regressou a Katmandu.

Os alpinistas Hiroshi Yoshino e Hironobu Kamuro morreram, provavelmente numa queda, no passado dia 9 de Outubro, ao regressarem do seu acampamento situado a 18 metros do cimo, o mais alto acampamento jamais estabelecido no Everest, declarou o terceiro membro da equipa, Harukiyo Endo.

Este contou que desceu antes dos seus companheiros porque o cansaço era tal que temia morrer se esperasse por eles.

Moto francesa vai subir a Torre Eiffel

A primeira moto de Trial francesa, baptizada com o nome «JCM 323», tentará subir amanhã a Torre Eiffel, anunciou o seu construtor.

Para o criador da moto (de 310 centímetros cúbicos), um engenheiro de 34 anos, Joel Corroy, que deu as suas iniciais ao engenho, a ascensão da Torre Eiffel é uma advertência simbólica lançada aos industriais italianos e espanhóis, os únicos presentes no mercado francês, com 2500 máquinas vendidas todos os anos.

Esta ascensão da Torre Eiffel será uma estreia: nenhum engenho com motor subiu ou desceu as escadarias da torre (746 degraus até ao segundo andar e 1700 até ao terceiro).

Em 1891 subiu-se até ao primeiro andar com andas e em 1923 efectuou-se uma descida de bicicleta.

Cantigas "impróprias" e coxas à mostra provocam escândalo na China

Um concerto de música ligeira foi recentemente proibido em Cantão (Sul da China), porque duas cantoras apareceram nele imprópriamente vestidas... desvendando as coxas, escreve o jornal local «Yangcheng Wanbao».

O jornal indica, no seu último número hoje chegado a Pequim, que as duas cantoras, vestidas com «qipaos» negros (as saias tradicionais chinesas rachadas de lado) tinham feito de propósito «para desnudarem as coxas» o que suscitou, segundo o jornal, fortes reacções entre os espectadores.

A secretária dos assuntos culturais da cidade de Cantão começou por admoestar os organizadores do concerto, mas estes persistiram e, além de recusarem a modificar o programa, integraram nele algumas canções «impróprias», ateando a ira das autoridades locais.

Africanos vítimas de racismo na China

O semanário «Pekin Information» formulou a esperança, no domingo, de que a recente prisão de empregados de um hotel de Pequim que espancaram um estudante burundi, tenha como efeito pôr termo às manifestações de racismo de que são esporadicamente vítimas os africanos na China.

A publicação, destinada principalmente aos leitores estrangeiros, revelou por outro lado que o secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, interveio pessoalmente há alguns meses, após os incidentes que terão oposto em Xangai, estudantes africanos e chineses.

Hu Yaobang deu instruções «reclamando uma educação de internacionalismo a todos os cidadãos de Xangai», notícia a revista.

Colisão provoca 19 mortos

Uma colisão entre um comboio de passageiros e um autocarro causou a morte a 29 pessoas e ferimentos em mais nove numa passagem de nível situada na província de Matanzas, em pleno campo, a 160 km da capital cubana.

A maioria das vítimas são trabalhadores agrícolas que seguiam no autocarro.

Segundo as primeiras investigações, a passagem de nível estava aberta por negligência do guarda da estação.

A ilha dos cães

Desenho Florenci Clavé

Texto Guy Vidal



Continua

Fusão molecular e unidade da vida

Tempo virá em que os netos poderão perguntar aos avós por que razão comiam açúcar e não se limitavam a expor ao sol as suas mãos verdes para sintetizar aquele produto.

Lima Faria, catedrático português, há anos a trabalhar na Suécia, é o homem que deu o primeiro gigantesco passo nesse caminho, conseguindo a fusão de células animais e vegetais, embora não tenha ainda conseguido obter um novo organismo.

«As probabilidades de tal acontecer — disse ontem em conferência na Academia das Ciências — são pequenas».

«Mago-cientista», Lima Faria retomou um conceito caro aos alquimistas e a toda a anterior

ciência-filosofia dos iogas e dos bramanes, da milenar cultura chinesa: que existe uma unidade total na natureza, que «o que está em cima é igual ao que está em baixo», a unidade da vida.

Este conceito perdeu-se ao longo dos séculos, afirma Lima Faria, por questões de ética. A introdução da agricultura levou o homem a ter que considerar-se superior às plantas e a pastorícia e a domesticação dos animais levantam uma nova questão ética: os homens «têm» que ser mais importantes do que os animais para os poderem comer e utilizar como força de trabalho.

A mesma lógica viria a tornar caminhos ainda mais perturbadores.

Os ingleses são brancos, os

aborígenes africanos são negros. Logo, os ingleses são melhores e podem escravizar outros homens, como os louros arianos nazis entendiam útil e conveniente desfazerem-se dos judeus nas câmaras de gás.

«A biologia molecular, afirma Lima Faria, vai tornar-nos mais modestos, levar-nos ao conceito fundamental da unidade da vida — adianta.

A fusão de células entre animais diversos (no caso, o rato e o homem) já foi conseguida há mais de 20 anos. Essa fusão entre células vegetais e animais era considerada impossível. Em primeiro lugar, as células vegetais estão cobertas por paredes rígidas (o que explica a rigidez e a estrutura vertical das árvores),

mas este problema foi resolvido por especialistas japoneses que conseguiram retirar essas paredes, transformando as células vegetais em algo de perfeitamente idêntico às células animais.

Segundo problema, o das temperaturas, que nas plantas não passa dos 24 graus e no homem se aproxima dos 37, além da diferença de cromossomas, que são 23 no homem e apenas dois no malmequer.

A primeira tentativa de fusão entre células vegetais e humanas levada a cabo por Lima Faria foi feita com a cenoura (temperatura média 20 graus) e o «milagre aconteceu», embora com resultados de apenas 0,6 por cento.

A cenoura foi trocada pelo malmequer numa segunda experiência, já que esta planta aguenta facilmente os 34 graus de temperatura, logo bem mais próxima do homem. O resultado foi fascinante, já que os cromossomas humanos se dividiram e procuraram o núcleo, exactamente como se estivessem no seu próprio meio.

Na terceira experiência, o escolhido foi o tabaco, mas os espermatozoides eram de touro, já que começam a levantar-se problemas éticos quanto a este tipo de experiências. Os espermatozoides mostraram-se ainda mais activos no meio vegetal do que no meio animal, julgam os cientistas que devido à existên-

cia de grandes quantidades de açúcar.

Lima Faria lembra que «o que estamos a fazer não tem nada de novo, pois as plantas marítimas e de água doce sempre utilizaram uma fertilização semelhante, só adoptando processo de fertilização pelo pólen depois de passarem para terra».

No entanto, acrescenta, «os genes estão parados desde há milhões de anos». Cabe, agora, ao homem fazê-los regressar a uma nova actividade que poderá, seguramente, transformar por completo o mundo em que vivemos.

Roby Amorim
(Serviço ANOP/DL)



Resposta a Cholokhov

Há poucos dias atrás, percorríamos uma estrada de Trás-os-Montes que liga Chaves a Montalegre, transportando alguns elementos do Rancho Folclórico de Soutelinho da Raia. Logo ao sairmos desta aldeia, a velha camponesa que seguia a meu lado começou a rezar. Chovia, era de noite e ela tinha medo de que o condutor do carro não fosse capaz de levar a bom termo a viagem até Montalegre, onde o rancho ia actuar.

DEIXEI-A rezar. Depois o murmúrio cessou e entramos naquele tipo de conversas tão do agrado dos nossos camponeses, os do meu país e os do seu, tal como os dos outros países, que incluem uma boa gargalhada de vez em quando, grande doses de ironia e sobretudo franqueza e amor pela vida. Estávamos no nosso elemento, o carro percorria pacatamente a estrada, os ocupantes ganhavam confiança em quem os conduzia à vila.

No fim, disse à minha velha companheira de viagem que a tinha ouvido rezar e que respeitava o seu receio. Ela tentou negar que tivesse sido por causa da condução, o que causou novas gargalhadas entre nós.

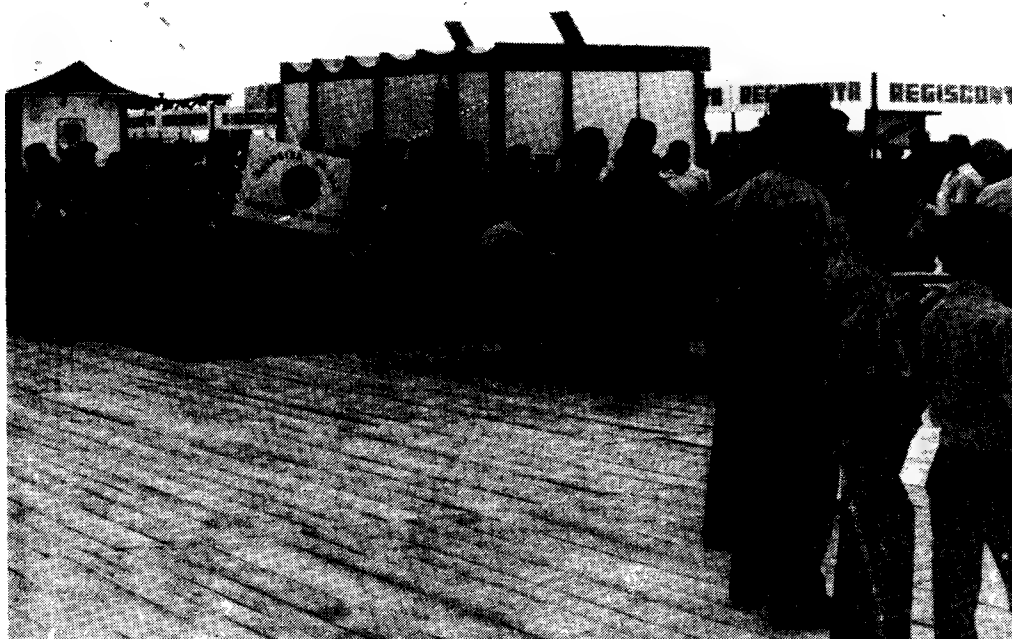
— Ouça — disse ela. — Eu rezei porque passámos junto do cemitério e não sou capaz de deixar de pedir pelos que morreram.

Deixei ficar assim a questão. A alegria era muita, tínhamos chegado a Montalegre algum tempo antes da hora marcada para a exibição do rancho folclórico e podíamos dar uma volta pela vila. Agora, à distância de alguns dias, recordo aquela viagem e a vivacidade das crianças e jovens que compõem o grupo. Percorremos Montalegre sob o frio e a chuva. Crianças, jovens e velhos tinham saído de suas casas de Soutelinho para irem à vila mais fria do Alto Tâmega participar numa sessão da «Semana do Cinema sobre Trás-os-Montes» que a Associação do Nordeste Transmontano e Associação Cultural e Recreativa de Vilar de Perdizes realizavam. Sem qualquer contrapartida que não fosse a atenção e a amizade dos presentes na sessão, ali estavam para cantar e dançar, interessados na convivência e na defesa da identidade cultural das gentes do Barroso.

Bandeira da paz no Nordeste

A certa altura, quando entramos na sala para actuar, uma moça que comigo viajara desdobrou o pano que trouxera enrolado nas mãos, com cuidado e carinho, e entregou-o a duas crianças. Elas ali ficaram na sala, com o pano aberto, e pude voltar a ficar surpreendido com os dizeres dependão que seguravam: Bandeira da Paz. É uma frase que nada tem a ver com o nome do grupo. Uma frase insólita no meio violento, cheio de caciques destruidores do Nordeste. Já me tinha surpreendido este pendão no ano passado, na Reginorte, uma feira regional realizada por autarquias do distrito de Bragança em Mirandela. O grupo de Soutelinho da Raia fora convidado por nós a actuar no certame, no Dia da Cultura, e lá aparecera com o dístico, que nos causou um frémito de surpresa e encantamento. As crianças e jovens de Soutelinho da Raia desfilavam em Mirandela sob a bandeira mais digna para quem ama a cultura e a vida.

Soutelinho da Raia fica na fronteira com a Espanha. Logo nas traseiras da aldeia encontramos marcos com a letra E do lado oposto. É o p.º Lourenço Fontes demos salto rápido a Espanha enquanto o rancho se juntava na rua principal para ir a Montalegre. Rodeámos o posto da guarda fiscal, Lourenço Fontes gritou ao guarda atento que íamos ali a Espanha e já voltávamos, e assim foi. Parámos o carro junto do marco mais próximo, olhei a profundezas da noite lá para a Espanha e Lourenço Fontes falou-me ainda revolvido do que tinha sido em tempos a entrega de aldeias e terras à Espanha. Os e divisões de fronteira entre governos, que



O Rancho Folclórico de Soutelinho da Raia e a «Bandeira da Paz»

es. apam aos principais interesses. Aldeias portuguesas passaram a ser espanholas, terras de agricultores portugueses ficaram na Espanha, coisas do arco-da-velha levadas a cabo sem respeito pelos interesses das populações.

De Soutelinho até Pitões das Júnias, já na serra do Gerês, encontramos ainda formas importantes de vida comunitária nas aldeias, durante esta iniciativa cultural que ali realizámos. São hábitos e formas de unidade dos povos que resistem como podem ao bombardeamento intensivo e brutal da televisão portuguesa, com os seus programas e noticiários atentos e veneradores do imperialismo. São hábitos e formas de vida que estão em perigo, perante a indiferença e o desprezo de autarcas locais e outros responsáveis.

Memória das guerras

Esta região sofreu os rigores da guerra civil de Espanha. De um lado a outro da fronteira Norte de Portugal, foram inúmeras

os casos de perseguição e até de assassinato de camponeses portugueses que apoiaram os «vermelhos» (assim lhes chamavam Salazar e a PIDE, num processo de simplificação «sábido»). Esta guerra que sufocou Espanha permaneceu viva na memória das populações das aldeias e vilas transmontanas, tal como restam ainda recordações e sequelas das guerras sucessivas que ao longo dos séculos os senhores dos dois países provocaram. No meio delas, as populações eram as mais atingidas.

Da Segunda Guerra Mundial retemos ainda a lembrança da fome, da falta de leite, do açúcar, de farinha, de tudo. A memória mais nítida da minha infância é estar nas bichas à porta das lojas, com senhas de racionamento, e a convivência curiosa com as crianças austríacas refugiadas que foram parar às casas com mais posses de Trás-os-Montes.

Não sei se era luxo para esta gente dar asilo às crianças que vinham fugidas de outros mundos. Sei que algumas delas vi eu

chorar, nas ruas, porque falavam uma língua que ninguém entendia e porque nada sabiam dos pais e dos irmãos. Eram talvez umas seis, refugiadas na minha vila. Chegaram de chofre, sem nós tentarmos o verdadeiro

les. A explicação ali estava. Por instinto, aquela aldeia sacrificada, com uma população de camponeses que não tem o mínimo apoio para os trabalhos desgastantes e violentos na terra, colocava à frente do seu rancho a questão mais importante da nossa vida. O Rancho Folclórico de Soutelinho da Raia defende como pode e lhe deixam a cultura popular transmontana e o património da região. A acompanhar essa acção que também não tem qualquer apoio, as dezenas de crianças, jovens e velhos levam a todo o lado onde actuam um pendão branco onde se lê: «Bandeira da Paz».

Não aos assassinos do futuro

Aqui tem a minha resposta ao seu apelo, querido amigo das «Terras Desbravadas» que eu li há tantos anos e que me ajudaram a amar ainda mais os camponeses da minha terra. Não estou a escrever-lhe para cuidar do estilo, como é notório. Estou a escrever-lhe para salientar consigo que são os povos anónimos e sacrificados os principais interessados na paz, por instinto e sobretudo por amor à vida. A injustiça e a guerra não deverão continuar a caber nos horizontes dos que trabalham e sofrem. O que todos nós queremos em Trás-os-Montes e em Portugal é transformar os meios inóspitos, desbravar as terras e as riquezas ignoradas das regiões, dar aos transmontanos, e a outras populações sacrificadas, a oportunidade de viver na própria terra, acabar com o oportunismo e os roubos, destruir as formas de opressão e ignorância que ainda vigoram. Por tudo isso nos juntamos e juntaremos, tanto em Lisboa como em Montalegre, para dizermos aos assassinos do passado, e aos que se tornam potenciais assassinos do futuro, que estamos vivos e vigilantes, e que, a esta fase de terror e perigo, se soubermos trabalhar e lutar, se sucederá outra, de amizade, paz e progresso.

Para isso lutamos, trabalhando na terra e nas fábricas, cantando e dançando, levando a outras gentes o nosso património, com amor à vida e respeito pelos mortos. Para que no futuro não haja outra morte que não seja a do fim natural da vida, depois da realização dos nossos objectivos de transformação, de justiça, de felicidade e amizade entre todos os povos do Mundo.

António Modesto Navarro



Na Reginarte, em Mirandela

TEATRO ABERTO

— **NOVO GRUPO** APRESENTA HOJE ÀS 21.30



2.º MÊS

COMÉDIA
A
MODA
ANTIGA

DE ALEXEI ARBUZOV

COM CARMEN DOLORES E CURADO RIBEIRO

ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
CENÁRIO: DALTON SALEM ASSEFF
VERSÃO E ASSIST. DRAMATÚRGICA: CARLOS PORTO

HORÁRIO
DE 3.ª FEIRA A SÁBADO ÀS 21.30

MARCAÇÕES
TEL. 77 09 68

O NOVO GRUPO APRESENTA
NO AUDIT. NAC. CARLOS ALBERTO

PORTO

«O SUICIDÁRIO» SÓ ATÉ DOMINGO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

TV bela, TV bela, ao cheiro desta canela...

Passam vinte minutos da meia-noite e neste exacto momento a TV entrega a alma ao criador, sendo basto duvidoso que ele a queira receber.

Mas, pergunto eu, mas não ficara estatuído que a televisão depois da entrada em vigor do «novo tipo de mapa», havia de fechar, no máximo, às onze e meia? De duas, uma: ou é provocação (ostensivamente a RTP não cumpre a lei que a si própria impõe) ou é inconsciência (a RTP promete coisas que não pode cumprir) ou anda a chuchar com o pagode, a gozá-lo.

Há três processos seguros para «desmoralizar» um programa: ou não se lhe respeita a periodicidade ou o dissolvem na pulverização da noite ou o atiram para as horas mais difíceis do serão.

Com «Vamos caçar mentiras» já usaram pelo menos os dois últimos: fizeram-no anteceder de duas rubricas, o que fatiga o espectador; atiram-no para o fim do serão, dificultando-lhe o acesso de um vasto público. A inclusão da rubrica sobre o Parlamento na segunda-feira é pura manobra táctica de diversão. A programação atrasa-se, mas isso não tem importância. Se «a festa continua» se demora mais uns minutos, então sim, isso é que é grave...

Quanto a Tropelias — é o que se vê. E quanto ao «Vamos caçar mentiras»?

Estava na cara que se tratava de um concurso difícil, destinado a um número reduzido de consumidores directos (os concorrentes) e indirectos — os telespectadores. A pergunta envolve questões que têm a ver com o profissionalismo e, por outro lado, à ciência da História há que juntar outros dois — o literário, o artístico, o cénico. Coisas que juntas são raras de encontrar.

Tanto é assim que as mesmas caras dos concorrentes se repetem. Isto apenas significa a fraqueza da procura. Não é, no domínio da oferta, um concurso popular.

Nem o seria no domínio do consumo, se ele se restringisse à pergunta-resposta historicista. Não se exige, aí, nenhuma atenção, participação ou interesse da audiência. Suponho que também poucos irão saber mais História do que sabiam.

Só que houve o bom-senso de apelar para a actividade dos concorrentes. Aí sim, aí o interesse da audiência começa a despertar — digamos que ontem assistimos a duas das melhores provas do «Vamos caçar mentiras».

Os concorrentes de Braga, com realce para Zé Machado, bisaram um êxito indiscutível. Êxito composto de vários triunfos: talento literário, talento de representação, talento de organização cénica. Mais do que tudo

isso: foi uma homenagem à raiz do nosso teatro, foi uma chamada a Gil Vicente. Lá estava a turbulência da linguagem, a imaginação da composição, a intenção crítica, a busca das personagens reais e sobretudo essa razão essencial do teatro que é, sem prejuízo de mais longa duração, a actualidade. O teatro tem de ser actual. O resto é só com Deus — ou seja, é só com o talento.

Não são muitos os autores teatrais capazes de um texto «vicentino» de tamanha qualidade como aquele que nos veio de Braga. Como não é frequente entre os oficiais do teatro, aquela participação, a alegria, aquele «comer com apetite» de Zé Machado — um homem de quem é lícito esperar obra de maior fôlego.

A prova da equipa B, se bem que utilizando processos mais batidos, a verdade é que teve o cuidado de fazer obra limpa. O «clássico» bem feito tem valor — por isso mesmo. Ainda mais quando conta com uma presença extraordinária: a de Helena Rocha. Uma voz muito bela, expressiva e de um registo invulgar, excelente capacidade de actriz e, como se tudo isso não bastasse, uma grande simplicidade, uma modéstia, que são trunfos valiosos para, com merecimento, garantir a simpatia do público. Não se sabe como vai

ser o seu caminho, nem por onde. Mas acredito que o público vai ter saudades dela, bem como do Zé Machado. Ambos terão vários prémios. Maior do que esse, creio que nenhum.

Quanto ao júri, que dizer?

Repare-se que as votações não estão nada de acordo com as apreciações e que estas são, em geral, melhores do que aquelas. Uma leitura pode ser «perfeitamente correcta» — e merecer dois; o trabalho pode ser formidável, bem construído, bem representado, corresponder aquilo que milhões de portugueses gostariam de ouvir — e, num total de 30, merecer 21...

Ao pôr a-tónica no «compimento» das cenas, Júlio César deu ensejo a que Fialho Gouveia insistisse no cumprimento de um contrato que, a ser respeitado, prejudicaria o trabalho dos concorrentes. Que são amadores.

Um José Viana, um César de Oliveira, podem, na esteira de um Nelson de Barros, escrever uma rábula formidável em três minutos. Mas uma coisa é avaliar o perfume, outra avaliar água-de-colónia. Não há que avaliar segundo um padrão. Há que avaliar segundo o possível. Disse.

Pois é, o júri. Os juris. Uns chatos. Uns desmancha-prazeres. Este, como tantos outros. Mas consolo-nos, irmãos, consolo-nos. Podia ser pior, oh, se podia!



Madeira, da Lenda à Realidade, é o programa desta noite, na RTP-1, que nos mostra as profundidades que rodeiam o arquipélago da Madeira

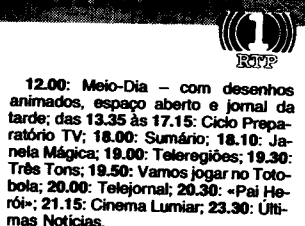
- 12.00 Meio-Dia — com desenhos animados: «Space Stars» e «Espelho Aberto».
- 13.00 Jornal da Tarde
- Das 13.35 às 17.15 Ciclo Preparatório TV
- 18.00 Sumário
- 18.10 Janela Mágica — inclui o 13.º episódio da série «O Esquadrão das Estrelas» e «Cláudio e Carolina».
- 19.00 Teleregiões
- 19.25 Madeira, da Lenda à Realidade — este programa mostra as profundidades que rodeiam o arquipélago da Madeira.
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Telenovela — «Pai Herói».
- 21.25 Grande Reportagem — tráfico de armas.
- 22.30 «Contos do Imprevisto» — intérpretes: Robert Lang, Elizabeth Spriggs, Cyril Luckham e Christopher Bramwell. Realização: John Gorrie.
- 23.05 Últimas Notícias



A RTP-2 apresenta mais um episódio filmado da série «A Família Bellamy»



- 19.32 Desenhos Animados
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Um Toque de Música — 2.ª parte do recital de piano com Pedro Osório e Mário Laginha.
- 21.00 Pare, Escute e Olhe — zona de Benfica.
- 21.30 «A Família Bellamy» — realização: Derek Bennett.
- 22.30 Telenovela — «Gabriela».
- 23.10 Último Jornal



12.00: Meio-Dia — com desenhos animados, espaço aberto e jornal da tarde; das 13.35 às 17.15: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Sumário; 18.10: Janela Mágica; 19.00: Teleregiões; 19.30: Três Tons; 19.50: Vamos jogar no Tómbola; 20.00: Telejornal; 20.30: «Pai Herói»; 21.15: Cinema Lumiar; 23.30: Últimas Notícias.



19.30: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Ginástica; 21.30: Histórias da História; 22.30: «Gabriela»; 23.00: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



Grande Reportagem
(21.25)



«A Família Bellamy»
(21.30)



César conta a Norah e a Horácio que encontram o carro de Carina vazio e com roupas de criança espalhadas pelo chão. Na casa da praia, André conta a Hilário e a Odete que foi ele quem demoveu Carina da ideia de morrer, dando um novo sentido à sua vida. André fica sozinho na casa da praia esperando Carina. Carina pede a Nuno que não ameace mais Aline no seu trabalho. Waldin finge que toma o remédio que Jesus lhe deu. Lia, nervosa, conta a Irene e a Januária que Carina lhe pediu para entregar a Tiago umas fitas gravadas. Januária pede as fitas, dizendo que as quer ouvir.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112571

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

A V I S O

Concurso público para aquisição de uma máquina de rastos com ripper

CAUÇÃO PROVISÓRIA — 200 000\$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas do primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — 6.ª Secção da Secretaria, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 17 de Outubro de 1983

Por Delegação do Presidente da Câmara
O Vereador

Lúis Manuel do Paço Simões

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º Juízo

A N Ú N C I O

Proc. 3874/83

Pela 1.ª Secção do processo desta Juízo, nos autos de excepção ordinária, requerida pela excepção Contato Dois Mil — Cláudio, Lda., e contra os editores de tabeta d'arte, citando e ouvindo SÉRGIO GUIMARÃES, sócio, maior, arquitecto, e, em parte, inerte, mas com última residência conhecida na Rua Frederico Mota Fernandes, lote 28/1 — 1.ª J., Lisboa, para, dentro do prazo de

DEZ DIAS, posterior ao dos editores e que se conta da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar à excepção a quantia de 400 000\$00 e juros no montante de 51 000\$00, e ainda os vencimentos até efectivo pagamento, ou, dentro do mesmo prazo nomear a penhora bens suficientes, sob pena de esse direito ser devolvido à excepção, independentemente de despacho, conforme todo melhor consta do petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria, sita no 5.º piso do Palácio da Justiça.

Lisboa, 11.10.1983
O Juiz de Direito,

a) Amílcar Joaquim Cortês Neves,
O Escrivão adjunto,
a) Vitor Manuel dos Santos Janeiro
Benjamin

D.L. — 26/10/83 — 1.ª Publicação

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE



CONCURSO
RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____
Lic. TV Nº _____



CONCURSO
RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____
Lic. TV Nº _____

roteiro cultural

Música

Piotr Paleczny, pianista polaco que é considerado actualmente um dos melhores intérpretes de Chopin, a nível mundial, desloca-se pela primeira a Portugal para dar dois únicos recitais: um amanhã em Lisboa, no São Luiz, e outro no Porto, no dia 28, no Teatro de São João. O recital a realizar no Porto reverte a favor das obras sociais da Associação de Cultura e Turismo da Foz do Douro. Em ambos os concertos, Piotr Paleczny interpretará exclusivamente obras de Frédéric Chopin.

No Auditório da SPA (Av. Duque de Loulé, 31) realizar-se-á amanhã, pelas 18.30 horas, um recital de piano por José Bom de Sousa, da série «Novos Intérpretes». Entrada livre.

O **Quarteto Opus Ensemble**, constituído pelas consagradas instrumentistas portuguesas Anabela Chaves e Olga Prats, pelo oboísta e maestro italiano Bruno Pizzamiglio e pelo contrabaixista argentino Alejandro Erlich-Oliva, realiza hoje um concerto, às 21 horas, no Teatro da Academia Almadaense, com uma primeira audição em Portugal do programa que este notável conjunto de câmara vai apresentar seguidamente na sua primeira «tournee» aos Estados Unidos, constituindo por peças de Leopold Mozart,

João Rodrigues Cordeiro, Alexander Tausman, Fernando Lopes Graça, Werner Haentjes e José Luís Castilheira de Dios. No final da audição haverá, no átrio do Teatro da Academia, e no âmbito de uma exposição documental sobre as actividades do grupo, uma sessão informal de convívio do público com os artistas executantes.

O **Duo de piano constituído por Fabrizio Menicocci e Fabrizio Ventura** toca hoje, às 18.30, no Auditório do Instituto Alemão, interpretando obras de Schubert, Proccacini, Hindemith e Brahms. Trata-se de uma organização da Juventude Musical Portuguesa, em colaboração com o Instituto Alemão e Programa 2 da RDP.

Conferências

Amanhã, às 17.30 horas, na Sala do Auditório do Instituto Superior Naval de Guerra (Rua da Junqueira, 69-A) o vice-almirante Pedro Frago de Matos apresentará uma comunicação subordinada ao título «Origens da Baía do Lobito».

Cinema

Hoje e amanhã, às 18.30 horas, na Cinemateca, sessões finais do ciclo dedicado a Chianca de Garcia, com a



Piotr Paleczny, um dos melhores intérpretes de Chopin a nível mundial

exibição, respectivamente dos filmes «Pureza» (1940) e «24 horas de sonho» (1941).

Exposições

«**Tampões de Mesa**» exposição realizada pelos artistas João Cutileiro, Maria Felizol, Cristina Ataíde, Pedro Fazenda e Sílvia Westphalen, está patente ao público na Galeria Quadrum (Rua Alberto de Oliveira, Coruchéus, Alvalade). A exposição poderá ser visitada até 12 de Novembro, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos), e aos sábados das 15 às 19 horas.

Uma **exposição dos trabalhos de João C. Martins**, denominada «Recortes de Viagem», integrando aguarelas e técnicas mistas de 1976 a 1982, está patente ao público na Cooperativa Árvore, do Porto.

João Carlos Martins nasceu no Porto onde fez estudos preparatórios de arquitectura, que abandonou em 1954 a favor da pintura. Tem colaboração gráfica e literária em diversos livros e revistas e publicou trabalhos de investigação e poesia, em Portugal e em Inglaterra. A partir de 1970 realizou, no país e no estrangeiro, sete exposições individuais e participou em cerca de oitenta colectivas. Está representado em museus nacionais

e em colecções em Espanha, França, Holanda, Checoslováquia, Estados Unidos da América e Brasil.

Esta mostra está patente ao público até 3 de Novembro, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira das 9 às 23.30 e aos sábados e domingos das 15 às 19 e das 21.30 às 23.30 horas.

A **Idade de Ouro do Postal Ilustrado** (os primeiros 25 anos deste século) são o tema da exposição a inaugurar na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, no próximo dia 29. O certame ficará ali patente ao público até 13 de Novembro.

Teatro

A Companhia do Teatro Nacional apresenta esta noite nas Caldas da Rainha o seu espectáculo de Autos Quinhentistas. Constituído pelo «Auto de Santo António», de Afonso Álvares, e pelo «Auto de Vicente Anes Jeiora», de autor desconhecido, o espectáculo é encenado por Castro Guedes e representado por António Anjos, Carlos Pimenta, António Sarmento, Lourdes Norberto, Alberto Vilar, Igor Sampaio, Lúcia Maria, Paula Mora, Vítor Ribeiro, António Banha, Fernanda Borsatti, Nuno Franco, Carlos Costa, Maria Amélia Matta, Fernanda Alves, Irene Isidro, Carlos Duarte e Barroso Lopes.

À MEMÓRIA
JOSÉ DA SILVA
AGULHEIRO

11.º aniversário do seu falecimento sua mulher, filhos, família e amigos lembram com profunda saudade

OLHE O PERIGO
DE
FRENTE!

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO CENTENÁRIO
Banco de Crédito e de Seguros
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	98\$20	104\$20	
ALEMANHA FED (marco)	47\$20	48\$30	
AUSTRIA (xelim)	6\$60	6\$80	
BÉLGICA (franco)	2\$143	2\$343	
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$120	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	99\$85	101\$85	
(notas de 5 a 1000)	100\$35	102\$35	
DINAMARCA (coroa)	13\$00	13\$40	
ESPAÑA (peseta)	\$774	\$894	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	123\$25	125\$25	
(notas de 5 a 1000)	123\$75	125\$75	
FINLÂNDIA (marca)	21\$75	22\$35	
FRANÇA (franco)	15\$40	16\$10	
HOLANDA (florin)	41\$95	42\$95	
INGLATERRA (libra)	185\$30	189\$30	
IRLÂNDIA (libra)	146\$75	150\$75	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPÃO (iene)	\$499	\$534	
NORUEGIA (coroa)	16\$75	17\$25	
SUÉCIA (co. 20)	15\$75	16\$35	
SUIÇA (franco)	58\$05	59\$15	
VENEZUELA (bolivar)	7\$40	8\$40	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim - o espaço é seu; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Viva a noite - as 3.ªs-feiras da Antena Um; 23.30: Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.25: Música sinfónica; 16.30: Música portuguesa; 17.30: Efémeride; 17.40: «Prelúdio, Coral e Fuga», de César Franck; 18.05: Cultorando; 19.30: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; 20.10: Alfa e omega; 21.00: Escrever hoje; 21.40: Recital de guitarra; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Ciclo Wagner; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se na

PAPELARIA FARRACHA

Tiragem média diária de
mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 868

HORIZONTAIS:

1. Requestes. Artigo definido.
2. Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Acerta.
3. Suspiro. Grito.
4. Rei de Tebas, pai de Édipo e marido de Jocasta. Infelís.
5. Furioso.
6. Suporte (pop). Três das sete letras que compõem o nome da palavra designativa de pequeno corpúsculo interior do ovo.
7. Pronome pessoal. Estavas. Feitor.
8. Niquel (s.q). Suspiros. Engano.
9. Centiare. Radiano unidade de ângulo. Mil cento e dois em romano.
10. Nota musical (inv). Preposição e artigo. Freguesia do concelho de São.
11. Tostai. Catedrais.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

1. Preguiça.
2. Aleia. Caias com estrondo.
3. Farsa gesticulada.
4. Um dos Estados da América do Norte. Dividir ao meio.
5. Reis. Magoados.
6. Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Carta de jogar.
7. Camponês. Dois mil e um em romano.
8. Boi bravo. Levante (inv).
9. Nota musical. Enfiadas.
10. Ninhos. Pecado.
11. Autores. Qualificativo do cavalo trotão (Bras). Campeão.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9720

HORIZONTAIS:

1. Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Desfiladeiro.
2. Ajuizado. Forma apocopa e proclítica do vale.
3. De Roma. Cento e um em romano.
4. Agora. Põe em risco.
5. Cidade do Japão. Ir para fora.
6. Prefixo de negação. Subjuga.
7. Calote. Casualidade (pl).
8. Érbio (s.q). Nosso Senhor. Clima.
9. Gálio (s.q). Recipiente de louça ou metal em que se leva a sopa para a mesa (pl).
10. Nome antigo da nota musical dó. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome do trono imperial da Etiópia.
11. Macacos americanos. Post scriptum. Ósmio (s.q).

VERTICAIS:

1. Viagem gratuita em qualquer veículo. Fêmea do cavalo.
2. Dividem em lotos. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
3. Desgastaria.
4. Ilha do Estado da Baía. Acumulo.
5. Murcha. Numeral cardinal.
6. Idolatrada. Rádio (s.q).
7. Escavar.
8. Meditárias.
9. Prevenis. Duas consoantes desiguais.
10. Nota musical. Aquele que come carne de cão.
11. Voejaras. Sadias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 867

HORIZONTAIS:

1. Amor. Os COM.
2. Mame. Polaca.
3. Oc. Imolar.
4. Rasa. Actos.
5. Raia.
6. Irradiava.
7. Sio. Ar.
8. ASpa.
9. Amas. Amarra.
10. Soo. Agá. Rói.
11. Assinasseis.

VERTICAIS:

1. AMOR. SE. Asa.
2. Maçar. Amos.
3. Mo. Saías. Aos.
4. Recairias.
5. Aros. An.
6. Opiara. PAGA.
7. Somo. Amas.
8. Lot. Im.
9. Calosa. Urre.
10. Ocas. VA. Rói.
11. Mar. Marrais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9719

HORIZONTAIS:

1. Uma. Formosa.
2. Ode. Coa. Em.
3. Sio. Caso. Mi.
4. E. raria.
5. Moam. Sapa.
6. Oc. Tapem.
7. Garraio. Ar.
8. Rui. Coifa.
9. At. Uauá. Au.
10. Co. Mr. Resma.
11. As. Aarau. És.

VERTICAIS:

1. Sem. Graça.
2. Moiro. Autos.
3. Adora. Ri.
4. Amor. Uma.
5. Cr. Câmara.
6. Ocaia.
7. Rosa. Tocara.
8. Mão. Sá. Eu.
9. Papaia.
10. Sem. Perfume.
11. Amimam. As.

Provérbio: Amor com amor se paga.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS CAMINHOS DA VIDA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DOROTHEA
c/ Anna Henkel

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 a.
A NOITE DE SÃO LOURENÇO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Maiores de 16 anos -
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
ROMA VIOLENTA

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DJANGO ATRAI PRIMEIRO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
2.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MANDINGO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 a.
A PERSEGUIÇÃO DO ANJO DE FOGO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
65.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
O VERÃO ASSASSINO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
BEJA-ME... E ADEUS
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
A GOLPADA - PARTE II
c/ Roger Moore

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 a.
A GOLPADA - PARTE II

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Não acons. men. 18 anos -
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desha Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
- Maiores 18 anos -
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO



UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
LOLA MONTES
Às 23.30
INSERTS

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15
M. 12 anos
A NOITE DE S. LOURENÇO
Às 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 4

Às 14, 16, 18, 20 e 22
- Int. men. 13 a.
AS IRMÃS
Às 23.45
O OFÍCIO DE MATAR

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
JULIA E OS HOMENS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SMIC SMAC SMOG

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
- Maiores 16 anos -
GABRIELA
Com Sônia Braga
3.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
- Maiores 12 anos -
HEAT AND DUST
(Versão Indiana)
Com Julie Christie
12.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
- Maiores 12 anos -
SOPHIE'S CHOICE
9.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Int. men. 13 anos -
QUATRO AMIGOS
6.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h
- Maiores 16 anos -
GABRIELA
Com Sônia Braga

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15.15, 17.20, 19.30, 21.30
e 23.30
CORRIDA DE LOUCOS
c/ Michael Sarrazin e Norman Burton

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Não acons. men. 18 anos -
OFICIAL E CAVALHEIRO
Um filme de Taylor Hackford
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Maiores 12 anos -
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR
c/ Alain Delon e Nathalie Delon

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 - «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO - «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (6 anos)
RESTELO - «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)
CITY-CINE - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Moana», às 21.30
CAPITÓLIO - «A Virgem Insiaciável», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA - «Uma Cama na Rua», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Caçada dos Duros», às 21.30 (13 anos)
APOLLO 70 - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Juventude sem Freio», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «A Senha do Gozo», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS - «O Pequeno Lord», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Cine-estúdio - «As Sete Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «O Demolidor», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Círculo da Mentira», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «A Pele», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Aqui Há Gato», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Desafio das Águas», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Caça à Terrorista», às 21.15 (13 anos)
PARADE - Royal-Cine - «Holocausto Canibal», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Um Lobisomem Americano em Londres», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Amantes de Verão», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)

CASCAIS - Impala - «Quando o Carnaval Chegar», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-estúdio - «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - «O Ouro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Viver sem Amã-nhã», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine-estúdio - «Gabriela», às 21.30 (16 anos)
CACÉM - Cine-estúdio Flores - «A Esquadriha Heróica», às 21.30 (12 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cine-estúdio - «Meu Sócio Invencível», às 21.15 (13 anos)

Porto

RAIONE - «O Doutor Charlatão», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
BEBE - «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Safari 3000», às 21.45 (13 anos)
FOCO - «A Classe de 1984», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA - «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS - «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A - «Halloween», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «Iniciação Carnal», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM - «O Gigante», às 21.30 (10 anos)
RIVOLI - «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lidia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE**: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS**: Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA**: IGREJA: Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); **CAMÕES**: Andrade, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA**: Peninsular, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE**: Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA**: Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MERCADO DO CHILE**: Alcalis, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA**: Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 844245);

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Quem Acaba o Resto», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - Sala Experimental - «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II - «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS - «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Há mas São Verde», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE - Seiva Trupe - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP - «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - Grupo Novo - «O Suficário», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **ALGÉS**: Miraflores, Av. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDÃO**: Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS**: Nabais Vicente, R. A. lote 19-A, loja, Urbanização Codivél (T. 9818803).

REFORÇO

AREIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE**: Lobel, R. Infância, 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA**: Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI**: Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIM MONIZ**: Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAS NORTE**: Central dos Olivais, R. Alfere Barnilero Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA**: Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PARQUE EDUARDO VII**: Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO**: Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO**: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**: Leites Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.ª, Esq. (T. 2768030). Permanente;
COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Até às 22 horas;
LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas;
COSTA DE CAPARICA: Hipódromo, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 22 horas;
SEBIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Santa Maria, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente;
AMORA: Fonseca, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas;
SEIXAL: Alves Velho, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas;
MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETUBAL**: Rosado Pinto, P. do Bocado, 98. Permanente; Nova, R. General Gomes Freire. Até às 22 horas.

berdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Santa Maria, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente;
AMORA: Fonseca, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas;
SEIXAL: Alves Velho, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas;
MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETUBAL**: Rosado Pinto, P. do Bocado, 98. Permanente; Nova, R. General Gomes Freire. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

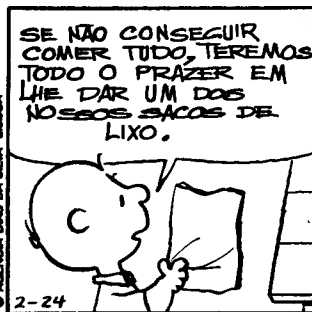
TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690383). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 22 horas; **OEIRAS**: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OELVAS**: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCVELO**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOIEIROS**: Amaral Sembl



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCEÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.47 4.0 m 10.31 1.1 m
17.09 3.8 m 22.46 1.2 m
Dia 26
5.25 3.9 m 11.13 1.2 m
17.53 3.7 m 23.30 1.4 m
TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO13°
BRAGANÇA10°
VILA REAL9°
PORTO15°
COIMBRA16°
CABO CARVOEIRO16°
PORTALEGRE15°
LISBOA14°
ÉVORA13°
BEJA14°
FARO18°
SAGRES16°
PONTA DELGADA16°
FUNCHAL18°

últimas

CALVÃO DA SILVA, secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro, manter-se-á em funções porque Mota Pinto considera que «a sua conduta não é passível de qualquer tipo de sanções» — informou um dirigente do PSD, a propósito das notícias ontem difundidas que admitiam a possibilidade de aquele membro do Governo abandonar as suas funções por imposição dos socialistas.

MORTO COM TIRO NA NUCA um funcionário do Ministério das Finanças e do Plano foi encontrado nuns terrenos da Quinta da Fonteira, em Belas na Linha de Sintra. O corpo de Manuel Teixeira Pombal, de 30 anos, casado natural de Andarães, Vila Real, e residente próximo do local, na Serra da Silveira, encontrava-se caído a uma considerável distância do seu automóvel, com as portas devidamente fechadas à chave. Tinha à cintura uma cartucheira e junto a si a sua espingarda caçadeira. No entanto a arma estava carregada com dois cartuchos pelo que não poderá ter sido usada pelo próprio para se atingir. Este facto, associado à zona da cabeça onde foi atingido com disparo, de arma caçadeira reforça a suspeita de haver sido vítima de crime. A Judiciária procede já a intensivas investigações.

TRÊS CAMIÕES CARREGADOS DE EXPLOSIVOS foram detectados a circular nas proximidades imediatas das posições americanas no aeroporto de Beirute afirmou esta manhã, o major Robert Jordan, porta-voz do contingente americano da Força Multinacional.

O major Jordan, extremamente tenso, pediu a todos os jornalistas que abandonassem a zona. «A melhor coisa que vocês podem fazer é partir daqui porque isso facilitará-me a vida no trabalho», disse.

Acompanhados por militares de quatro países das Caraíbas

Marines e pára-quedistas americanos invadiram Granada

A emissora oficial de Granada, Rádio Granada Livre, anunciou a conquista do aeroporto da ilha por tropas estrangeiras que lançaram um ataque pouco antes da alvorada de hoje. Logo a seguir, aquela estação emissora interrompeu as suas emissões, depois de apelar a todos os «habitantes para que lutem até à morte».

Pelas seis horas locais, (10 horas de Lisboa), um locutor, aparentemente com a voz fortemente alterada pela emoção, anunciou o ataque desencadeado meia-hora antes. Pediu repetidamente aos membros da Milícia Popular que se concentrassem nas suas unidades. Apelo também ao pessoal médico para que se apresentasse nos seus locais de trabalho.

PELA mesma hora, o correspondente da cadeia de televisão norte-americana CBS, em Bridgetown (Barbados), relatava que «tropas vindas de, pelo menos, quatro Estados das Caraíbas e dos Estados Unidos tinham invadido a ilha de Granada». Citou depois Rádio Granada Livre para dizer que os marines americanos tinham ocupado o aeroporto de Pearl.

A Rádio Granada, por essa altura, ainda repetia com veemência: «Recordem-se que Granada pertence aos granadinos (...) ninguém será autorizado a desembarcar na ilha, combateremos até ao último homem, até à última mulher». Outros locutores insistiam: «Tem de ser bloqueada a estrada do aeroporto para travar o avanço dos invasores».

A Rádio de Granada, pouco tempo antes do ataque, anunciava que o Conselho Militar, que detém o Poder na ilha, apelara à ajuda de «todos os governos» perante a agressão. Minutos depois anunciava já que as forças pára-quedistas tinham descido sobre a ilha e combatiam nas proximidades do aeroporto de Pearl, nas proximidades da capital granadina, São Jorge.

Antes da agressão, que «antes de ser já o era» (permitted-nos o parêntesis), agência oficial soviética manifestava o seu apoio a Granada perante o que classificava «os preparativos de um intervenção armada norte-americana». A mesma agência — TASS — insistia em que os acontecimentos ocorridos em Granada, a ruptura no governo entre o primeiro-ministro Maurice Bishop e seu antigo colaborador, Coard, ministro da Economia e tido como «ideólogo» da Revolução desencadeada em 1979, era um assunto interno.

Segundo fontes soviéticas citadas pela EFE a invasão «poderia ser o primeiro passo da administração Reagan para incrementar logo as suas acções militares contra outros Estados da América Central e das Caraíbas. Estados esses que são «indesejáveis» para Washington.

Confirmando a tomada do ae-

roporto de Pearl pelos «pára-quedistas estrangeiros», a BBC acrescentou que também a Rádio de Granada tinha sido ocupada. Esta informação poderá confirmar a mudez da estação meia-hora depois da agressão.

A CBS (norte-americana), complementando as suas primeiras informações sobre a invasão, especificava que os quatro Estados das Caraíbas que se associaram aos «marines» eram a Jamaica, Barbados, S. Vicente e Antigua, todos eles países de língua inglesa.

Precisamente da capital de Barbados, Bridgetown, chega a notícia, radiodifundida pela estação emissora local, de que um helicóptero norte-americano fora abatido pouco depois de «forças norte-americanas terem começado a invasão».

Além de navios de guerra norte-americanos, também unidades da Armada britânica patrulhavam as águas das cercanias de Granada, entre eles o «destroyer» «HMS-Antrim».

O Estado-Maior da Marinha inglesa explicou que foram «infelizes» os esforços para evacuar os «subditos» britânicos residentes na ilha invadida.

O «destroyer» encontrava-se hoje «à vista da costa» disse o Estado-Maior deixando entender que o barco não participou nas operações de invasão.

O ministério britânico dos Negócios Estrangeiros considera a situação de Granada «muito confusa» e anunciou para a tarde de hoje uma declaração do governo de Londres à Câmara dos Comuns.

Ontem o porta-voz da Oposição trabalhista tinha interpelado o governo britânico sobre a eventualidade de uma intervenção militar norte-americana na ilha.

O ministro dos Negócios Estrangeiros «sir» Geoffrey Howe respondeu que «não havia alguma possibilidade de que tal intervenção acontecesse».

Entretanto o Departamento de Estado norte-americano e o Pentágono negaram-se hoje a comentar as notícias relativas ao

desembarque militar em Granada.

Segunda-feira, um alto funcionário da Casa Branca, negou que unidades navais, levando a bordo fuzileiros que se dirigiam para o Líbano e que tinham tomado o rumo das Caraíbas, estivessem de novo em rota para o Médio Oriente.

O informador da presidência dos Estados Unidos confirmou que vários barcos estavam a aproximar-se de Granada.

Ontem 50 fuzilheiros navais norte-americanos tinham desembarcado nos Barbados. A missão do contingente militar dos Estados Unidos era, oficialmente, a de dar cobertura à eventual retirada dos cidadãos norte-americanos que se encontravam na ilha atacada.

Calcula-se em cerca de 1500 o total de cidadãos estrangeiros detidos em Granada, entre residentes e turistas.

A agência soviética TASS, em artigo de Nikolai Tchiguir, pronuncia-se sobre os últimos acontecimentos na ilha de Granada, Caraíbas, acusando os Estados Unidos de procurarem aproveitar-se da «complexa situação interna» naquele país independente das Caraíbas, «para acionarem os mecanismos políticos, diplomáticos e militares para deter o processo revolucionário» iniciado em 1979.

O comentarista da TASS acrescenta que «para sobre Granada uma ameaça bem real da agressão armada» referindo-se, nomeadamente à concentração de navios de guerra norte-americanos nas imediações da ilha. Quanto à situação interna em Granada, entende o comentador que «os acontecimentos dizem exclusivamente respeito ao povo granadino».

O jornalista soviético considera ainda que, após a sua tomada de posse, a administração Reagan «incluiu Granada, juntamente com a Nicarágua e Cuba, na lista negra dos países que não agradam aos círculos governantes dos Estados Unidos». Esses países — diz — converteram-se no «alvo preferencial das actividades subversivas e conspiradoras da CIA e dos outros «serviços especiais» norte-americanos no hemisfério ocidental». O comentarista adianta também que «o governo norte-americano enviou para as costas de Granada uma armada de 20 barcos de guerra, incluindo um porta-aviões e um porta-helicópteros que levam a bordo mais de dois mil fuzileiros navais».

Se o PSD se portar bem...

Eurico de Melo à demissão dirá definitivamente «nada»

Eurico de Melo recuou na sua decisão de se demitir do PSD, a nível de militante, exigindo em contrapartida um «compasso de espera» na sua decisão de prescindir dos cargos partidários que actualmente ocupa. A informação foi dada esta manhã ao «DL» por fonte social-democrata que simultaneamente nos elucida sobre os fundamentos da decisão de Eurico de Melo: «Se o PSD recuar na questão de Vizela e puser um freio no apagamento do partido, fica; caso contrário, vai-se embora...» Ao que o «DL» apurou, Eurico de Melo fez conhecer esta sua posição ontem à noite a Mota Pinto, Amândio de Azevedo e Vítor Crespo, durante um jantar em casa do último.

Tal como o «DL» previa na sua edição de ontem, Eurico de Melo não participou na reunião da Comissão Permanente do PSD, ontem à tarde reunida na sede daquele partido.

O vice-presidente demissionário dos social-democratas preferiu um jantar a quatro — Mota Pinto, Eurico de Melo, Amândio de Azevedo e Vítor Crespo — para explicar as razões da sua demissão e, porventura, as vias que o poderiam eventualmente fazer mudar de atitude.

De um possível «recuo» nas posições assumidas por Eurico de Melo parecia estar convencido Mota Pinto quando, à sua entrada na sede do PSD, revelava aos jornalistas: «Não é credível a informação de que o eng. Eurico de Melo se vai demitir».

Embora se ignorem os assuntos tratados durante a reunião da Comissão Permanente, dada a cortina de silêncio que sobre ela caiu — não houve qualquer comunicado nem declarações relevantes —, é lícito pensar que os presentes — Nuno Rodrigues dos Santos, Mota Pinto, Nascimento Rodrigues, Vítor Crespo, António Capucho e Amândio de Azevedo —, se debruçaram

essencialmente sobre a demissão de Eurico de Melo.

Calvão versus Capucho

Outro dos assuntos eventualmente tratados na reunião, terá sido aquele relativo à figura de Calvão da Silva, secretário de Estado do vice-primeiro-ministro.

Muito falado nos últimos dias por alegadas campanhas de «contra-informação», Calvão da Silva vê-se acusado no seio do PSD e da coligação de «irresponsável». A sua cabeça é actualmente pedida, segundo nos confirmaram ontem na Rua Buenos Aires, não só pelos militantes como pelo próprio Primeiro-Ministro Mário Soares.

As razões principais da atitude de agora assumida em relação a Calvão da Silva por parte de sectores militantes do PSD, tem muito a ver com a «inhabilitação» da alegada campanha do secretário de Estado contra António Capucho.

De acordo com informações disponíveis, não é tratando o secretário-geral do partido de «mazzarino de estatura sa-loia», nem acusando-o de «mundos e fundos» que se conseguirá «deitar abaixo» um secretário-geral «demasiado incómodo».

«A estratégia tem que ser outra. Terá que passar por uma denúncia concreta da realidade, e a realidade é esta: António Capucho colocou o PSD nas mãos de Soares, está a tentar limpar todos os obstáculos que impeçam o bloco central de governar durante trinta anos...», dizia-nos ontem um ex-dirigente e ministro do PSD, actualmente em banho de oposição.

Calvão da Silva, a ser ele o responsável pela campanha lançada contra António Capucho, terá «agido ao contrário». Em vez de o «deitar abaixo» colocou-o ainda «mais em cima».

Sem selo ninguém sai do País

Continuação da pág. 1

uma tabacaria ou «guichet» que seja habilitado, por ora, a vender os selos.

Segundo informação do Gabinete de Relações Públicas da Guarda Fiscal, o selo será afixado no verso do cartão de embarque e os passageiros devem guardar o cartão de modo a comprovar no regresso o pagamento da taxa. A lei prevê ainda que ficam isentos, para além dos emigrantes, os passageiros cuja saída do País seja inferior a 72 horas. Nesse caso, não será pago o selo mas no regresso é

igualmente exigível o cartão de embarque para se comprovar pela data de saída a ausência inferior a 72 horas.

É previsível que a aplicação desta taxa motive novas demoras no despacho dos passageiros na Alfândega, principalmente nas fronteiras terrestres para quem viaja de automóvel e comboio. Daí a recomendação, para facilitar a vida a quem viaja, da compra antecipada do selo. Sem ele, ninguém deixará o País a partir da meia-noite de hoje a menos que seja emigrante ou tencione demorar-se fora menos de 72 horas.

BRASIL

Viagem especial do **FUNCHAL** para RIO DE JANEIRO SANTOS OU RECIFE (só ida ou ida e volta)

Partida: 5/Dez./83

Preços excepcionais desde **64.500\$**

Bagagem grátis: 200 Kilos

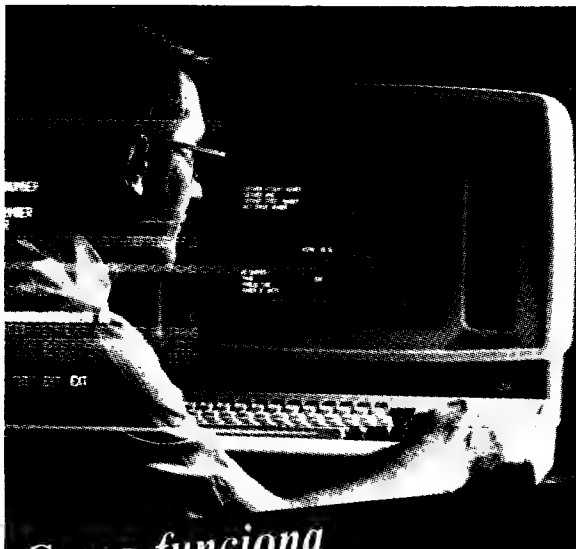
Grandes descontos para emigrantes, casais, famílias, jovens e idosos.

EXCELENTE OPORTUNIDADE

obreu

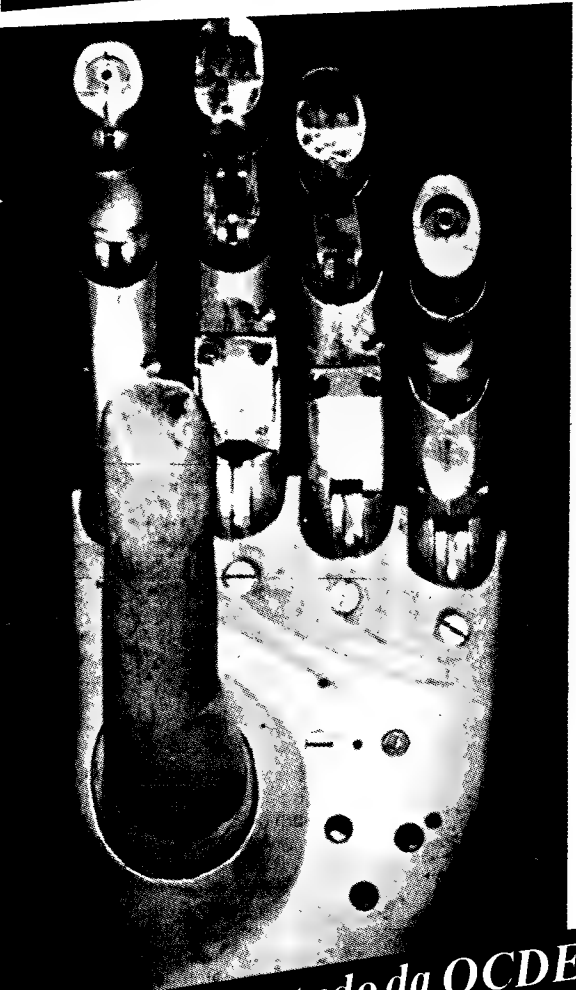
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Almeida, 287 - Telef. 317921
BRAGA - Av. Central, 171 - Telef. 714233
COIMBRA - Rua da Silva, 2 - Telef. 27001/2
FARO - Av. República, 124 - Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Góes, 1 - Telef. 31877/8

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS



*Como funciona
o comboio sem maquinista*

**O automatismo
integral do
"metro" de Lille**
Pág. 8



Segundo um estudo da OCDE

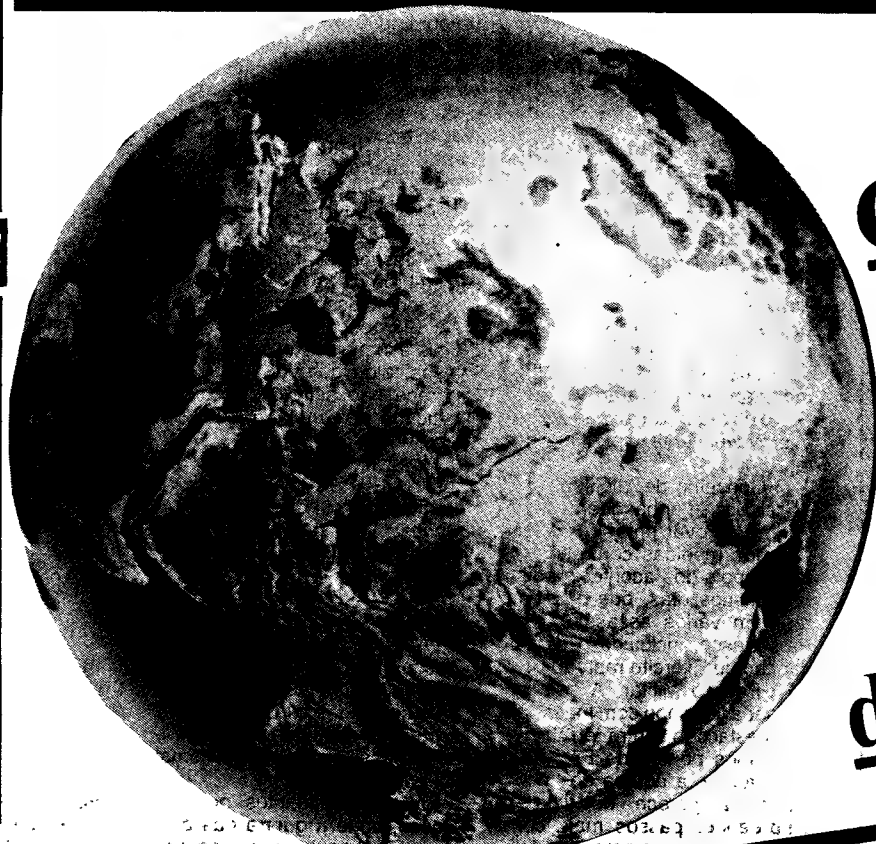
**Microelectrónica
não provoca
necessariamente
o desemprego**
pág.5



Em Lyon já começou a nova era das estações postais

**Correios franceses vão introduzir
microcomputadores nos seus balcões**

págs 4 e 5



**Computadores
tornaram-se
auxiliares
preciosos
dos cartografos**
Pág.2 e 3

A cartografia na hora da

Da «fortaleza voadora» ao satélite

Depois de terem estado reservados aos militares, os mapas tornaram-se nas últimas décadas um objecto turístico banal. Mas eles servem ainda para muitos outros fins.

As ciências cartográficas foram transformadas de há uns vinte anos para cá por novas técnicas. Graças à informática, aos satélites, aos captores, à teledetecção, as cartas, hoje em dia, concretizam os fenómenos mais diversos — da poluição à ocupação dos solos, dos acidentes geológicos ao movimento das populações — dos quais vão vigiando a evolução. As cartas são, a partir de agora, utensílios indispensáveis a quem tem que tomar decisões.

Antiquado e pequeno. Tais são dos adjectivos que ocorrem imediatamente ao espírito quando se vê o avião e se entra nele. Com os seus quatro hélices e a sua torre de cauda, a «fortaleza voadora» — também chamada B17 — tem um aspecto muito ultrapassado.

Das 12731 «fortalezas voadoras» construídas a partir de 1934 e que o Instituto Geográfico Nacional francês — IGN — comprou em 1947 é provavelmente a única no mundo que ainda «trabalha». O 17 é um aparelho não pressurizado, o que torna possível proceder a aberturas suplementares na fuselagem sem ser preciso — ao contrário dos aviões pressurizados — alterar a estrutura (o que é extremamente caro) para manter a estanqueidade absoluta. Por outro lado, os B17 são aviões relativamente

lentos — 300 Km/hora — muito estáveis e com uma autonomia de voo de catorze horas, qualidades todas muito apreciáveis.

O voo em «fortaleza voadora» — a 6000 metros por cima da região de Beauce (máscara de oxigénio é obrigatória a partir dos 3500) — em que tomámos parte, ilustra os progressos recentes da cartografia: o velho B17 ia nesse dia testar os captores — scanners a infravermelhos, tomadas de vistas a infravermelhos e no espectro visível — que serão instalados no futuro satélite francês Spot.

As tomadas de vistas aéreas que são actualmente feitas em aviões muito mais modernos são, desde há uns cinquenta anos, a base de toda a cartografia. É claro que nestes cinquenta anos, as ópticas das câmaras fotográficas foram melhoradas, as

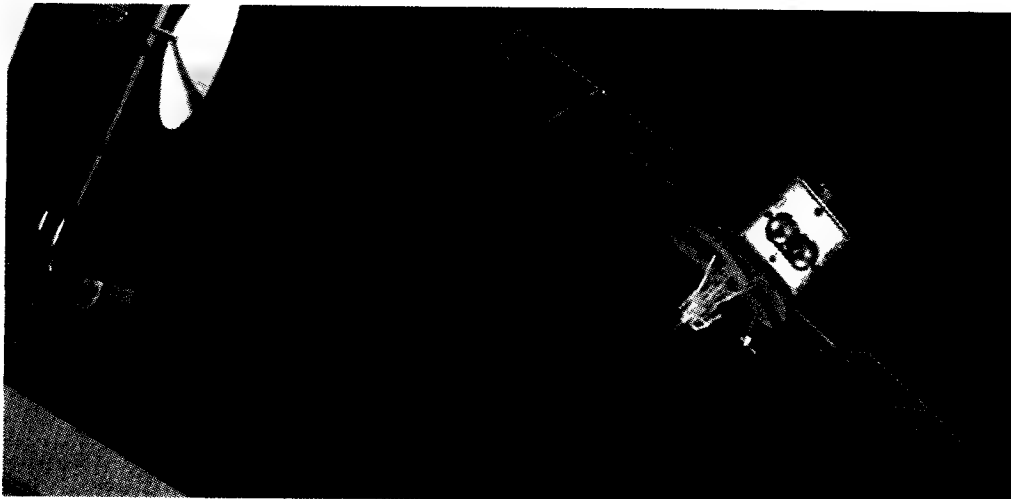
emulsões tornaram-se mais sensíveis e mais finas.

Detectar camuflagens

Os filmes a cores tornam mais «legíveis» as zonas urbanas e permitem ver muito mais coisas nas águas pouco profundas que banham as franjas litorais. O infravermelho a preto e branco é precioso em hidrologia e em agricultura porque detecta a humidade por manchas que vão do cinzento quase branco para as zonas muito secas, ao preto para água, passando pelo cinzento-claro para as coníferas e pelo cinzento-escuro para as árvores de folhagem densa. Ele detecta também as diferenças de temperatura e pode assim assinalar as poluições térmicas e os desperdícios de calor.

Pelo seu lado o infravermelho, chamado também «cores falsas», aumenta ainda os contrastes criados quer pelas diferenças de temperatura quer pela vegetação húmida — a que está viva — e a vegetação seca — doente ou mesmo morta. Foi para detectar as camuflagens feitas com vegetação cortada e assim «ver» os abrigos, viaturas e armas dissimulados, que o infravermelho a cores foi desenvolvido durante a última guerra.

Há, é claro, todas as técnicas radiométricas que medem a «reflexão» — a quantidade de luz



solar que é reflectida pela terra e por todos os «objectos» que nela se encontram — tanto no espectro visível como o invisível — e a «emissão» — a radiação emitida pelos solos, pelas plantas, pelas águas, pelas construções — que é função da temperatura própria de cada «objecto». As ondas radioelétricas, emitidas ou reflectidas são recolhidas por captores instalados em aviões ou em satélites sob a forma de sinais numéricos que são arquivados ou transformados em imagens.

As tomadas de vistas aéreas beneficiaram ainda de uma outra melhoria recente: um sistema que combina a rádio-navegação com a informática garantindo que cada fotografia aérea cobre exactamente a mesma porção de solo mesmo quando as tomadas de vistas são feitas com vários meses, ou mesmo anos, de intervalo. Podem ser assim utilizadas como pares estereoscópicos, duas fotografias, uma das quais, foi tirada muito tempo depois da outra.

Graças a esta visão em relevo, o observador pode notar um pormenor — estrada, casa, etc. — que só aparece numa das duas fotografias.

A Medida das Distâncias

Sobre uma colina próxima de Soissons (Aisne) um vasto guarda-sol faz sombra sobre um distânciômetro apoiado num robusto tripé. Em frente, numa outra colina, um raio luminoso brilha por um instante. Assim os técnicos do IGN podem apontar com grande precisão o seu aparelho, que emite, por impulsos, um fino feixe de luz infra-vermelha, para um reflector acoplado à lâmpada emissora do raio.

O tempo de preparação da radiação infra-vermelha do emissor ao reflector e do reflector ao emissor — que é também receptor — é evidentemente função da distância percorrida, mas também função da temperatura, da humidade, da pressão atmosférica, uma vez que todas elas alteram o índice de refração do ar. Toma-se então preciso repetir cada medição uma, ou mesmo duas, dezenas de vezes. As diferenças são necessariamente mínimas: os números registados durante a nossa curta vista variaram entre 4271,607 e 4271,612 metros. A distância que ficará considerada, será a média de todas estas leituras, corrigida pelos parâmetros que influenciam o índice de refração do ar.

A medição de distâncias é um dos grandes progressos verificados na geodésia nos últimos dez anos. Nenhuma carta pode ser desenhada sem o suporte de uma rede geodésica composta por triângulos onde cada um tem, pelo menos, um lado comum com um dos outros. Durante quase três séculos o método não sofreu qualquer alteração. Parte-se de um ponto cujas coordenadas es-

tão definidas por miras astronómicas: em França a cruz que se eleva sobre a cúpula do Panteon de Paris. Desse ponto partem os triângulos cujos vértices — os pontos geodésicos — estão sempre à vista directa uns dos outros. Em França há umas centenas de milhares de pontos geodésicos.

Durante muito tempo a medição das distâncias era morosa e difícil. Para um território como a França tinham sido medidas dezena e meia de bases — cada uma com uma dezena de quilómetros — com uma cadeia invar de vinte metros de comprimento. É claro que o comprimento da base acaba por ser estimado uma vez que a topografia nunca é completamente plana e desprovida de obstáculos.

Mesmo assim, a determinação de uma base no terreno mobilizava umas vinte pessoas durante seis a dez meses. Estas raras bases medidas com tanto custo eram o ponto de partida para o cálculo dos comprimentos de todos os lados de todos os triângulos da rede geodésica, com todos os riscos inerentes a este processo de multiplicação dos erros.

Desde há uns vinte anos que as distâncias podem ser medidas pelos tempos de propagação de ondas radioelétricas — luminosas ou não. A precisão — da ordem de 1/1 000 000 com aparelhagem de raios laser — não corrigiu grandemente a «agrimensura» pela cadeia de lvar. Mas as operações tornaram-se muito mais rápidas: actualmente a medição de uma distância pode ser feita por uma meia dúzia de pessoas em duas ou três horas.

Os Caprichos do Geóide

Há países com uma velha tradição cartográfica: a França, por exemplo, que realizou a sua primeira rede geodésica entre 1670 e 1770 e a segunda de 1793 a 1850, está a fazer a revisão da terceira que foi iniciada em 1873. Para os novos países desejosos de fazer a sua cartografia nacional, utiliza-se actualmente a geodésia espacial, mais rápida e menos pesada do que a geodésia clássica. As coordenadas dos pontos geodésicos são determinadas em relação a satélites especiais e não já em relação aos seus vizinhos. Continua a haver, certamente, triangulações, mas as malhas da rede são agora muito maiores. Os satélites, estando a várias centenas, ou mesmo vários milhares de quilómetros de altitude, «vêm» ao mesmo tempo pontos do solo demasiado afastados para que possam ser vistos directamente um do outro.

Cada ponto geodésico é conhecido pelas suas coordenadas e também pela sua altitude, a qual deve ser considerada na rede geral de nivelamento — 500 000 pontos na rede francesa — cujo estabelecimento é ainda

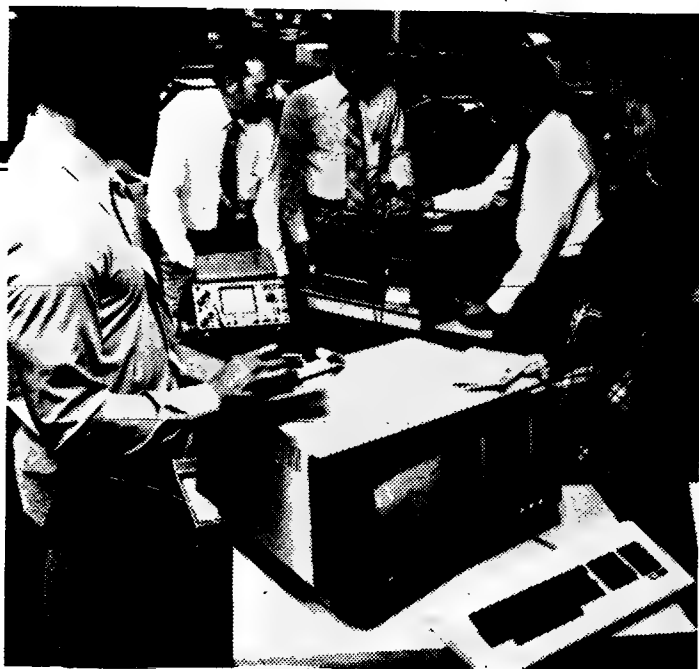
mais complicado que o da rede geológica.

Esta complexidade advém do facto da superfície teórica da Terra — o géide — ser muito irregular, uma vez que se define como a superfície onde a gravidade tem sempre o mesmo valor. Ora a gravidade varia em função da densidade do subsolo — este é o aspecto terrestre da lei da atracção universal. O géide é mal conhecido, mas sabe-se, que ele não coincide com o elipsóide de revolução que é a forma ideal da Terra. Há ainda os fenómenos muito complexos das marés terrestres, que é necessário ter em linha de conta. Devidas, como as marés oceânicas, à atracção do Sol e da Lua, as marés terrestres não são desprezíveis uma vez que a sua amplitude, variável, faz dilatar periodicamente certas regiões do planeta até a um máximo de quarenta centímetros.

As irregularidades do géide são altamente perturbadoras para as medições de nivelamentos. A vertical do local que serve para nivelar os aparelhos de medida é perpendicular à superfície do géide nesse local. Ora essa não é forçosamente paralela à superfície do elipsóide. Assim, todas as medições de diferenças de nível são afectadas de erro, de forma que o desnível medido entre os pontos A e B não será o mesmo se a determinação for feita de A para B ou de B para A. Torna-se necessário realizar então uma série de correcções em que intervêm, nomeadamente, os valores locais da gravidade e do índice de refração do ar. A precisão assim obtida é da ordem do décimo de milímetro.

A procura da obtenção de uma exatidão cada vez maior não deixa de ter interesse. Com certeza que o automobilista, o marinheiro, o aviador e o pedestre acabarão sempre por chegar ao seu ponto de destino. Mas as operações de cartografia servem também para determinar a localização e orientação das balizas de radionavegação, dos instrumentos da astronomia, das antenas dos radares, para realização dos cálculos do tiro de artilharia, das trajectórias dos mísseis, das órbitas dos satélites e para detectar os movimentos tectónicos — os Alpes «crescem» um milímetro por ano. Servem também para o estabelecimento do cadastro no qual o desvio de um meio metro conduz a demarcações inexactas. Serve ainda para os grandes trabalhos de engenharia civil — túneis, redes de hidráulica, entre outros — nos quais um erro de alguns milímetros pode vir a dar resultados desastrosos.

YVONNE REBEYROL



A EXPERIÊNCIA CONTA!

A nossa equipa de especialistas em microcomputadores, pode provavelmente, oferecer-lhe muito mais anos de experiência do que qualquer outra, neste sector.

A certeza de um investimento seguro apoiado numa experiência comprovada é o que mais conta para os nossos clientes.

Também V. pode dispôr desta garantia que lhe oferecemos com um serviço completo e permanente de: **Análise e Programação, de Formação e de Assistência.**

A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA ESTÁ NAS SUAS MÃOS!

CONSULTE-NOS!



divisão de micro informática e sistemas

ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO 15-2º TEL. 578093 (PPCA 8 LINHAS)
1199 LISBOA CODEX PORTUGAL TELEX 15645 APAL P. TELEG. ANTQCOR

informática

O computador que desenha

Toda a realização de cartas geográficas começa pela fotografia aérea e a geodesia. Estas praticam-se, a partir de agora, com aparelhagem moderna que facilita certas operações e melhora em muito a precisão das cartas.

Quaisquer que sejam os métodos utilizados em geodesia mantêm-se o problema insolúvel da transferência de uma superfície aproximadamente esférica, para uma superfície plana. Cálculos extremamente complexos permitem colocar no elipsóide as grandes malhas da rede geodésica, cujas médias estão eivadas de ligeiros erros. Antigamente a compensação, isto é, a repartição dos erros, fazia-se somente por regiões. Hoje em dia a potência de cálculo dos computadores tal, que a compensação à escala de um país inteiro tornou-se possível. Podem assim dividir-se os erros conforme o modo escolhido de entrada. Se bem que actualmente todos os pontos da rede nacional estejam coerentes, este não era o caso há uns vinte anos atrás. É mesmo possível estender agora essa coerência às redes nacionais de toda a Europa ocidental.

Uma vez a rede geodésica bem apoiada no elipsóide, basta transferi-la sobre uma projecção, quer dizer sobre uma superfície plana onde uma relação matemática permitiu traçar um reticulado de meridianos e paralelos em que se vão inserir todos os pormenores da topografia.

É impossível passar directamente da fotografia aérea para a carta. O eixo da tomada de vista não é nunca rigorosamente vertical e, por outro lado, a zona fotografada em cada chapa pode comportar relevos diferentes: em consequência disso a escala de cada um deles não é uniforme.

Torna-se assim conveniente 6 «corrigir» as chapas e uniformizar a escala. Conseguem assim obter-se ortofotografias que, por simples reunião, dão lugar a fotocartas cuja realização é tanto mais rápida e menos dispendiosa quanto a ortofotografia é automática já há uma dezena de anos. Esta técnica é preciosa para cartografar os novos países, sobretudo em escalas pequenas, e as regiões de difícil acesso — desertos, pântanos — para vigiar, por repetição periódica de tomada de visitas, a evolução das florestas, das cidades, dos solos, etc. As fotocartas são exactas mas falta-lhes o relevo.

Desde que se queira cartografar o relevo é necessário «restituir» as fotografias aéreas; colocam-se num restituidor duas chapas de um par estereoscópico. O operador ao olhar por um estereoscópio «vê» o relevo com uma tal nitidez que pode seguir, a olho, as curvas de nível imateriais que serpenteiam ao longo das colinas e das montanhas e que ele vai seguindo com uma referência óptica. Os deslocamentos da referência comandam — pelo sistema mecânico nos restituidores clássicos, através de um sistema electrónico no «Traster» desenvolvido pela Matra — um estilete com tinta sobre uma mesa de desenho.

Os progressos da informática

As curvas de nível são um elemento essencial em numerosas cartas. Mas traçá-las é um trabalho extremamente longo e fastidioso. Há uma dezena de anos a esta parte, os progressos da informática permitiram ao Instituto Geográfico Nacional — I.G.N. — iniciar a numeração das curvas

de nível da carta de 1/25 000 — 2000 folhas para todo o território metropolitano francês que é a carta base donde são extraídas as cartas de 1/50000, 1/100000 e 1/250000. A numeração começou em 1976 e espera-se que seja terminada em 1984.

O trabalho é feito por um operador no decurso da restituição ou por apagamento automático na matriz das curvas de nível por um scanner, quando a carta já está feita. Cada curva é definida por pontos afastados uns dos outros de alguns décimos de milímetro. E cada ponto é definido pelas respectivas coordenadas que são registadas e introduzidas na memória de um computador. A partir daí é suficiente uma mesa de desenho comandada pela memória do computador para traçar — seja qual for a escala — as curvas de nível directamente sobre a matriz utilizada para a impressão. O computador, com efeito, comanda, de acordo com os códigos que foram registados na sua memória, os cinzeiros de diferentes larguras que retiram a película opaca colada a uma folha de plástico estável. As conjunto plástico-película chama-se placa de gravação.

A numeração entra em cena

A numeração das curvas de nível tem possibilidades muito interessantes: a partir dela podem traçar-se automaticamente inumeráveis perfis do terreno, desenhando blocos-diagramas vistos sob qualquer ângulo onde desaparecem as zonas escondidas pelo relevo dos primeiros planos, criar cartas de declives; cartas de insolação local e desenhos estumados que tornam o relevo ainda mais visível.

A informática permite ainda outros milagres. O computador comanda a limpeza por scanner de superfícies das quais tem os limites em memória e o enchimento por raios laser, dessas superfícies com tramas inicialmente escolhidas.

O computador é também capaz de armazenar todos os dados necessários à realização de cartas em grandes escalas. A partir das cartas em pequena escala, a representação de todos os pormenores da planimetria é impossível: torna-se necessário «generalizar», quer dizer, simplificar inteligentemente os traçados complicados — zigue-zagues de estradas, meandros de rios, bairrais de limites administrativos. Isto só o homem por enquanto o pode fazer.

É necessário também aumentar certos elementos da planimetria: uma auto-estrada com 25 metros de largura não passará, numa carta de 1/100 000, de um traço com um quarto de milímetro de espessura! Torna-se necessário exagerar, para tornar a carta inteligível, a largura das auto-estradas e das outras vias de comunicação e, em consequência, reduzir a superfície ocupada pelas povoações e pelas florestas que essas estradas e caminhos atravessam.

Pelo contrário, nas cartas em grande escala, os pormenores da planimetria podem ser desenhados à sua escala real: na carta de 1/5000 a auto-estrada de 25 metros de largura é representada por um traço com 5 milímetros de es-

passura. Nessa mesma escala, todas as avenidas, as ruas e ruas de uma povoação são representáveis. É desta forma que as cartas de diversas cidades francesas estão a ser traçadas automaticamente.

Trinta horas em vez de quatrocentas

A carta de Nantes em 1/5000, por exemplo, apanha quatro folhas. As fotografias aéreas em 1/15 000 foram restituídas e simultaneamente várias dezenas de milhões de pontos foram numerados. O desenho na mesa de traçar automática foi feito em umas três dezenas de horas em lugar das quatrocentas que demoraria se tivesse sido feito à mão. É mais preciso e contém mais pormenores. Apenas a toponímia, escrita por fotocomposição sobre filme transparente e adesivo, teve que ser composta à mão — quinze horas de trabalho. A mesa de traçar pode, é certo, escrever letras — aliás menos bonitas do que as que se obtêm por fotocomposição — e é o que ela faz para todas as inscrições fora da esquadria, nas actuais cartas francesas. Mas o homem continua a ser o único a poder dispor a toponímia de uma forma harmoniosa e inteligente.

Nesta cartografia automática a obra prima do IGN será, sem contestação, as cartas em diversas escalas da região de Ryad, capital da Arábia Saudita, que estão actualmente em execução. Todas as informações, todos os pormenores — incluindo as cabanas telefónicas, os candeeiros e até a altura dos prédios — existentes numa superfície de 1900 quilómetros quadrados estão memorizados por forma a traçar automaticamente as grandes escalas — de 1/500 a 1/5000 — e a facilitar grandemente no futuro as periódicas actualizações já previstas. O gabinete de redacção numérica do IGN teve que duplicar para levar a cabo esta tarefa que deve estar terminada em meados de 1985 e que constituiu um dos maiores contratos já conseguidos pelo IGN: 100 milhões de francos.

Uma tal cadeia que vai da estereoscopia fotogramétrica à numeração e, daí, à carta traçada automaticamente foi estabelecida pelos engenheiros e técnicos do IGN e é quase única no mundo.

Um Banco de Dados que se vai enriquecendo

O Banco de Dados relativo ao território francês está a enriquecer-se: uma parte da rede hidrográfica e parte dos limites administrativos já estão numerados. A numeração das estradas está a ser ensaiada.

Númeras informações podem ser numeradas. Por exemplo, todas as estatísticas: as da população e as das consultas eleitorais (por departamento ou por comuna) podem ser imediatamente transformadas em cartas de evolução demográfica ou política. A combinação dos dados da pedologia, de vertente, de ocupação dos solos permitiu, a partir do ano passado, classificar as terras em função das suas potencialidades agrícolas. Este programa foi lançado pelo Ministério da Agricultura para evitar que as terras boas sejam invadidas por novas zonas urbanas e para servir de guia à utilização óptima dos solos.

De 1977 a 1982 o IGN realizou, para a Delegação de Ordenação do Território e Acção Regional, 199 cartas dos 5500 quilómetros do litoral metropolitano. Estas cartas concretizam quer a ocupa-

ção física actual da zona litoral — 148 folhas de 1/25 000 — a vocação jurídica do espaço litoral — 26 folhas em 1/100 000 — onde estão assinalados, de forma simplificada, os planos de ocupação dos solos e a principal regulamentação com vista à conservação de locais terrestres ou marítimos; quer a matriz predial pública — folhas de 1/100 000 — onde estão marcadas as propriedades do Estado e das colectividades públicas, as zonas de preempção dos espaços arborizados dependentes do regime florestal, etc.

Todos os dados necessários à

elaboração destas cartas foram numerados e registados na memória do computador. Cada tema foi também colocado em fichas estatísticas divididas por comuna ou por departamento. E, a pedido, é possível fazer, em três semanas, cartas de síntese em diversas escalas, ou cartas especiais em que figurem apenas as informações relacionadas com necessidades específicas.

As cartas temáticas são assim, desde agora, realizáveis com as tecnologias modernas, com a informática em primeiro lugar. Quando as aplicações da teled-

tecção forem desenvolvidas e quando os satélites do próximo futuro — como o Spot — permitirem distinguir pormenores de 10 ou 20 metros em vez dos 80 metros «vistos» pelos Landsat, a realização de cartas temáticas conhecerá um desenvolvimento fantástico. Sozinhos os satélites, passam, e tornam a passar, imperturbavelmente, por cima das mesmas regiões vezes sem conta, com intervalos de tempo bastante curtos.

YVONNE REBEYROL



sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

Somos uma empresa dinâmica que trabalha em Portugal, Moçambique e Angola, para o estado, autarquias locais, empresas e instituições diversas.

Com uma equipa de mais de uma centena de colaboradores, constituímos um conjunto de especialistas de elevada e reconhecida capacidade.

Garantimos experiência, especialização, criatividade e adequação às realidades e exigências dos clientes.

Temos serviços de qualidade ao seu dispor.

CONSULTE-NOS.



ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

- Organização administrativa e financeira
- Organização da produção
- Racionalização de procedimentos
- Sistemas integrados de gestão



RECRUTAMENTO E SELECÇÃO

- Análise de funções
- Aplicação de provas técnicas e de aptidão
- Classificação profissional



ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO

- Desenvolvimento integrado
- Planeamento e gestão urbana
- Estudos socio-económicos
- Estudos sócio-culturais



FORMAÇÃO

- Planeamento e implementação de acções de formação
- Cursos de aperfeiçoamento profissional



ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS

- Estudos de viabilidade
- Projectos de investimento
- Estudos de financiamento
- Estudos tarifários



COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

- Sistemas de Comunicação
- Audiovisuais e exposições
- Tratamento gráfico de publicações
- Estudos de opinião



INFORMÁTICA

- Estudos de sistemas e equipamentos
- Análise e programação
- Packages e processamentos
- Soluções locais sobre microcomputadores



GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS

- Estudos de optimização
- Coordenação geral
- Assessoria jurídica
- Assistência técnica

• ADMINISTRAÇÃO, DEP. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
• DEPARTAMENTOS DE ORGANIZAÇÃO E ESTUDOS
Rua da Beneficência, 229-2.º e 3.º 1600 LISBOA
Telex 15358 SISMET P. Telef. 76 37 01-76 08 39-76 79 91

• DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA
Av. Santos Dumont, 50 1000 LISBOA Telef. 73 14 60

• DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
Rua Sanches Coelho, 1-9 1600 LISBOA Telef. 76 28 15/32

• ESCRITÓRIO NA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE
Av. Samora Machel, Predio Fonte Azul, 4.º andar
C.P. 2906 MAPUTO
Telex 0992 6-349 ICEMO MO Telef. 224 17

• CORPO TÉCNICO PERMANENTE NA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA
C.P. 10789 LUANDA Telef. 362 13

A.J. PERES

CENTRO COMERCIAL PALLADIUM — LOJA 31 Tel. 369102-369187 • 1503 LISBOA CODEX

- O mais versátil computador pessoal dos 7 aos 70 anos (especialmente para escolas).

Contabilidade (peq.ª empresa) e orçamentos

• TeleVideo Systems,

- 64 KB RAM expandíveis até 128 KB RAM.
2 Diskettes 0,5 Mb, sistema operativo CP/M, gráficos incluídos

Contabilidade, salários e supercalc



- Impressoras silenciosas alta velocidade, com capacidade gráfica. Papel até 15 polegadas



- Contabilidade, salários, stocks/facturação, base de dados (ficheiros)



- TS 1000 ou ZX SPECTRUM o seu computador pessoal para dados ou programação

Computadores revolucionam estações

Pondo fim à excessiva especialização do material, a chegada de «micros» aos Correios pode simplificar a vida dos utentes e enriquecer o trabalho dos empregados. Uma aposta económica a não desprezar...

Em Lyon, na Praça Ampère, a dois passos da gare de Perrache, numa pequena estação dos Correios cuja decoração é muito ao estilo «anos 50», prepara-se uma grande inovação para os PTT. O micro-computador cujo écran se vê por detrás do «guichet», uma máquina muito simples — um Goupil 2 que se pode comprar em qualquer lado — pode contribuir ao mesmo tempo para enriquecer o trabalho dos empregados, para melhorar a qualidade do serviço e para promover os produtos financeiros. Nem mais nem menos.

Foi um pouco por acaso que esta estação minúscula foi a primeira a lançar-se nesta experiência (1). O funcionário Roger Merle oferece-se como voluntário depois de se ter encontrado com os responsáveis pela missão «Prospectiva et Innovation» dos Correios: «Falámos de micro-informática e logo senti que havia aí uma solução para os nossos problemas — explica ele. Não sabia nada de informática, mas bastava-me olhar em volta».

Esperado durante muito tempo, o «micro» acabou por chegar em Abril de 1982. Como nunca ninguém tinha tocado num computador, foi preciso improvisar. A máquina foi instalada primeiro no escritório de Roger Merle: todos podiam vir tocar piano no teclado, mas ninguém era obrigado a fazê-lo. «Serviamos-nos do manual do construtor, e, de vez em quando, telefonávamos para a Prospectiva», diz o inspector Alain Bacconnier.

De início houve reticências. As pessoas tinham medo de não se adaptar à nova ferramenta, de favorecer uma diminuição de postos de trabalho. Uma angústia difusa. Mas tudo isso diminuiu, e são mesmo os mais reticentes que se tornam os mais apaixonados. Tem que se dizer que a estação de Lyon-Perrache é uma empresa «de dimensão humana» (dezassete pessoas), e que Roger Merle sabe comunicar o seu entusiasmo.

Prooem-lhe então que siga o lançamento da micro-informática numa estação maior, o que

ele recusa. Quer «manter o contacto com o terreno».

O código da operação

Há seis meses o computador passou para trás do «guichet». Acaba de se lhe juntar uma nova máquina, um Micromega 32 de multipostos de Thomson (2). Mas, para o pessoal, o regresso ao passado já parece difícil. «De início julguei que seria muito complicado — lembra Madeleine Villefranque. Agora acho muito prático. Já não tenho que me levantar para ir procurar nos ficheiros enquanto o cliente espera. Voltar ao trabalho manual não me diz nada». Com efeito, o microcomputador já pode simplificar o trabalho em inúmeras operações: correio urgente, procurações, vales, reexpedições, venda de selos, registos, etc.

Assim, quando um utente se apresenta num «guichet» para efectuar uma operação em nome de um terceiro, o empregado deve, normalmente, verificar num ficheiro se ele tem uma procuração para o efeito, e a verificação demora algum tempo. Com o microcomputador o empregado só tem que marcar o código da operação e o nome do cliente: obtém imediatamente a lista das pessoas a quem foi dada procuração. No que diz respeito aos registos, o empregado marca o destino da carta ou do embrulho e a máquina indica-lhe o montante do registo.

Todos estes programas podiam alimentar o conjunto das estações, se os PTT resolvessem generalizar o uso do microcomputador. Mas os empregados de Lyon-Perrache escreveram em linguagem Basic um pequeno programa que ajuda o empregado do «guichet» a saber o que fica em caixa no fim do serviço (número de selos, dinheiro, etc.). Um jogo de crianças, segundo Alain Bacconnier. Uma expressão que pode ser tomada à letra, porque se encaram aqui programas de jogos para ajudar o pessoal a treinar-se no manejo da máquina. Uma apropriação da ferramenta muito mais eficaz do que todos os programas de sensibilização à

informática lançados pelas direcções centrais.

Vantagens para o público

Tanto como o pessoal, o público é favorecido. Quem nunca esteve numa enorme bicha, no Correio, quando vários «guichets» estão livres, e viu clientes aborrecidos, mandados de «guichet» para «guichet»? Muitas vezes só há, em toda a estação, uma máquina para registos, uma máquina para vales. No que diz respeito aos serviços financeiros, há muitas vezes uma única pessoa capaz de responder às perguntas dos clientes. O pequeno número de máquinas existentes conduziu mesmo à especialização dos empregados. E se se aumenta o número de empregados e de máquinas (muito caras) para os períodos de ponta, que fazer de uns e de outros em tempo normal?

O microcomputador, em contrapartida, não é uma máquina a mais, mas uma ferramenta polivalente que transforma a organização do trabalho. Para passar, por exemplo, das cartas registadas, às cartas urgentes, basta recorrer a um novo programa da biblioteca de lógicos, o que só exige alguns milésimos de segundo. Muito simples, o diálogo com a máquina só exige uma breve formação.

Conhecer melhor a clientela

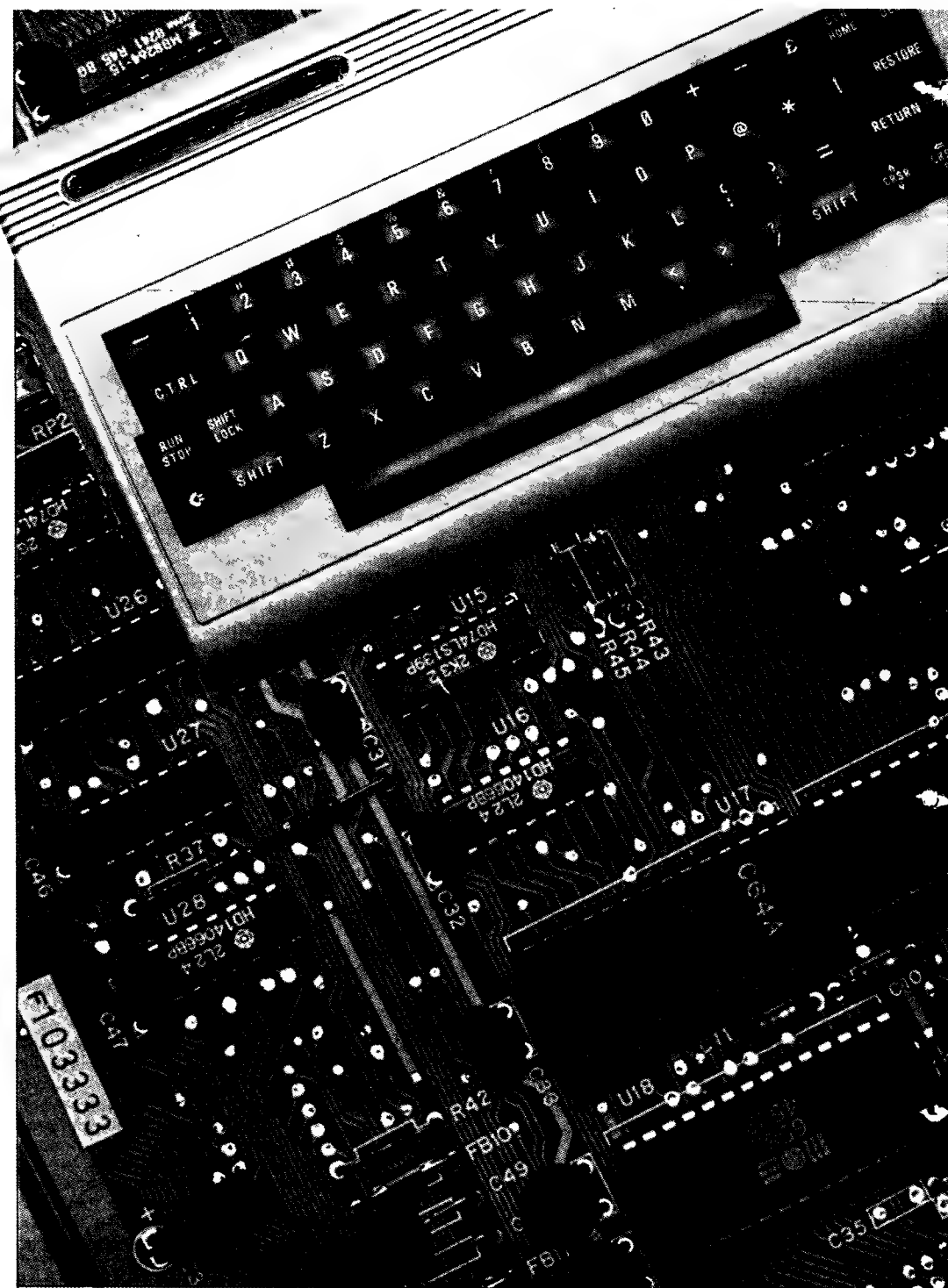
Assim, com três ou quatro «micros» ou um computador de multipostos por estação, o cliente poderá dirigir-se a qualquer agente a fim de registar o seu correio e retirar dinheiro do seu cheque postal. Também pode obter directamente um plano poupança-habitação adaptado ao seu caso: o empregado dá-lhe em poucos minutos uma ficha impressa em que é indicado o montante do capital, a taxa de crédito e os reembolsos a efectuar.

Isto permite ao Correio melhorar a sua colecta oferecendo melhores serviços. Actualmente, um empregado tem muita dificuldade em propor «produtos» financeiros porque, ao contrário dos seus colegas dos bancos ou do crédito agrícola, ele não conhece a clientela.

Por exemplo, para encontrar



Das velhas estações de correios e telégrafos do princípio do século, lentamente àquelas que hoje conhecemos. Dentro de pouco tempo os computadores revolucionaram o tratamento das cartas e encomendas postais nos centros de encaminhamento dos correios, mudaram por completo a face dos locais públicos. Em França já há alguns centros experimentais em que o microcomputador tornou um elemento indispensável, com múltiplas funções, em qualquer estação de selos.



Micros e cartões com memória

Os correios franceses poderão vir a equipar os seus microcomputadores com leitores de «cartões com memória». Estes cartões oferecem, com efeito, um meio de identificação eficaz: o seu microprocessador pode conservar em memória um «código confidencial» do utente e informações relacionadas com ele — nome próprio, apelido, morada, número de telefone... Acabariam assim os impressos de preenchimento fastidioso (uma estação de correios armazena cerca de 700 modelos de formulários): o utente apresentaria-se ao «guichet», introduziria o seu cartão num leitor e marcaria no teclado o seu código confidencial. O empregado receberia no écran do microcomputador as informações que lhe permitiriam identificar o seu interlocutor e a edição dos impressos (para encomendas ou cartas registadas, vales postais...) seria automática.

Com o seu cartão, um utente poderia também retirar uma encomenda num depósito automático em «self-service» — a máquina reconheceria o cartão e o código introduzido pelo seu possuidor e indicar-lhe-ia em que gavetão es-

tava a encomenda — ou ainda comandar a abertura automática da portinhola de segurança de uma máquina pagadora computadorizada.

O «cartão com memória» pode também vir a servir de meio de pagamento rápido nos «self-services de franquia postal» e mesmo de caderneta da caixa económica postal. O empregado validaria o cartão em função da operação pretendida (levantamento, depósito, etc.) e procederia de acordo com as instruções do seu titular. Este, por seu lado, verificaria o estado da sua «caderneta electrónica» graças a um terminal Minitel equipado com um leitor de cartões e instalado em «self-service». Pedindo-o, através do teclado, ele faria aparecer no écran a descrição das suas últimas operações (com o mesmo equipamento o utente poderia naturalmente efectuar as suas verificações em casa).

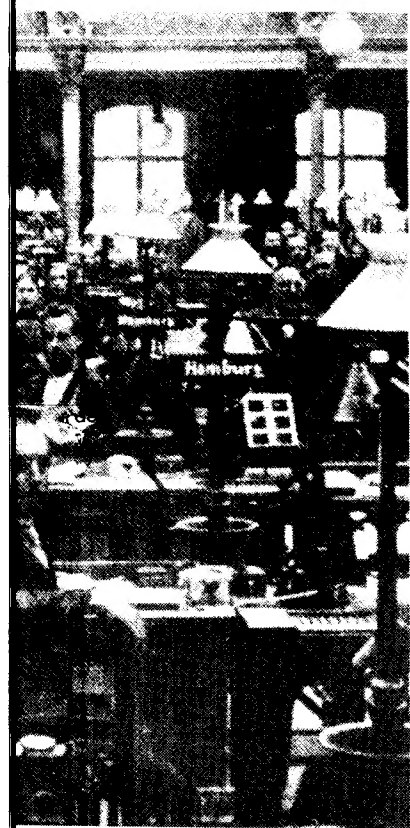
Os responsáveis pelo estudo de modernização dos correios encaram mesmo a hipótese de substituir, quando desejado, a entrega material de dinheiro aos utentes, nos «guichets», por «cartões com memória». Os car-

tões seriam «creditados» e validados pelo microcomputador, com uma soma arredondada à centena de francos inferior. O cliente receberia o cartão e o resto em dinheiro líquido.

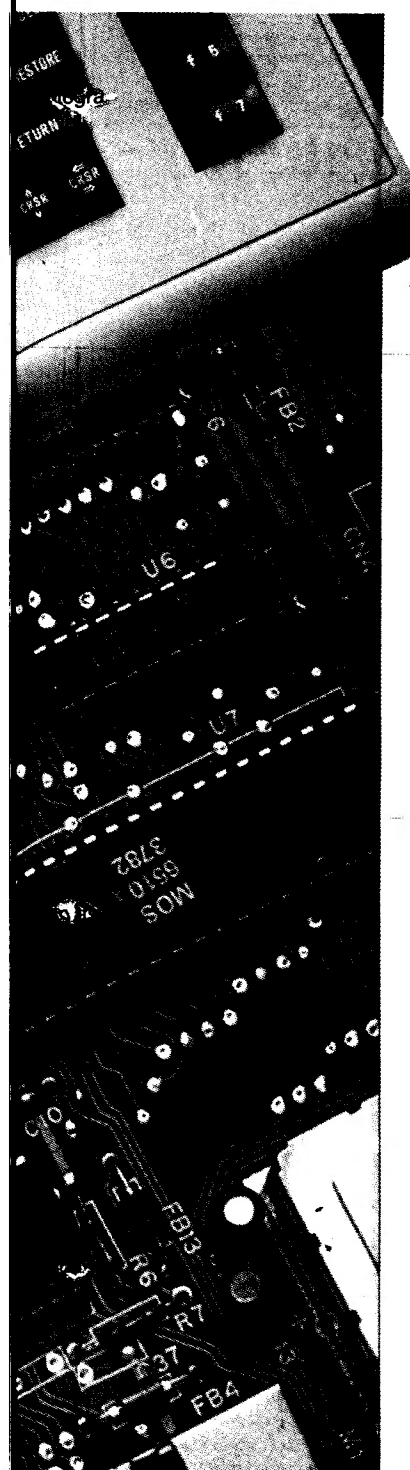
Deste modo evitar-se-ia o manuseamento de somas elevadas de dinheiro e portanto os riscos de agressão. O utente poderia depois de utilizar estes cartões para retirar dinheiro nos distribuidores automáticos de notas ou para pagar as suas compras em estabelecimentos equipados com «terminais ponto de venda», incluindo os próprios correios.

Por detrás de todas estas experiências e projectos dos correios e telecomunicações perfila-se todavia um produto único, o «cartão multi-serviços dos PTT, com memória». Um verdadeiro abre-te sésamo electrónico que tanto permitiria pagar as chamadas telefónicas numa cabina pública, como retirar dinheiro de uma conta da caixa económica postal ou mesmo pagar a assinatura dos serviços que venham a ser oferecidos pelo quarto canal da televisão...

ções de correios



bio do século chegamos
os computadores que já
os centros de triagem e
locais de atendimento do
microcomputador se vai
qualquer guichet de venda



entre os titulares de uma caderneta de depósitos postais pessoais suscetíveis de subscrever uma emissão de obrigações, ele deve seleccionar as cadernetas que estão dentro de um certo «plafond». Na ausência de meios de informação, ele precisa de verificar no seu ficheiro a posição de cada conta, preparar uma carta, copiar as moradas à mão e meter a conta num envelope. «Durante este tempo — explica Jean-Louis Chanlot-Talmon, dirigente da missão Prospective — o empregado do banco vizinho, vem pôr no Correio pilhas de envelopes que contêm cartas editadas automaticamente por uma máquina de tratamento de texto e dirigidas a clientes seleccionados por computador».

Os raros funcionários que dispõem de terminais ligados a um sistema informático centralizado, não estão mais bem apetrechados. Para conhecer os dados financeiros necessários, têm que interrogar um computador central. Com o «micro», em contrapartida, qualquer operação efectuada numa estação local onde o cliente tem a sua conta, pode ser transmitida ao serviço central. As que se realizam noutros lugares, transmitem através deste serviço e são comunicadas à estação central.

Com o microcomputador, a missão Prospective espera dar aos funcionários o domínio da sua estação. De resto, alguns deles não esperaram por esta experiência para comprar máquinas dos seus próprios fundos, sem o comunicar à hierarquia. O pessoal está de acordo. Os jovens empregados, muitas vezes com diplomas de ensino secundário, ou até superior, já não aceitam tarefas de execução monótona. O microcomputador podia dar uma certa autonomia e permitir-lhes iniciarem-se na análise de situações complexas; a sua tarefa podia ser revalorizada.

A Direcção-Geral dos Correios conta com o «micro» para reunir e «remotivar» pessoal e quadros em volta da noção de «equipamento de escritório». Se a experiência se generalizar (o que é provável) no mesmo espírito, ela constituiria uma grande «estreia»: por uma vez a tecnologia não estaria encarregada de resolver problemas de organização: ela permitiria assalariados transformar o seu universo de trabalho.

Também se romperia com uma prática constante dos Correios: a utilização de material «especializado para os PTT». Exemplo: as esferográficas 911S ou 686S exclusivamente fabricadas para esta administração. Para automatizar os escritórios, fez-se o mesmo. O parque de máquinas dos Correios tem muito de um inventário à maneira de Prévert: 2000 distribuidoras de selos, 4200 máquinas de registar, 5500 máquinas para o envio de vales, 7500 para obliterar, etc. Parte delas é obsoleta. Alguns aparelhos, como as distribuidoras de selos, adaptam-se mal às novas tarifas. O conjunto não tem nenhuma aplicação fora dos correios. Que fazer de todo esse material?

Até agora há as mesmas inclinações para a informática. Dois exemplos: a rede Cheops (Cheques, Poupança e Operações Postais) e os terminais GAPA («Guichets» de Franquia Postal Automática).

A rede Cheops dos terminais de «guichet» ligados a um mini-computador é utilizada para o tratamento em tempo real das operações dos cheques postais

e da Caixa Económica. O centro de trabalho — um teclado, um écran e uma impressora — custa uns 100 000 francos, metade dos quais para a impressora, uma autêntica maravilha da técnica, que engole a caderneta da Caixa Económica, a devolve, a actualiza e imprime os documentos necessários.

O GAPA é um microcomputador especializado em franquia automática. Ligado a uma balança, calcula o preço de uma carta ou encomenda, e edita a vinhetagem correspondente. O terminal custa uns 150 000 francos.

O preço elevado deste material, reserva-o às estações de Correio de grande movimento: 300 a 400 em 18 000. É pois fabricado em pequena quantidade e o seu preço mantém-se elevado. Para sair deste impasse, os PTT encomendam hoje certos terminais Cheops sem impressora. Mas o custo elevado das transmissões entre o posto de trabalho e o computador central, mantém-se. Quanto ao GAPA, ele pode ser aperfeiçoado, e as suas funções ampliadas (3), mas isso aumenta o seu preço e não é praticável nos materiais já instalados.

As relações com os fornecedores

O microcomputador «standard» vêm transtornar esta lógica, particularmente no que diz respeito ao GAPA. Desde o fim de 1982 que a Direcção-Geral dos Correios desejara deter as encomendas desse material especial. Mas teve que recuar perante as ameaças de despedimento brandidas pelos construtores em relação ao seu pessoal. Para Logabax, que detém 50% do mercado dos terminais Cheops (a outra metade cabe à Companhia Geral de Automatismos), o contrato representava um balão de oxigénio.

Esta situação põe de novo o problema das relações entre a administração e os seus fornecedores, a primeira fazendo desenvolver produtos específicos, não utilizáveis por eventuais «concorrentes», os segundos justificando o custo elevado dos estudos dos protótipos e das pré-séries pelas particularidades do material. Resultado: o prazo de aplicação efectiva de uma inovação pode atingir quinze anos. Em 1983 ainda só se instalou um milhão de exemplares do sistema Cheops — concebido por volta de 1974 — dos 7000 previstos para 1986.

A Direcção-Geral dos Correios parece hoje querer romper com estas lerdões, afirmando o seu papel motor na indústria francesa. Para a micro-informática, entre os estabelecimentos de base, as direcções departamentais, regionais, e os serviços anexos, os Correios representam um mercado potencial de 80 000 máquinas. O que deve incrementar mais do que um construtor, sem falar do efeito «montra», no que diz respeito tanto ao mercado interno como à exportação. Para abrir este mercado bastaria oficializar uma decisão que está quase tomada.

RICHARD CLAVAUD

- (1) Foram instalados microcomputadores em mais onze estações de Correio: uma em Lille, cinco em Paris ou na região parisiense e cinco em Lyon ou na região lionesa.
- (2) Microcomputador a que podem ser ligados vários «postos» de trabalho. Outras estações testam o Goupil 3.
- (3) Sob essa forma, foi-lhe dado o nome de MOG (microcomputador de «guichet»).

Relação directa entre robots e desemprego está por provar

A procura global de mão-de-obra não deverá ser afectada em proporções significativas pela aplicação e pelo desenvolvimento das tecnologias microelectrónicas, se os efeitos de compensação por elas desencadeados, ao nível macroeconómico, forem relativamente importantes. Esta a conclusão de um recente relatório da OCDE que sublinha a impossibilidade de prever com certeza definitivas o impacto global que tais tecnologias, nomeadamente a introdução de robots, deverão ter sobre o volume de emprego. O referido relatório, intitulado «A microelectrónica; a robótica e o emprego» foi elaborado a pedido do Grupo de Trabalho sobre a Política de Informação, de Informática e de Comunicações da OCDE pelos professores Paul Stoneman (Inglaterra), Niklaus Blattner (Suíça) e Olivier Pastre (França).

Na sua origem estiveram 13 relatórios nacionais provenientes de organismos oficiais de 13 países membros da organização. O ponto de partida da reflexão levada a cabo pelos pesquisadores foi o de saber em que medida as incidências directas da introdução das novas tecnologias (redução dos postos de trabalho) serão compensadas pelos seus efeitos indirectos.

A questão tem a sua origem no facto de o desenvolvimento das tecnologias microelectrónicas ter aberto nos últimos dez anos o caminho a uma rápida evolução dos equipamentos utilizados na execução de uma grande variedade de tarefas. No plano económico estas inovações caracterizam-se por três traços dominantes: a miniaturização; a adição de «inteligência» aos equipamentos; e o tratamento rápido e a um custo reduzido de grandes quantidades de informação.

Apesar de ser incontestável que tenha havido deslocamentos de emprego, o desenvolvimento das tecnologias microelectrónicas não é, por enquanto, responsável das elevadas taxas de desemprego que se observam actualmente», sublinha o documento.

As incidências da microelectrónica sobre um determinado país dependem cada vez mais da forma e da rapidez da sua difusão no conjunto da economia desse país. Dado que estes dois factores dependem por sua vez de um conjunto de outros elementos, nomeadamente do ponto de partida tecnológico da economia em questão, torna-se evidente que as repercussões da microelectrónica no emprego variarão igualmente de país para país.

No entanto, e apesar do sentido geral das conclusões de relatório a que nos estamos a referir, convém salientar que nele são também referidos alguns efeitos relativos à perspectiva de uma modificação muito provável da estrutura da procura de qualificações, assim como da própria estrutura industrial. Esta modificação poderia reduzir seriamente as possibilidades de emprego para os jovens trabalhadores sem qualificação, para as camadas mais idosas e menos móveis da mão-de-obra que estão ligadas aos ramos tradicionais da produção e do comércio, e para as mulheres que procuram um emprego sem formação pós-secundária ou sem qualificação profissional. A incidência das novas tecnologias nas condições de trabalho foi igualmente referida.

A questão põe-se portanto em termos de efeitos de compensação que poderiam anular o impacto negativo que casualmente a mudança tecnológica produza. E aí o relatório não deixa dúvidas: «é difícil prever o efeito global destas tecnologias sobre o emprego devido às incertezas relativas à importância futura dos efeitos de compensação ao nível macroeconómico: em que medida estas tecnologias microelectrónicas conduzirão a um acréscimo do investimento? dentro de que prazos e onde é que o rendimento disponível resultante da sua introdução conduziria à criação de novos empregos? A melhoria do preço e da qualidade dos bens produzidos atempadamente a um crescimento suficiente da procura?».

Tudo isso dependerá em muito do ritmo de difusão da tecnologia e a análise efectuada pelos autores do relatório «permite pensar que ele será muito mais lento que aquilo que se tinha inicialmente previsto».

Deste importante documento, aqui necessariamente reduzido a algumas das suas ideias-chave, deixamos as quatro conclusões do «resumo» que dele fizeram os seus autores:

1 — «A microelectrónica toma cada vez mais importância em todas as esferas da actividade económica.»

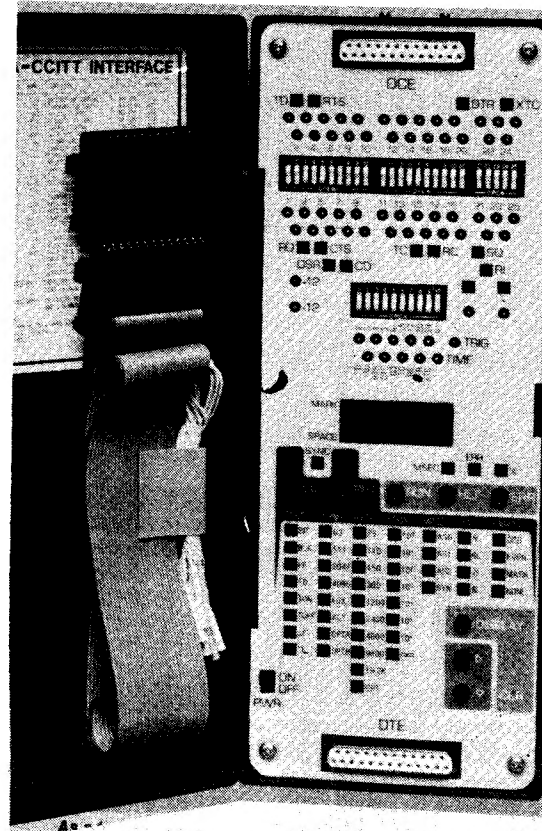
2 — «As mudanças que a microelectrónica provocar até 1990 terão mais efeitos sobre os níveis de qualificações e sobre as estruturas de organização que sobre os efectivos empregados considerados globalmente.»

3 — «Um país no qual as aplicações da microelectrónica ficarem a um baixo nível corre o risco de ver a sua economia cada vez menos competitiva, o que poderia arrastar efeitos secundários sobre o emprego que seriam sem dúvida muito mais graves que os efeitos directivos de redução de empregos.»

4 — «A microelectrónica oferece a possibilidade de melhorar a qualidade de vida, mas, tendo em conta a situação actual de cada país, não está automaticamente garantido que as suas vantagens potenciais se concretizarão nos factos.»

E, a terminar, um aviso: «A microelectrónica constitui uma ocasião de melhorar ao mesmo tempo o bem-estar social da população e, no plano estritamente económico, a competitividade internacional e o nível de vida. Mas a acção a empreender para obter estas vantagens é geradora de custos que os Governos deverão ter em conta na formulação das suas políticas».

NAVTEL — FOR THE TESTING TIMES



BERT
BLERT
ERROS DE PARIDADE
DISTORÇÃO TOTAL
MEDIÇÃO DE TEMPOS
11 MENSAGENS DE TESTE
14 VELOCIDADES ATÉ 19,2Kbps
SINCRONO OU ASSINCRONO
FULL OU HALF DUPLEX
COM BATERIAS
RECARREGÁVEIS

omnitemica S.A.R.L.
Est. de Alfragide
2700 AMADORA
TEL. 970615-971836-975294

PARA A SUA REDE DE DADOS
TUDO ISTO EM APENAS 9x23x7,5cm³

Novidades do mercado • Novidades do mercado • Novidades do mercado*Rede pública de comunicação de dados***Telepac em «contagem decrescente»**

Encontram-se já na «contagem decrescente» os trabalhos relativos à inauguração da rede Telepac, que ocorrerá no princípio de 1984 e que virá a constituir o suporte físico do serviço público de comunicação de dados e, a médio prazo, de outros serviços telemáticos (Teletex, Datafax e outros).

A criação e a implementação da rede insere-se na linha de desenvolvimento da Telemática, a qual consiste na utilização combinada de tecnologia própria dos sectores de telecomunicações e de informática, com vista à obtenção de novos serviços.

Assim, a instalação de raiz do Telepac, que está a processar-se, vai possibilitar, entre outros benefícios, uma elevada velocidade na transmissão da informação entre computadores e terminais, o contacto simultâneo com vários centros informáticos e uma elevada margem de segurança nas ligações.

O Telepac disporá inicialmente de 3 nós de comutação (Lisboa, Porto e Coimbra) e será dotado de equipamento adequado, com vista ao acesso directo a partir das redes telefónicas e de telex.

Esta rede, que estará a cargo dos CTT, será utilizada por assis-

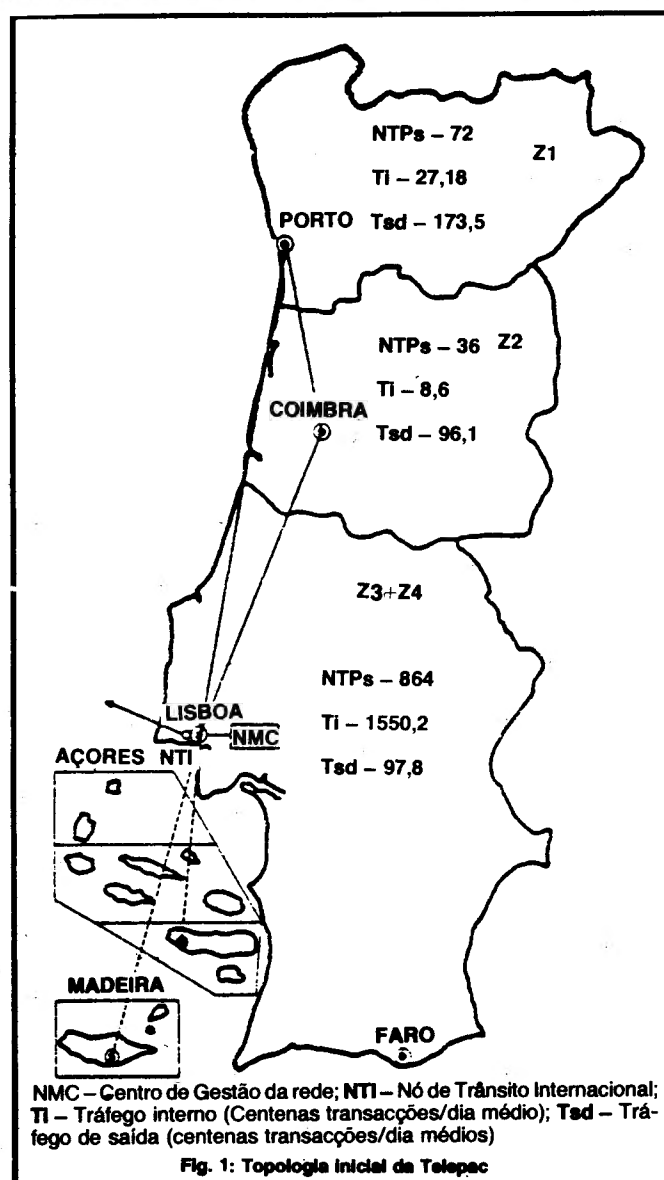
nantes de zonas servidas quer por esta empresa quer pelos TLP, pelo que está a ser executado um programa resultante da colaboração conjunta da Direcção-Geral de Telecomunicações com a Direcção-Geral dos Telefones de Lisboa e Porto.

Neste sentido, foi já aprovado o calendário de acções indispensáveis à efectiva abertura, ao público, da rede: ensaios, regulamentação de uso, tarifário, organização interna dos serviços, promoção, etc.

Com a inauguração do serviço público de comunicação de dados os CTT e os TLP propiciam a todos os interessados (e,

assim, também, a empresas cujo movimento não justificaria a manutenção de um serviço próprio desta natureza) um novo sistema de comunicação que, até agora, apenas é utilizado por grandes assinantes, que, para tal, dispõem de redes privadas para o seu uso.

Entretanto, decorrem os preparativos para ensaio em tráfego real da rede Telepac, para o que já foram contactados potenciais grandes utentes, que neste momento dispõem de redes privadas e que, em alternativa, poderão usar gratuitamente a rede Telepac, no decurso desta fase.

BULL: É O REAGRUPAMENTO DE CII HONEYWELL BULL, R2E, SEMS, TRANSAC**BULL: É O No. 1 DA INFORMÁTICA FRANCESA****BULL: É UMA ORGANIZAÇÃO COMERCIAL PRESENTE EM 74 PAÍSES****BULL: É A COMPETÊNCIA DE 25 000 PESSOAS****BULL: 50 ANOS DE INFORMÁTICA AO SERVIÇO DOS SEUS CLIENTES****BULL: É O FUTURO, AGORA E SEMPRE. CONVOSCO.****Bull****BULL, NASCEU UM NOVO GRUPO****Basedois lança nova linha da Chromatics**

A firma BASEDOIS - Informática e Telecomunicações, Lda., lançou recentemente a linha de terminais e computadores gráficos a cores da sua representada CHROMATICS. Trata-se do terminal gráfico CT 4200/CT 4300, do computador gráfico CGC 7900 e do Computador gráfico CG série.

Terminal a cores de alta resolução CT 4200

O CT 4200 da CHROMATICS é um terminal a cores de alta resolução do tipo BITMAP que alivia o computador principal do processamento gráfico através da existência de inteligência local que implementa um vasto conjunto de primitivas gráficas.

O CT 4200 possui um monitor de 13 de alta resolução, pode apresentar imagens com 512h x 512v x 4d sem entrelaçamento (512h x 384v visíveis).

Podem ser apresentadas até 16 cores dum total de 4096 combinações possíveis.

O CT 4200 emula os códigos de funções do computador gráfico a cores CGC 7900 permitindo a utilização de uma vasta gama de primitivas locais para a geração de caracteres, linhas, arcos, círculos, rectângulos, polígonos, curvas e áreas cheias.

Terminal a cores de alta resolução CT 4300

O CT 4300 da CHROMATICS tem características idênticas às do CT 4200, exceptuando uma maior resolução, o que permite a apresentação de imagens com 1024h x 1024v x 4d tirando partido do entrelaçamento do monitor para apresentar 1024h x 768v pixels visíveis.

Computador gráfico a cores CGC 7900

O CGC 7900 é o mais recente membro da linha de computado-

res gráficos a cores da CHROMATICS integrando a mais moderna tecnologia num conjunto único.

O CGC 7900 foi concebido para ser usado isoladamente com possibilidades de programação local ou ser ligado a um computador remoto através de interfaces série ou paralelo.

Esta nova unidade da CHROMATICS integra um processador de 16 bit (Motorola 68 000), um écran de 19 polegadas e pode suportar até 8 MByte de RAM para o utilizador, unidades duplas de disco duro tipo Winchester de 10 ou 40 MByte e unidades de discos flexíveis. Um poderoso conjunto de opções de software permite ao utilizador a programação em FORTRAN, PASCAL, C ou ASSEMBLY sob o sistema operativo multi-tarefa IDRIS (UNIX V6 compatible).

O monitor a cores de alta resolução permite 1024 x 768 pontos visíveis com uma memória gráfica de 1024 x 1024. Uma tabela de cores especial permite a apresentação simultânea de um máximo de 256 cores dum total de 16 milhões de combinações possíveis.

Um emulador de terminal permite acesso a uma grande variedade de primitivas gráficas «standard» para a geração de caracteres, linhas, arcos, círculos, rectângulos, triângulos, polígonos e curvas bem como a possibilidade de «pintar» áreas delimitadas por uma linha irregular fechada.

A flexibilidade do sistema é ainda aumentada pelo facto de se dispor de um «overlay» de 8 cores que utiliza células de caracteres gráficos para sobrepor uma imagem num gráfico BIT MAPPED sem ser afectada pelas funções «roll», «pan» e «zoom» da imagem sobreposta.

O computador gráfico CHROMATICS CGC 7900 pode ser complementado com diversas opções.

INFORMATICA

Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas

Patentes latino-americanas

num DPS 8

da BULL

Bull

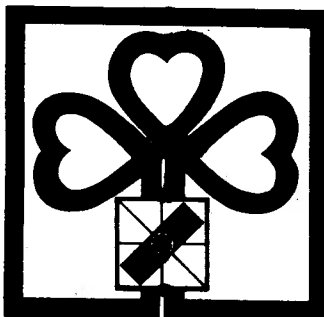


Doze países da América Latina acabam de assinar um acordo de colaboração com a Repartição da Propriedade Industrial Espanhola (Registro de la Propiedad Industrial). Em virtude deste acordo, os países signatários — Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela — registarão as suas patentes no banco de dados informático do computador BULL deste organismo, um DPS 8.

Esta base de dados, em espanhol, reagrupará cerca de 250 000 referências sobre as invenções posteriores a 1968. Cada referência compor-se-á de um título descritivo do assunto patenteado. A utilização do logical de pesquisa documentária Mistral permite, comparando os títulos das referências e diversas palavras-chave, conhecer todas as patentes relativas a uma tecnologia particular, uma aplicação específica dos mercados... Os textos completos das patentes serão armazenados em micro-fichas e poderão ser recontrados a partir da referência fornecida pelo computador. Os utilizadores de cada país poderão efectuar a sua pesquisa, em tempo real, a partir de terminais conectados, via satélite, ao computador central situado em Madrid.

A criação desta base de dados permitirá codificar todas as patentes e marcas registadas segundo as normas da Classificação Internacional de Patentes e editar um boletim bi-mensal resumindo as características técnicas das patentes recentemente registadas.

O computador que gere esta aplicação é um DPS8/46, com uma memória central de 4 milhões de octetos e uma capacidade de armazenagem em discos de 5000 milhões de octetos.

Seminário
AIP/ IFIP

Iniciou-se ontem e termina amanhã o Seminário Internacional «Análise Comparativa de Metodologias de Análise de Sistemas», no âmbito das acções da Associação Portuguesa de Informática/JFIP. Os monitores do seminário são os directos responsáveis da definição e utilização das metodologias em estudo, todos membros do Grupo de Trabalho Internacional 8.1 da IFIP (Federação Internacional do Processamento de Informação). Para além da apresentação das metodologias em causa far-se-á o seu estudo comparativo.

Em vários países (Inglaterra, Holanda, etc.) seminários idênticos têm sido realizados. O Grupo 8.1 espera apresentar, na sua reunião em Lisboa, uma proposta unificadora sobre este tema.

Telecom 83 um grande
acontecimento

Realizar-se-á entre 26 de Outubro e 1 de Novembro próximo, em Geneve, Suíça, o Telecom 83, a mais vasta exposição de produtos e técnicas de Telecomunicações.

Este certame realiza-se de 4 em 4 anos e é patrocinado pela União Internacional das Telecomunicações.

Em 1979, assistiram a esta manifestação chefes de Estado, representantes de administrações das Telecomunicações, industriais ligados às Telecomunicações e utilizadores de vários países.

Este ano prevê-se que o certame acolha mais de 60.000 pessoas, durante os 7 dias em que estará patente ao público.

A IBM participará nesta manifestação com a sua mais recente gama de produtos e técnicas no domínio das Telecomunicações. Várias zonas destinadas a demonstrações, que incluem dispositivos experimentais e de tecnologia avançada já utilizados em numerosos produtos, situar-se-ão em volta de um «stand» fechado, onde será apresentado um «show» sobre tecnologia IBM com uma duração entre 20 e 30 minutos.

A apresentação de tecnologia consistirá em novas técnicas de

impressão à distância por erosão eléctrica, ou, em cores, pela projecção de tinta; terminais de vídeo, utilizando a tecnologia de painéis planos em plasma e da tecnologia de microcircuitos apresentando o circuito mais denso já realizado. Serão também apresentadas as tecnologias de Burlington, East Fishkill, La Gaudie e do laboratório de Zurique, bem como os produtos e técnicas de Raleigh, La Gaudie e de TCP Independent Business Unit, de Princeton.

Será utilizada uma série de equipamentos IBM de tratamento de dados que vão desde a série 1 ao Computador Pessoal e ao Sistema IBM 4341 para demonstrar a fusão de equipamentos de telecomunicações com equipamentos destinados ao tratamento da informação. Esta fusão aumentará a possibilidade de tratamento da informação e da sua transmissão sob a forma de voz, dados ou imagens, via telefone, rádio, satélite ou TV por cab.

Estarão presentes nesta exposição, que cobrirá uma área de 40.000 m², os principais construtores e especialistas em matéria de desenvolvimento das telecomunicações, representando cerca de 25 países.

CEE intensifica acções
do programa ESPRIT

A Comissão das Comunidades Europeias confiou a um consórcio de grandes companhias europeias, especializadas nas tecnologias da informação, a realização de um sistema de troca de informações (documentos, ficheiros, mensagens) entre centros de pesquisa e desenvolvimento, tomando parte no programa de pesquisa europeia ESPRIT. Este consórcio compreende a BULL (líder do projecto) e a INRIA em França, ICL e GEC na Grã-Bretanha, Olivetti em Itália e Siemens na Alemanha Federal.

Acordo

«pré-concorrencial»
entre construtores

Os três mais importantes construtores europeus de computadores — BULL, ICL e SIEMENS — assinaram um protocolo de acordo visando a criação de um instituto de investigação, destinado à investigação «pré-concorrencial», em domínios informáticos selectivos, de interesse comum para as três companhias.

Este instituto de investigação comum reunirá especialistas de alto nível proveniente das três companhias, ou recrutados directamente pelo instituto. Poderão ser recrutados igualmente pessoas oriundas de laboratórios de investigação universitários ou públicos. Está previsto que este novo organismo empregará, nos próximos dois anos, um efectivo de cinquenta investigadores.

O Instituto ficará instalado na Baviera do Sul, num local escolhido de comum acordo pelas três companhias e não dependerá de nenhuma delas. O Instituto será propriedade das com-

panhias, e todos os seus encargos de funcionamento repartidos em partes iguais entre elas. Os resultados dos trabalhos de investigação pertencerão às três companhias, as quais poderão dispor deles livremente.

Aquelas prosseguirão, por seu lado, independentemente, actividade de investigação, e participarão nos programas de investigação a nível nacional. Além disso, as três companhias tomam parte, separada ou conjuntamente, conforme o caso, no programa de investigação estratégica das tecnologias da informação espírito da Comissão das Comunidades Europeias.

O objectivo fixado é o de começar a actividade deste instituto no princípio de 1984.

A intenção das três companhias foi comunicada aos respectivos governos, assim como à Comissão das Comunidades Europeias que acolheram calorosamente esta importante iniciativa industrial europeia.

ICL reuniu convenção no Estoril

Para além dos habituais congressos de informática, que regularmente ocorrem no nosso País, apenas esporádicas conferências de um ou outro especialista na matéria têm surgido nos últimos tempos em Portugal.

Coincidindo com mais o fim de um ano económico ICL, este grande construtor escolheu o Estoril como local privilegiado para a realização da sua Convenção anual, que reuniu participantes de 83 países, constituindo o prémio justo para todos quantos ultrapassaram neste ano 120% dos objectivos que o Grupo fixou.

Na zona do Estoril estiveram reunidos cerca de 2 000 colaboradores, das áreas de Marketing e Vendas da empresa, que para além da proveitosa troca de ideias que entre eles teve lugar, ficaram a saber algo mais sobre os planos que o construtor britânico tem para o futuro.

Do ponto de vista informático e num país onde neste domínio se dão, ainda, os primeiros passos, a importância de um encontro deste tipo não poderia passar despercebida.

Dada a presença de toda a equipa de TOP MANAGEMENT do Grupo ICL, foram desenvolvidos alguns contactos com elementos da Administração de algumas das maiores empresas portuguesas, no sentido da identificação das necessidades específicas do mercado português.

Sendo o Reino Unido um dos nossos principais mercados turísticos, não deixa de ser de realçar que, a fim de divulgar um pouco mais o nosso país, os organizadores da Conferência tenham previsto para os tempos livres dos participantes algumas visitas a pólos de interesse turístico, na periferia de Lisboa.

Simultaneamente com a realização da sua convenção anual, a ICL divulgou, pela primeira vez em Portugal, o seu novo logotipo, correspondente à imagem rejuvenescida de que a companhia entendeu dotar-se.

De acordo com Robb Wilmot, director geral do grupo, «eliminamos o nosso antigo quadrado que envolvia as iniciais ICL e surgiu uma nova ICL. «Segundo acrescentou, o novo Logo» reflecte as mudanças que se produziram dentro d própria ICL.

23 500 empregados em todos os continentes

ICL opera
em 85 países

A ICL, International Computers, Limited, formou-se em 1968, sediada em Inglaterra, e é o maior construtor independente na Europa, na definição da própria companhia.

Emprega aproximadamente 23.500 pessoas em todo o mundo, das quais mais de 16.000 trabalham no Reino Unido, e opera em 85 países, fornecendo uma gama completa de sistemas informáticos e serviços.

As suas fábricas situam-se em: Ashton-under-Lyne; Letchworth; Kidsgrove; Utica (USA). Possui 40% das acções da «In-

ternational Computers Indian Manufacture Limited».

Concentra toda a sua estratégia de produtos no conceito de networks (sistemas interligando vários computadores iguais ou diferentes) e fornece sistemas que, sendo efectivos em funcionamento autónomo, trazem vantagens significativas quando interligados em network.

O hardware que compõe a sua linha de produtos para networks compreende: os mainframes centrais ATLAS 10 e 2900 (equivalentes IBM 30XX); o mainframe distribuído ME29; o com-

putador de pequena dimensão SYSTEM 25; a linha DRS 20 de sistema de processamento distribuído; a linha de word-processors 8801 e 8850; a estação de trabalho para cálculo científico e gráfico PERQ. (Obviamente, nem todos os produtos são comercializados actualmente em Portugal).

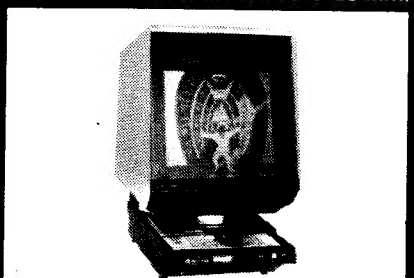
Produtos complementares são o ICL — Personal Computer, vários sistemas Ponto-de-Venda (tipo caixa registadora ligada a computador), e um conjunto de terminais de ponto de terminais fabris.

Tem neste momento mais de 400 acordos para distribuidores na sua rede TRADER POINT em todo o mundo e 31 centros de exposição COMPUTER POINT, com o objectivo de aumentar a sua penetração no mercado mundial de pequenos sistemas.

Reconhece a importância da colaboração com outras empresas de alta tecnologia, nas quais se incluem: Fujitsu no Japão; Three Rivers Computer Corporation, nos Estados Unidos da América; Mitel, no Canadá; Rair, no Reino Unido; Sinclair Research Limited, no Reino Unido; Logica VTS, no Reino Unido.

BELL & HOWELL
reduz o seu arquivo
à expressão mais simples

Reduza as toneladas de papel da sua Empresa, para um espaço mínimo, utilizando o nosso SERVICE BUREAU. Microfilmamos documentos administrativos, desenhos, projectos de arquitectura, etc. em 16 e 35 mm.



Agora também
em regime de
SERVICE BUREAU

LIMA MAYER

Lisboa - Tel. 384011 - Porto - Tel. 683445 - Coimbra - Tel. 75762

rtudein
nbiw fec
vxhe ik
xzad ml

Intervenção

Com este texto do eng. Delmar Baptista o «DL-Informática» dá início àquilo que desejariamos que fosse um espaço de intervenção dos seus leitores.

Mensalmente, se assim o quiserem aqueles para quem este suplemento é feito, cá estarão as opiniões sobre temas informáticos que cheguem à redacção. As nossas colunas ficam assim à disposição dos seus leitores, informáticos e não só.

Todas as colaborações podem ser enviadas para o «DL-Informática», Redacção, Rua Luz Soriano 44, 1200 Lisboa

Em Stack

Sábado, finalmente.

A variadíssima papelada recebida durante a semana lá me espreitava empilhada no canto à espera de um momento disponível. Quando me preparava para, ordenadamente, aliviar o monte, os caracteres azuis no azul de uma pequena brochura chamaram-me a atenção. Em letras gordas lia-se repetidamente SEI.

Um folheto publicitário, pensei. No entanto, não conhecia qualquer marca ou produto com essa sigla. Será um novo cliché?

A hesitação forçou-me a nova espreitadela. Ao cimo da capa, parcialmente submersa pela restante papelada, des-cortinei, em letras mais pequenas, PRESIDENCIA DA REPÚBLICA.

Institivamente adoptei um ar mais solene (se tal é possível em traje de dormir)... A curiosidade aumentou. Não se tratava certamente de publicidade.

Desloquei ligeiramente o que ocultava o subtítulo. Esfreguei os olhos. Não podia ser! Mas era isso mesmo que lá estava SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA.

Senti-me ultrapassado. Recordei: a mudança de governo e lastimei o facto de não ter lido os jornais de então (é fácil concluir que também eles faziam parte do amontoado).

É verdade, foram criados novos ministérios, o do Mar, por exemplo. Seria pois mais fácil criar secretarias, não é? E estas mais facilmente passariam despercebidas do público...

De qualquer maneira, regozijei-me com o acontecido: a informática tinha sido levada a sério pela governação.

Passado o entusiasmo quedei-me surpreso. Como é possível que tal facto me passasse despercebido? Ainda que isso acontecesse alguém do meio me chamaria a atenção. Os colegas deveriam estar excitados... mas eu não tinha notado nada.

Instalou-se então a confusão.

Eis-me logo a mergulhar nos papéis para pescar o documento que me sobressaltava. Folhee-o avidamente.

Desencanto!

A publicidade vinha do Brasil.

(Ainda por cima tratava-se de uma reimpressão feita em Janeiro de 1981).

Eng. Delmar Baptista

NOTA: Stack que literalmente significa pilha é uma estrutura usual no funcionamento interno dos computadores. A informação é empilhada de modo que a última guardada é a primeira a ser usada. Os últimos serão os primeiros... Algo semelhante ao meu monte de papéis...



Mais de um milhão de «micros» na Europa

No final deste ano os países da Europa ocidental possuirão um parque instalado de 1 706 000 computadores (contra 863 000 em 1981), dos quais mais de um milhão serão «micros».

Os especialistas prevêem um parque de 4 855 000 computadores em 1987, mas é para os microcomputadores que se dirigirão as preferências dos utilizadores. Os «micros» passarão de 420 000 unidades instaladas em 1981 para 1 120 000 em 1983 e 3 700 000 em 1987. Nessa altura representarão três quartos do mercado informático do «hardware».

Já este ano as entregas de microcomputadores atingirão 410 000 unidades contra 193 000 em 1981 (870 000 em 1987). Nos próximos quatro anos a taxa de crescimento anual do material informático evoluirá do modo seguinte: «micros» +20,7%, «minis» +15,6% computadores médios 9,5% e grandes computadores +5,4%.

Finalmente, os principais utilizadores dos microcomputadores serão as pequenas médias empresas: elas adquiriram 400 000 unidades em 1981 e deverão adquirir 1,8 milhões em 1987 contra um milhão para as grandes em-
presas.

A automatização integral do novo metropolitano da cidade francesa de Lille foi abordada no «DL-Informática» de 5 de Julho do ponto de vista genérico da caracterização do projecto, da sua evolução e das circunstâncias em que foi concretizado. No texto que se segue, publicado ao abrigo do acordo existente entre o «DL» e o «Le Monde», o VAL (Veículo Automático Ligeiro) é descrito nos aspectos inovadores da sua concepção e dos dispositivos automáticos que o contro-
lam.

A comunidade urbana de Lille tem ao seu serviço o metropolitano desde 16 de Maio. Aparentemente, o acontecimento pode parecer de pouca importância, na medida em que Paris, Lyon ou Marselha, já a precederam nesta via. No entanto, escolhendo o Val da Matra, os cidadãos de Lille foram, em certa medida, pioneiros de uma obra e transpuseram o último passo que os separava de um sistema de transporte colectivo urbano inteiramente automatizado. Assim, contrariamente aos metropolitano convencionais, o VAL permite pela sua concepção suprimir definitivamente a presença, tranquilizadora para muitos, de um maquinista a bordo.

Se o desafio pode parecer audacioso, é-o mais do ponto de vista psicológico que do ponto de vista técnico. Na Europa o VAL aparece neste domínio como inovador, mas experiências mais antigas já se fizeram no Japão e nos Estados Unidos. Nestes países: floresceram há muito sistemas de transportes automatizados que permitiram servir aeroportos, parques de atracções ou universidades. Um tal comboio, circulando em circuito fechado, equipou o aeroporto de Houston (Texas), para fazer a ligação de duas zonas.

Da mesma maneira, mais próximo de nós, a FNAC, em Paris, equipou o seu «parking» da rua de Rennes com um sistema de carris que permite, numa curta distância, o transporte de alguns passageiros. A estas modestas experiências juntam-se sistemas de transportes mais elaborados, como os dois metropolitano automáticos de Osaka e de Kobé, ou o americano de Morgan Town, ao serviço desde 1976, ou ainda os sete ou oito pequenos circuitos instalados em aeroportos, semelhantes ao existente em Dallas (Texas), com 20 km de percurso.

Pela sua concepção, mas também pelos objectivos pretendidos — servir uma zona de forte densidade populacional — o VAL pertence ao tipo de transporte público urbano que se propõe oferecer um serviço análogo àquele que a «RATP» e o seu metro oferece, com os incómodos de consumo, de cadência e de fiabilidade que isso implica, neste caso.

Vigilância «deslocalizada»

O VAL é seguramente um meio de transporte moderno, mais daí a transformá-lo num sistema revolucionário vai uma grande distância. Com efeito o metro de Lille, como afirma entusiasmado Bernard Félix, director do sector de transportes da sociedade Matra, «é o mais moderno dos metros clássicos ou o mais clássico dos modernos meios de transporte colectivos». De facto, a efectiva originalidade da circulação de um

comboio inteiramente automático parece pequena. Desde há muito, com efeito, que as composições do metro parisiense funcionam dessa maneira, guiadas na sua circulação pelas informações que recebem da via.

Mas, e isto é um argumento psicológico que a seu tempo não deve ser negligenciado, existe nas composições da RATP a presença tranquilizadora de um maquinista. A sua actuação mudou com o tempo, mas ele está lá para assegurar o fecho das portas, verificando se a composição pode circular com toda a segurança. O resto é, como para o VAL, do domínio da condução automática, podendo no entanto o maquinista retomar a qualquer momento o controlo do comboio.

Para Roger Gabillard, professor da Universidade de Ciência e Técnica de Lille e conselheiro da comunidade urbana de Lille para o metropolitano, «os responsáveis e os criadores do metro de Lille não renunciaram à vigilância do homem, apenas a deslocaram». «Teledistância e telecomando, afirma, são técnicas maturadas que permitem o acesso às vantagens da condução à distância». Com efeito, se não existe propriamente um maquinista a bordo do VAL, as composições, através das ligações imateriais possíveis pela televisão, electrónica, telecomando e informática, são permanentemente vigiadas por um posto de controlo e de comando, situados a alguns quilómetros de distância. A este posto de controlo chegam imagens de duas centenas de câmaras de televisão, instaladas na rede, e oito mil informações de natureza diversa. Daí partem também as ordens enviadas aos sistemas de telecomando para a circulação das composições na linha. Para realizar uma tal automatização, os promotores do VAL tiveram de considerar várias questões.

— O intervalo de tempo que separa duas composições e que deve poder ser inferior a um minuto para um tempo de paragem de trinta segundos.

— A precisão de paragem do comboio na estação, que deve ser inferior a trinta centímetros, na medida em que, por razões de segurança, os cais estão apetrechados com portas em frente das quais as composições devem parar.

— O sincronismo e a segurança de um metro sem condutor.

— Por fim, a ausência de via férrea, que impede o emprego dos sistemas utilizados habitualmente na localização dos comboios.

Apesar destes imperativos, a Matra evitou «inovar por inovar» e «utilizar técnicas e componentes clássicos» para a construção dos automatismos do VAL e seus sistemas de controlo.

Mas de uma certa maneira, os dispositivos utilizados para o comando de paragem dos comboios, a segurança anti-excesso de velocidade, a condução automática e a regulação do tráfego são clássicos, enquanto o sistema de detecção das composições na via — que constitui a base do sistema — apresenta uma certa originalidade.

Dispositivo original

«Geralmente, afirmam os promotores do VAL, é o contacto das rodas de ferro ou, nos veículos com pneus, os patins especiais que assinalam a presença do comboio na gare, a partida e a sua localização na via. Esta informação serve todas as funções de segurança, indicando se a via está livre ou não». No metro de Lille este princípio não foi aplicado. Desenvolveu-se para o VAL uma técnica onde a via em que ele circula é composta por cantões agrupados em troços autónomos correspondendo geralmente a uma ou duas interestações. A presença dos comboios nos cantões é controlada por:

— Um dispositivo de detecção negativo, colocado à entrada e à saída de cada troço, recorrendo a emissores-receptores de ultra-sons, com a passagem da composição no feixe a provocar a interrupção do sinal emitido, e fornecendo uma informação sobre a situação do comboio.

— Um dispositivo de detecção positivo, funcionando graças aos sinais emitidos pelos próprios veículos nos anéis colocados na linha.

Paralelamente a este sistema de base, duas linhas de transmissão, materializadas na linha por cabos eléctricos que se entrecruzam, fornecem informações recolhidas por detectores especiais colocados na composição. A primeira destas linhas fornece in-

formações para um programa de velocidade normal da composição, enquanto que a segunda define um programa de velocidade com paragem do veículo no fim do cantão.

Além destas informações respeitantes à detecção dos programas de velocidade que os comboios devem seguir, o sistema de comando do VAL utiliza placas de alumínio com alguns decímetros de espessura para regular o tráfego da via. Estas placas estão colocadas na linha de tal maneira que um veículo circulando na via encontra um em cada dois segundos. A bordo da composição, um aparelho conta as placas e regista os sinais — em cada dois segundos — que lhe são comunicados pelo intermediário das linhas de transmissão, por um relógio instalado no posto central de controlo. Da conjugação destes dois dados são deduzidos o avanço ou o atraso das composições, o que permite regular o tráfego.

Se, no papel, uma automatização total dos processos de condução de um metro pode parecer sedutora, apenas numa exploração operacional será possível avaliar as suas vantagens reais. Por agora, apenas podemos considerar os custos de instalação e de concretização de um tal sistema — aproximadamente 5% do custo total do projecto VAL (2,5 mil milhões de francos), considerando os automatismos no sentido estrito do termo, e 10% se incluirmos as câmaras de televisão, os intercomunicadores, etc. — e os argumentos económicos apresentados pelos promotores do VAL. Em relação à automatização tal como foi concebida no metro de Lille, é possível, afirmam, melhorar as condições de exploração do sistema pela frequência de passagem das composições nas horas de ponta (em cada minuto), mas também por uma redução sensível — na ordem dos 50% — do pessoal necessário ao funcionamento do complexo.

Nestas condições, o custo de exploração do metro de Lille poderia ser inferior em 30% ao de um metro normal. Mas, nesse particular, os virtuais compradores vão certamente esperar pelos próximos meses de demonstração concreta do sistema, antes de tomarem qualquer decisão.

Jean-François Augereau

